Diário de Lisboa

ANO 67 N. 22 404 Segunda-feira. 6 de Julho de 1987 Preço 40$00

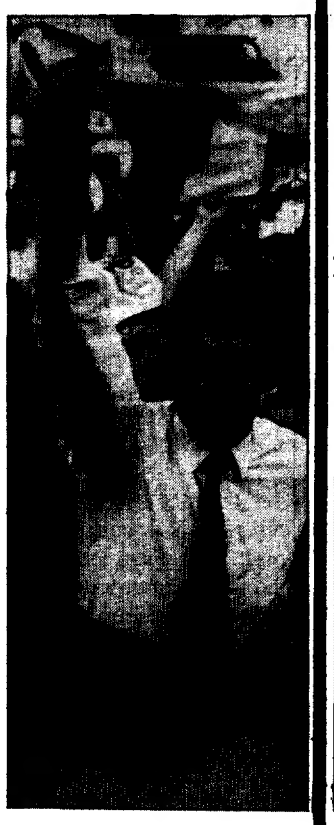
CAMPANHA ELEITORAL "AQUECE"

PRIMEIRA SEMANA FOI SÓ "RODAGEM"

A campanha eleitoral «aqueceu» no termo da sua primeira semana. Todas as principais formações partidárias se reclamam de uma nova dinâmica. E os cinco reporteres do «DL» que acompanham as suas campanhas não hesitam em falar de um maior entusiasmo. Na verdade, depois de uma semana de «rodagem», os partidos podem agora afinar as respectivas estratégias, por forma a «abanarem» o eleitorado e a evitarem o tom «morno» dos primeiros dias.

Pág. 3 a 6

PSD



Em causa um voto de maioria absoluta

(Ângelo Correia)

PS

À procura dos votos concentrados da esquerda

(Vítor Constâncio)

PRD

Liderança do centro-esquerda passa por nós

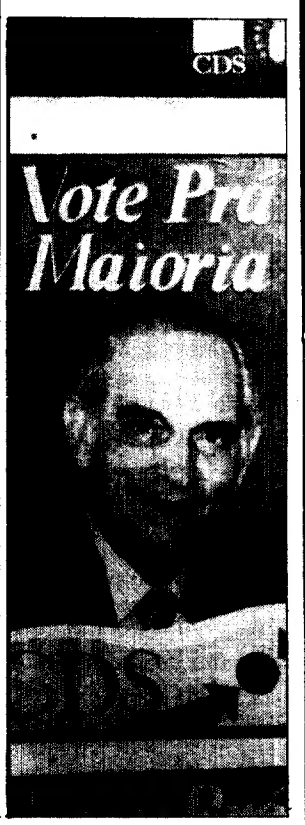
(Ramalho Eanes)

CDU

Estamos bem, vamos sair reforçados

(Álvaro Cunhal)

CDS



Sem nós o País não anda para a frente

(Adriano Moreira)

A crise da Associação Portuguesa de Escritores

As dificuldades financeiras da Associação Portuguesa de Escritores atingiram o ponto de ruptura. Os dirigentes da A.P.E. não se têm remetido a um silêncio conformado. Por diversas vezes, nos últimos meses, têm aludido, com clareza, ao desequilíbrio financeiro da Associação. Os recursos são limitados, as quotizações insuficientes, para suportar os actuais encargos de funcionamento.

Para o comunicar à opinião pública, a Direcção da A.P.E. convocou, para hoje, uma conferência de Imprensa à qual não queremos adiantar-nos. A situação é extremamente difícil. A própria vida da Associação Portuguesa de Escritores está ameaçada, não poderá resistir ao défice. Não dispõe de verbas para satisfazer as suas despesas normais.

Tendo decidido colocar a questão perante a opinião pública, a Direcção da A.P.E. age em desespero de causa. Parte do princípio de que as dificuldades associativas dizem respeito a toda uma ausência de política cultural verdadeira. Um culto ministro da Cultura proporcionou à A.P.E. instalação condigna, mas a política do sector mudou de mãos e de rumo. Prefere-se o espectáculo social à iniciativa de interesse cultural autêntico, a concentração burocrática à institucionalização. Dar meios de vida à Associação Portuguesa de Escritores é perder o controlo de actividades, de iniciativas, de relações internacionais, da representação de um sector importante. É continuar uma política do livro — e agora, também, da leitura — que secundariza os criadores literários, que vincula dependências.

A Secretaria de Estado, a que, burocraticamente, a Cultura ficou reduzida, se não fecha a porta ao diálogo, fecha a bolsa ao apoio necessário. Mas movê-la a uma atitude mais generosa não é a solução que se pretende. A Associação Portuguesa de Escritores deve ser dotada de meios — ou por dispositivo legal, ou por inscrição orçamental — que lhe garantam a vida e lhe defendam a autonomia e a independência.

É o nosso voto.

DL

Libertação de Rust na agenda das conversações Weizsacker-Gorbatchev

Pág. 19

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO com o patrocínio

TOITORRES TOYOTA

Banix BMW MOTOCICLOS

pelo prazer de conduzir

A campanha eleitoral: lição e perspectiva

APÓS um largo período de pré-campanha eleitoral e de uma semana de campanha, é ocasião de reflectirmos sobre este arrastado tempo intervalar que decorre, nos termos da legislação em vigor, entre a dissolução da Assembleia da República e a sua renovação através de eleições gerais.

Em primeiro lugar, e descontada uma agressão no concelho de Cascais, as operações de propaganda, os contactos com as populações, os minicomícios e os comícios têm evidenciado uma grande tolerância e compreensão cívica. São um índice de maturidade democrática.

Em segundo lugar, a experiência da pré-campanha e destes dias de campanha é demonstrativa que sendo o Governo, neste caso directamente, parte interessada nos resultados das eleições gerais, dificilmente será um árbitro acima dos acontecimentos e será capaz de não utilizar a sua posição e poderes como interveniente eleitoral.

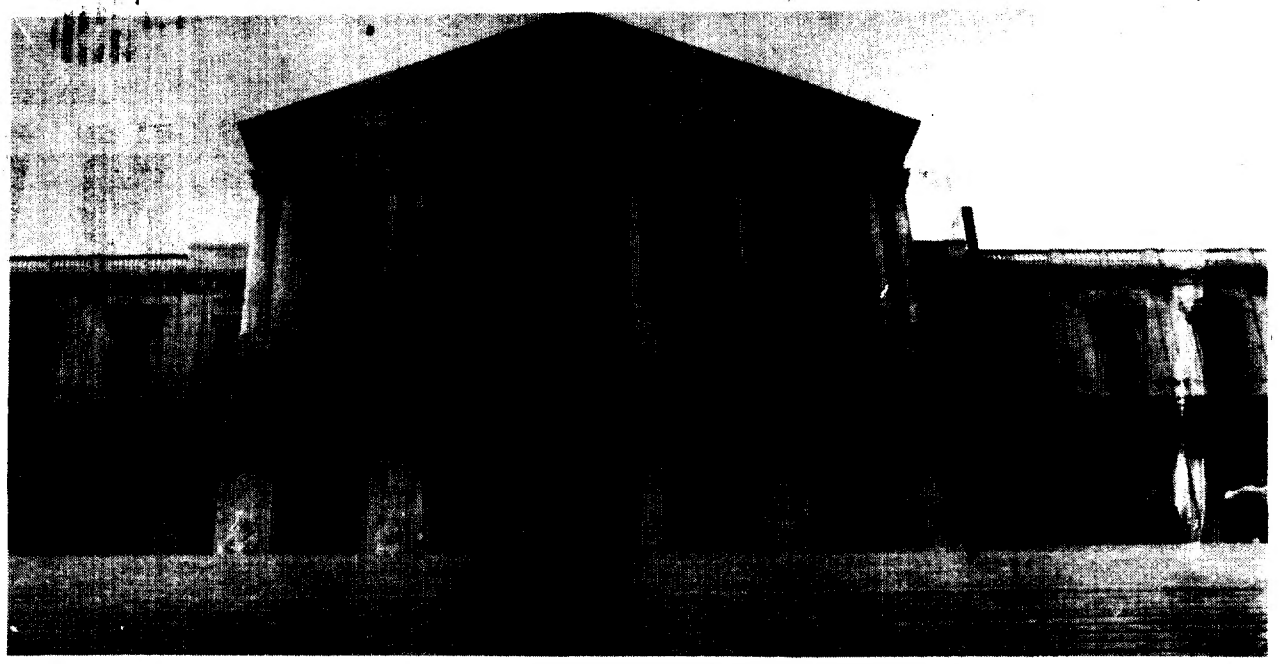
Em terceiro lugar, as circunstâncias políticas que rodearam a queda do Governo do PSD e a decisão presidencial de não designar um formador de um Governo alternativo saído da maioria parlamentar que aprovara a «moção de censura», deram lugar a que as eleições legislativas possam tomar aspectos de uma réplica popular que venha a desautorizar o voto da anterior Assembleia da República.

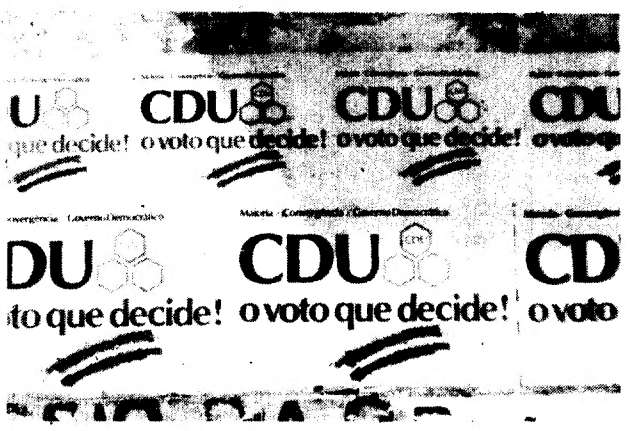
Em quarto lugar, a renovação da Assembleia da República — e é para essa renovação que as eleições foram convocadas — sofreu um processo redutivo: converterem-se em eleições para a escolha de um Primeiro-Ministro. E daí resultou, como é notório, uma campanha eleitoral personificada em líderes partidários ou de coligação.

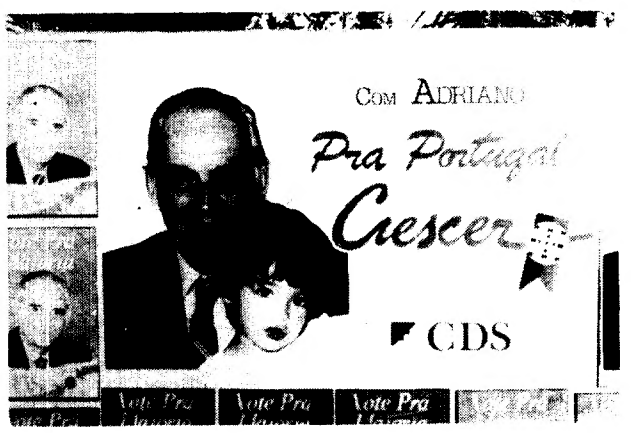
Em quinto lugar — e como corolário do ponto anterior —, esta campanha eleitoral não tem contribuído para consciencializar e estreitar a ligação do eleitorado com os eleitos, do povo eleitor com os deputados, com os seus representantes na Assembleia da República. O diálogo político com os líderes partidários e seus eventuais acompanhantes é, **democraticamente,** empobrecedor, simplificador, personalizante.

Não se invoque, como contra-argumento, o caso das duas caravanas do PRD, liderada uma pelo próprio Eanes, conduzida a outra por Hermínio Martinho, aquela apaga esta, secundariza-a irremediavelmente. E até, como intervenção, o papel de Manuela Eanes é apenas complementar. Esta campanha eleitoral, para todos os partidos, mas, particularmente, no caso do PRD — verificada a participação do partido nos trabalhos parlamentares e dada a responsabilidade política assumida na queda do Governo do PSD —, não pode cingir-se a um discurso generoso sobre a moralidade política, terá que concretizar as condições de uma governação diferente ou de uma oposição forte que não conceda expectativas benevolentes.

Nesta caixa de surpresas que é a vida política nacional, perante a personificação liderante que é redutora do processo democrático, tem-se erguido a voz de Adriano Moreira. Ele, e alongando a memória das suas convicções na matéria aos anos em que serviu com Oliveira Salazar, tem-se referido, criticamente, ao «culto da personalidade». Se o propósito declarado de o CDS ser parte activa de uma «maioria de revisão constitucional», o aproxima do PSD e de Cavaco Silva, é natural que à experiência política de Adriano Moreira não escapem os perigos que o







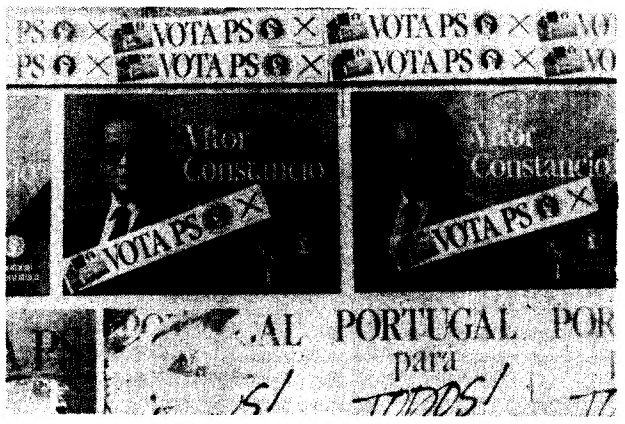
CDS corre. Perigos internos e perigos externos. Os resultados eleitorais podem, a constatar-se uma erosão significativa, dar lugar a uma crise interna. Por outro lado, nesse caso, o CDS não se terá aproximado do PSD, ficará amarrado ao destino político do PSD. E na hipótese de um PSD vitorioso, será, apenas, o complemento apendicular da eventual «maioria de revisão constitucional».

O «culto da personalidade» a que se refere Adriano Moreira é, realmente, contrário à institucionalização democrática e ao espírito da Democracia participativa. Na sucessão de Mário Soares, chegou a admitir-se, com Vítor Constâncio, que a colegialidade directorial do Partido Socialista se tornasse uma realidade. Nessa expectativa se inseriam a reorganização da Comissão de Estudos, a constituição de um «Governo sombra», a distribuição de pelouros no Secretariado Nacional. Todavia, desencadeada a campanha eleitoral, logo na primeira fase, a da pré-campanha, Vítor Constâncio aceita a estratégia estabelecida por Cavaco Silva: a disputa do lugar de Primeiro-Ministro. E nesta concorrência, cujo espaço político e o tempo de promoção são fortemente condicionados pelas posições e vantagens do PSD e do seu Governo, embora reduzido à gestão corrente e à memória de um período de governação, Vítor Constâncio aceita que se apague **a sua equipa,** repete as ilusões da campanha de Almeida Santos para ser Primeiro-Ministro, joga o jogo de Cavaco Silva, não explica como será a maioria parlamentar que lhe permita governar.

Ninguém dos líderes estará inocente do pecado de ter aceitado, e praticado, a personificação da campanha eleitoral, de ter dado a sua pessoal contribuição para um «culto da personalidade» que não é, com certeza, o melhor fruto do pomar da Democracia. A Eva da política oferece, no espaço eleitoral, ao Adão candidato uma maçã bichosa: a ideia do líder, do chefe, do messias, do condutor, do salvador. Converte-se a renovação do mais importante órgão de soberania na disputa do lugar de Primeiro-Ministro.

Não nos interroguemos — e era legítimo que o fizéssemos —, se é suficiente um dotado e competente Primeiro-Ministro para termos um bom Governo. É evidente que deslocando para este terreno árido a problemática da campanha eleitoral para renovar a Assembleia da República, se aceitou a estratégia definida por Cavaco Silva, a mais vantajosa para o Partido Social Democrata.

O processo redutivo da consulta democrática à escolha de um Primeiro-Ministro poderá, é certo, vir a ser corrigido na ponta final da campanha eleitoral. Mas a perspectiva errada terá consequências que não deixarão de pesar nos resultados eleitorais, Da correlação de forças no dia 20 de Julho depende o futuro político da Democracia. E é possível que os resultados eleitorais surpreendam muitos homens políticos apesar da «excitação» e do «conforto» das sondagens e das previsões. Nalguns casos, não será de excluir que com esses resultados dobrem os sinos sobre as campas de insensatas ambições políticas.



ELEIÇÕES

SIC

Adriano Moreira (CDS):
«É preciso dizer a verdade, mesmo que a verdade não renda votos».
«É com dificuldade que me submeto às necessidades do processo político que estamos a viver».

Basílio Horta (CDS):
«A experiência de um Governo minoritário não se repetirá».

Manuel Monteiro (CDS):
«Não se deixem ir em cantigas».
«Todos os dias a nossa campanha está a subir».

Cavaco Silva (PSD):
«Ninguém honestamente me pode pedir para continuar como primeiro–ministro se não me forem dadas as condições».
«Nós já sabemos que temos atrás de nós a maioria do povo português».
«Não venho aqui à hora da missa para fazer comício».
«O povo é quem mais ordena».

Angelo Correia (PSD):
«O PCP anda disfarçado sob os favos de abelha, mas não são abelhas, são vespas».
«O que nós precisamos é que todos vós nos deem, dia 19, a maioria absoluta».

José Pacheco Pereira (PSD):
«O PSD tem–se vindo a aproximar da esquerda moderna e daí a participação de pessoas desta área nas listas social–democratas, sem que isso signifique um cataclismo para as suas convicções».

Vítor Constâncio (PS):
«Não estou aqui (com empresários) a tentar convencer ninguém».
«Nós, socialistas, não temos medo da palavra planeamento».
«Não aceitamos a vulgata marxista da empresa como lugar de conflito social».
«Um dos defeitos do mercado é que o mercado é miope».
«Historicamente, somos o único país da Europa que ciclicamente duvida de si próprio».

Álvaro Cunhal (CDU):
«Se calhar o PSD não vai ele ger ninguém na zona alentejana».
«Já estás, metido (criança) na política com essa idade?»

Tempo de antena da CDU:
«O Governo trans forma a economia portuguesa num gran de casino de jogos especulativos».

Ramalho Eanes (PRD):
«Ainda hoje se verificam sinais de uma intolerância que ofende a democracia».
«Sabemos que não so mos santos e também não queremos ser fariseus».

Natália Correia (PRD):
«O António Ra malho Eanes não é um travesti. Não precisa de ser maquilhado».
«Comigo estarão no Parlamento todas as mulheres que me elegerem».
«Se a verdade é um escândalo, sejamos escandalosos».

APOTEOSE EM VIZELA

CDU

Eugénio Alves

Dois factos a registar nos três dias nortenhos de Cunhal: a impressionante resistência do líder do PCP e crescente abertura às propostas dos comunistas numa região tradicionalmente difícil. Se Vila Real foi surpresa, se Braga, Viana do Castelo, Porto e S. Pedro da Cova(Gondomar) sugeriram crescimento, Vizela, então, foi a inesperada e triunfal certeza de que o Norte começa a distinguir os partidos e dirigentes pela sua coerência e seriedade de propósitos.

Vizela pois. Na bela e central praça Humberto Delgado, víu–se Cunhal aflito para subir e mais tarde descer do coreto instalado no meio do jardim. Velhos e novos queriam abraçá–lo ou simplesmente dizer obrigado. Ali estiveram horas, sem arredar pé, à espera do dirigente comunista. Francamente espantado e emocionado, o experiente líder tocou–lhes também o coração. «Quero certificar–vos de que independentemente de haver ou não votação aqui em Vizela, tereis sempre em nós os defensores e lutadores pela justa criação de mais um concelho na Pátria portuguesa».

Mas Cunhal(que antes de falar foi recebido pela comissão promotora da criação do concelho na casa de um dos seus membros e brindou com champanhe por Vizela e pelas instituições democráticas), registou outra quente ovação quando, fugindo à tentação fácil de esgrimir apenas a questão do concelho, falou ao povo vizelense da existência de «muitos outros graves problemas da sociedade portuguesa». E, tal como em Felgueiras, Penafiel, Lousada, S.Tirso(algumas das outras etapas de domingo), o líder da CDU traçou o quadro das dificuldades dos operários desempregados ou com baixos salários, dos camponeses face à concorrência da CEE, dos jovens sem trabalho, dos reformados e das crianças «a quem os patrões pagam uma miséria por trabalhos muito duros». Nesta denúncia do trabalho infantil, que «impede as crianças de irem à escola e de terem um desenvolvimento normal», Cunhal atacou a «errada política» do Governo por tal situação, pois é muitas vezes esse dinheiro que ajuda a resolver os problemas de sustento das famílias, sem que os pais tenham outra alternativa.

«Grândola» e a Igreja

José Manuel Mendes, candidato pelo distrito de Braga, falou também em Vizela. Cunhal não tinha ainda chegado, a população esperava há horas e, por isso, o deputado e escritor minhoto subíu ao coreto para recordar o empenhamento do seu partido na criação do concelho e pedir o voto dos vizelenses «nos que não vos traíram». Solidariedade entre os trabalhadores de Vizela e da cidade–berço, pedíu também Dino Freitas, um afinador de máquinas, autodidacta e cantor popular, natural de Guimarães mas bem conhecido e apreciado pelos vizelenses, que animou a festa com temas da sua autoria e de Paulo Carvalho e Carlos do Carmo e que pôs a população a cantar em côro(«este é que devia ser o hino nacional», disse, sob aplausos) a «Grândola» de Zeca Afonso.

Em Recarei(Paredes), onde começou a maratona de Domingo, quando Cunhal falava no Largo da Costeira, junto à Igreja, informaram–no de que ia começar a missa. «Desculpem mas tenho de abreviar. Vai começar a missa e nós respeitamos a crença de cada um», disse o candidato da CDU aos presentes. Facto inédito também, e registado pelos jornalistas que acompanham Cunhal, é a ausência de hostilidade ou das tradicionais campanhas orquestradas da Igreja nortenha, nas suas homílias dominicais, contra a coligação dos comunistas.

«Há duas campanhas: a do PSD e a da CDU»

Depois de Framunde, onde a chuva apressou também o encontro com uma razoável assistência, Cunhal esteve em Felgueiras onde vincou não ter o PS alternativa: « nós estamos bem, vamos saír reforçados e o PS terá que se entender conosco ou com a direita». No final, em conversa com activistas locais que queriam saber como tinha corrido a volta anterior, Cunhal salientou os comícios de Vila Real, Viana e Porto. «Estamos com força, eles(PSD e PS) estão atrapalhados, nervosos». E considerou, baseado no estilo e na força das campanhas dos diferentes partidos, que «a alternância parece ser entre o PSD e a CDU».

«São as duas campanhas eleitorais mais fortes», disse Cunhal para, em resposta à «boca» de um simpatizante CDU sobre uma hipotética maioria da coligação, desabafar convicto: «se isso acontecesse, muitos dos problemas nacionais seriam resolvidos».

Em S. Tirso, no jardim, junto à Casa de Chã, uma boa multidão esperou e aplaudíu também a intervenção de Cunhal, prejudicada pela deficiente instalação sonora. A ronda terminou uma escola de S. Pedro da Cova, freguesia de Gondomar, onde há uma forte implantação comunista. Cunhal conversou aí com os jornalistas que o acompanham. Mostrou–se surpreendido, ele próprio, com os apoios populares recebidos e reafirmou a ideia de haver apenas «duas campanhas fortes, a do PSD e a da CDU» e prometeu, da banda da sua coligação, «um sprint final mais forte que a maratona... que, no entanto, já foi muito forte».

Eanes nos bastiões do PCP

PRD

José António Cerejo

O efeito Eanes parece ter começado a funcionar efectivamente. À medida que os dias vão passando, a campanha do PRD mostra claramente que quem contava com o apagamento da imagem do antigo Presidente da República se enganou em toda a linha. O fim de semana foi fértil em demonstrações de que a sua popularidade ainda se mantem numa cota elevada. A Nazaré, de maioria socialista, e o distrito de Setúbal foram disso prova inequívoca.

De Almada ao Barreiro, passando por Alhos Vedros, pela Baixa da Banheira e pelo Seixal, a caravana de Ramalho Eanes encontrou no sábado uma receptividade que confirmou largamente a jornada alentejana de sexta feira: em terras do PCP o prestígio político do ex–presidente permanece intocável. Resta saber se os votos saídos em 1985 da APU para o PRD aí se manterão e se a chegada de Eanes à liderança do partido será até susceptível de incrementar as transferências de voto nessa área.

Ao longo de todo o dia, com realce para a parte da tarde nos concelhos da Moita, Seixal e Barreiro, a caravana renovadora foi saudada entusiasticamente pelos populares. À noite, no comício da Cova da Piedade, a sala encheu e o ambiente aqueceu ao rubro com Hermínio Martinho e Marques Júnior.

Acompanhado desde Palmela pelo vice–presidente do partido, Ramalho Eanes provocou grandes ajuntamentos em quase todas as localidades do percurso e acabou por falar à população em diversos locais não previstos no programa. Todavia, ao contrário do que tem acontecido noutros distritos, os candidatos a deputados não foram totalmente absorvidos pela presença do líder do partido. O cabeça de lista, Marques Júnior, foi mesmo o principal orador em numerosas povoações e, tal como Hermínio Martinho, assumiu uma posição partidária, veemente e combativa, insistindo no trabalho parlamentar e no projecto do PRD.

Continua na pág. 5

CDS JÁ NÃO PREGA NO DESERTO

CDS

Ribeiro Cardoso

Como já havia acontecido no primeiro dia da campanha, Adriano Moreira começou o dia de ontem, na Cidade Invicta, com uma ida à missa, na Igreja do Santíssimo Sacramento. E os Deuses podem começar a ser mais benevolentes para os centristas, que depois de uma semana a pregar no deserto parecem agora estar em condições de pregar para mais gente.

Na verdade, o que começou a pressentir-se na sexta-feira à noite em Lamego, aos pés da Senhora dos Remédios, foi confirmado durante o fim-de-semana, primeiro em Famalicão, depois na Póvoa de Varzim: a campanha do CDS está a ganhar outros contornos, há mais pessoas, mais entusiasmo, mais organização.

Porém, nada de exageros, nada de embandeirar em arco, que a situação — como reconhecem em privado os principais dirigentes centristas — é mesmo muito complicada e difícil para o partido da bola ao centro ou do coração azul e amarelo, como se diz agora com sabor a pasta dentífrica.

Adriano Moreira começou a sorrir de satisfação no sábado. Ao chegar a Santo Tirso havia um modesto grupo de zés-pereiras que fazia um barulho danado nas ruas atacando com força os seus bombos. Não havia gente, mas havia barulho, excitação, complicação no tráfego. Isto é: a presença do CDS, ao contrário do que havia acontecido no Minho e em Trás-os-Montes, não passava despercebida.

Pouco depois, a caravana chegava a Famalicão — e aí, com a presença activíssima e entusiástica de Nogueira de Brito, sucedia o que até então não se vira: um cine-teatro aberto, duas centenas de pessoas à porta esperando ruidosamente o líder, o trânsito de novo em dificuldades. No átrio do cine-teatro — ainda não foi a vez de uma sala cheia — um conjunto dava música e Adriano, envolto em manifestações de entusiasmo e carinho, subiu para uma montra e dali falou às massas. Como Nogueira de Brito afirmou, o CDS em Famalicão está unido, e até dirigentes, que já há muito se haviam afastado, tinham regressado.

A maré, pressentia-se, estava a subir — e ontem, na Póvoa de Varzim, local óptimo para se ver isso das marés, acontecia o mais participado e entusiástico comício de rua efectuado nesta campanha pelos centristas.

Não era muita gente — mas era gente que se via, como sempre se vêem aí uns dois milhares de pessoas. Por isso mesmo Adriano Moreira era ontem um homem feliz, rodeado — ele, que já estava a «habituar-se» a uma certa e dolorosa solidão — de dirigentes centristas como Basílio Horta, Nogueira de Brito, Rocha dos Santos, Manuel Monteiro e Manuel Vaz (presidente da Câmara da Póvoa). E ao almoço tinha tido a companhia de Anacoreta Correia.

Salvar o País

O comício começou quase com duas horas de atraso, tempo preenchido com a actuação de Cândida Branca Flor — um nome a condizer com a doutrina social da Igreja... — e de um rancho folclórico infantil, cândido obviamente.

O ambiente era de festa e confiança. Bandeiras engalanavam prédios fronteiros ao local do encontro e os discursos dos dirigentes subiram de tom. Manuel Monteiro, dirigente máximo da Juventude Centrista — é uma pena este jovem estar tão vocacionado para culpar a Imprensa quando as coisas não correm bem, mas há que lhe dar um desconto dada a sua juventude —, sublinhou uma coisa que parece ser certa: «Todos os dias a campanha do CDS está a subir». Basílio Horta, por sua vez, garantiu que o seu partido «está mobilizado para ganhar» e manifestou a sua certeza no que toca à subida eleitoral centrista no distrito do Porto. Adriano Moreira, cabelo ao vento e mais «à maneira», deixava claro que «sem o CDS o País não andará para a frente» (o que é uma maneira delicada de dizer que o «slogan» do PSD — «O País não pode parar» — só tem sentido se não se esquecerem do CDS). E contagiado pelo ambiente, o velho professor repetiu uma ideia que lhe é cara:

«O CDS irá daqui para o Parlamento, do Parlamento para São Bento e uma vez no Governo salvará o País!»

Hegemonia e empregos

Mas nem só de futuro falou Adriano Moreira: ontem ele lembrou a figura de Adelino Amaro da Costa, considerando o falecido dirigente como «Um cristão exemplar, um homem humilde que nunca quis o topo da mesa e que sacrificou a vida ao serviço dos princípios que defendia».

Amaro da Costa — sublinhou o actual presidente do CDS — foi «um líder que marcou o partido com o seu carisma» sendo «um ponto de referência que não pode ser abandonado».

> (De registar que Basílio Horta, na véspera, em Marco de Canaveses, havia classificado Amaro da Costa como a única personalidade «verdadeiramente insubstituível». Como é evidente, estas e outras afirmações de teor semelhante contrastam gritantemente com o silêncio ou animosidade que envolve, dentro do partido, o nome de Freitas do Amaral. O que não deixa de ter o seu significado).

Mas voltando ao dia de ontem e ao comício: aí se falou, e muito, do perigo da hegemonia do PSD, o que, traduzindo, quer dizer que aí se falou muito do perigo do chamado voto útil com tudo o que significa para o CDS, se funcionar.

«Não queremos aqui o que está a acontecer na Madeira e nos Açores, onde a nossa gente, que traz o nosso emblema na lapela, não consegue empregoporque não é do partido do Governo» — disse, por exemplo, Rocha dos Santos, presidente da Comissão Política Distrital do Porto.

> (Quando este dirigente fez tal afirmação houve, entre os jornalistas, quem dissesse para os seus botões: «Agora já se percebe melhor por que é que o CDS receia a onda laranja ou a ditadura laranjinha: se a moda pega, como pegou nas regiões autónomas, lá se vão os empregos dos CDS's...»).

De outra maneira, também Basílio Horta, (que no dizer de Avelino Ferreira Torres, presidente da Câmara de Marco de Canaveses, «só não é presidente do CDS porque não quis» falou dos laranjinhas:

«Não devemos temer as ondas, sobretudo quando são laranja, pois pode haver muitas laranjas, mas o que conta é o sumo. E há muitas laranjas que não têm sumo nenhum».

Quanto ao resto: como tem vindo a suceder (e certamente assim vai continuar) no dia de ontem, os dirigentes do CDS insistiram na necessidade de combater o voto útil e a abstenção — e Adriano Moreira não perdeu a oportunidade de voltar a dirigir-se «aos espoliados do Ultramar» a quem pediu o voto.

Outros partidos

MDP quer discutir a questão nuclear

O presidente do MDP, José Manuel Tengarrinha, desafiou anteontem os restantes partidos a definirem as suas posições sobre a questão nuclear na Paninsula Ibérica.

Intervindo numa sessão de esclarecimento, realizada em Portimão, Tengarinha sublinhou que o MDP foi o primeiro partido a dizer não à nuclearização da Península Ibérica, tendo-o feito há três anos numa reunião em Helsínquia. Afirmou, também, que alguns partidos (que se escusou a indicar) disseram na comissão parlamentarde Defesa que votariam contra o projecto de desnuclerização apresentado pelo MDP, caso o mesmo subisse ao plenário da Assembleia da República (o que não aconteceu por, entretanto, aquele órgão de soberania ter sido dissolvido).

O líder do MDP apresentou o seu partido como o único que, tendo um projecto socialista, defende simultaneamente «uma via democrática, pluripartidária, com inteiro respeito pelas liberdades formais dos cidadãos». Na sua intervenção, Tengarrinha fez uma crítica ao actual governo de gestão, acusando os sociais–democratas de não terem conseguido resolver, em 10 anos de presença em sucessivos governos, os problemas que garantem agora ir solucionar.

Na manhã de sábado, José Manuel Tengarrinha fez uma visita a Mário Soares, que se encontra de férias na Casa do Vau (Algarve), para lhe apresentar cumprimentos

PSR contra a NATO

O PSR distribuiu ontem um comunicado através do qual propõe a saíada de Portugal da Nato e o desmantelamento das bases estrangeiras instaladas em território nacional. No seu documento, o mesmo partido defende o «recenseamento da dívida externa e a sua discussão pública»; a «recusa da pagamento de todos os compromissos relacionados com a compra de armamento ou fugas de capitais»; o «estabelecimento imediato de uma moratória unilateral de todod o pagamento da dívida externa e a sua renegociação».

O PSR recorda que dois terços do consumo alimentar e quase 90 por cento da energia são importados, e que a dívida externa é cada vez mais asfixiante.

Na opinião dos dirigentes daquele partido, «a dependência desloca–se também para o campo militar e político: são as bases da Nato (Açores, Beja e Flores); o apoio permanente a Reagan, a colaboração na invasão de Granada, o envolvimento no projecto da 'guerra das estrelas'».

POUS quer mobilização

A criação das bases se uma mobilização nacional para impedir a aprovação de leis contrárias aos trabalhadores, constituiu um dos objectivos de uma reunião efectuada ontem à noite, em Lisboa, pelo POUS.

Mário Abreu, da direcção daquele partido, disse às 20 pessoas que se reuniram na escola primária da zona dos olivais que aquilo não se tratava de uma jornada eleitoral, mas de um encontro para criar comissões de ligação de moradores e trabalhodores. O mesmo dirigente acrescentou que estas eleições «não vão dar nada de bom para os trabalhadores», e que Cavaco Silva quer, após as eleições, «passar ao ataque contra os trabalhadores, fazendo aprovar um pacote de leis anti–laborais».

MRPP contra a burguesia

O MRPP criticou anteontem a forma como está a decorrer a campanha eleitoral, afirmando os seus dirigentes que nestas eleições há apenas duas campanhas: a de todos os partidos burgueses, sem excepção, e a do MRPP. Leopoldo Mesquita, membro do Comité Central da organização, aformou que os eleitores se «devem responsabilizar pelos votos que depositam nas urnas». O dirigente falava à «Lusa» no final de um encontro de candidatos para o balanço e apreciação da actuação dos partidos na campanha.

«Os políticos portugueses prometem o bacalhau a pataco, beijam as criancinhas, acenam aos velhinhos, a tudo se sujeitam para caçar o voto», disse Mesquita, depois de considerar que o «espectáculo da farsa eleitoral já assume foros de verdadeiro escândalo».

BRAGA FOI O MÁXIMO

PS

Augusto Vilela

Uma semana depois de iniciado a campanha eleitoral, Vítor Constâncio pode sentir-se optimista com o rumo que as coisas estão a tomar. A sua campanha vai em crescendo e neste fim de semana atingiu em Braga momentos a recordar os períodos de mais exaltante mobilização socialista. De forma inesperada, e que transcende as próprias estruturas do partido, deu-se uma explosão de entusiasmo popular, que anulou por completo um ou outro fracasso relativo em zonas minhotas de maior bloqueamento e onde a única realidade política é um caciquismo ancestral.

Muitos milhares de pessoas em Braga, num comício que superou todos os que ali foram realizados pelos restantes partidos e assinala o ponto mais alto da campanha de Vítor Constâncio, é um indicativo seguro de que os socialistas estão a acordar para uma onda de entusiasmo que há bem pouco tempo não era fácil de prever, mesmo com algum optimismo.

Muito mais importante porém que os grandes comícios e as centenas ou milhares de pessoas que possam ser mobilizadas para um determinado local, é a reacção expontânea das populações ao longo do percurso das caravanas. Nas zonas de maior concentração populacional dos distritos de Braga e do Porto, Vítor Constâncio teve um acolhimento caloroso, com as pessoas saudando-o na berma das estradas, das janelas e das varandas, ou mesmo das hortas e dos quintais.

Como sempre tem vindo a acontecer atá agora, as manhãs são sempre mais fracas. Assim sucedeu no sábado. Até Famalicão foi um percurso sem grande entusiasmo, com o calor a apertar cada vez mais e muita gente fora de casa, uns porque fugiram paras praias, outros ausentes nas muitas pequenas romarias que nesta época proliferam pelo Minho.

Uma visita á Feira de Vila Verde também não foi muito rentável. Por ali tinha andado já o PSD. Constâncio cruzou-se com Eurico de Melo. Cumprimentaram-se e cada um seguiu para o seu lado.

Fafe foi prelúdio

Um piquenique nos arredores de Famalicão foi a pausa necessária para ganhar forças para o resto da tarde. Constâncio saiu dali em autocarro precedido por uma longa e entusiástica caravana para percorrer toda a bacia indistrial do Rio Ave, até Fafe. É uma zona de grande concentração populacional, mas nesta altura do ano, nos fins de semana, muita gente sai e só regressa ao fim da tarde.

Até Riba D´Ave a caravana limitou-se a percorrer alguns quilómetros de estradas mais ou menos desertas. Aqui tudo mudou. Constâncio recebeu os primeiros banhos de multidão, com paragens na estrada, flores, abraços.

No distrito mais jóvem do país eram os jóvens e as mulheres quem mais entusiasmo mostrava. Em Guardizela, a poucos quilómetros de Guimarães a caravana teve que fazer uma paragem mais demorada, como aconteceria um pouco mais adiante, em Moreira de Cónegos, «uma terra de ideais socialistas, de gente de trabalho», que obrigou Constâncio a uma breve intervenção. O projecto do PSD para «diminuir os direitos os direitos daqueles que vivem apenas do seu trabalho», os salários em atraso e a exploração do trabalho infantil, foram os temas abordados numa zona em que as pessoas sabem bem o que isso significa.

Em Guimarães estava marcado um comício que se que acabou por ser anulado. Segundo um elemento da campanha não faria sentido realizar dois comícios em locais tão póximos com diferença de 30 minutos um do outro. Daí que em Guimarães Constâncio nem tivesse chegado a sair do autocarro. A caravana foi saudada do passeio por alguns grupos de apoiantes socialistas que ainda ali permaneciam, seguindo para Fafe.

Foi o primeiro grande banho de multidão. Ao som de Zés Pereiras e música popular, Constâncio seguiu a pé até junto da capela de santo Ovídio, local marcado para o piquenique.

Parcídio Sumavielle, o prestigiadíssimo presidente da camara municipal de Fafe, dinamizador de toda a festa, apresentou Constâncio.

«Temos aqui o secretário-geral do PS, mas temo sobretudo o novo PS por que tanto lutámos. O nosso projecto de um partido novo, é um projecto encarnado por este homem, que nos merece toda a confianca».

Depois chamou a atenção para a importância destas eleições. Afirmou que o País «cometerá o maior crime da sua história se no dia 19 de Julho não der a vitória ao Partido Socialista».

Constâncio fez também uma pequena intervenção cujo sentido pode sintetizar-se nesta afirmação:«Queremos um Portugal mais rico, mas não queremos um Portugal só para ricos. É por, isso que não queremos o projecto político do PSD».

No final Constâncio e Parcídio Sumavielle foram tomar café numa esplanada no centro de Fafe. Começava a anoitecer. Centenas de pessoas, rodearam-nos e cantaram Grândola Vila Morena.

Depois foi o trajecto para Braga, numa caravana com mais de um quilómetro de extensão. Ao longo do trajecto Constâncio foi saudado pela população. Nas Caldas das Taipas uma concentração bloqueou o andamento da caravana durante alguns minutos.

Apoteose

O Largo do Rossio da Sé, em Braga, estava completamente apinhado quando Constâncio ali chegou. Muitos milhares de pessoas que não deixavam o mais pequeno espaço livre. Mais uma vez as mulheres e os jóvens predominavam. O ambiente era escaldante e o comício foi primorosamente encenado, com fumos, fogos de artifício e bandeiras aos milhares. Um «observador» com autocolante da CDU garante-nos que Constâncio tinha ali pelo menos o dobro das pessoas que o comício de Cavaco Silva. «Mas isso só deve preocupar o Cavaco. A nós não. É preciso é que o PS cumpra o seu papel que nós cumprimos o nosso», acrescentou.

Aqui pode verdadeiramente falar-se de apoteose para o líder socialista. Este comício deu outra dimensão à campanha do PS, confirmou o crescendo que já se vinha observando.

Mesquita Machado, presidente da Camara de Braga, fez uma intervenção duríssima contra o Governo, acusando-o de descriminação às autarquias, de ter votado Braga ao ostracismo. «Investimentos do governo central em Braga onde é que estão a ser feitos? Não temos nada».

Falaram depois Maria do Céu, candidata da JS pelo distrito, Artur Sousa Lopes, Parcídio Sumavielle,Elisa Damião e finalmente Vítor Constâncio.

Foi o discurso mais vibrante proferido pelo líder socialista até agora. O ambiente ajudava. Constâncio denotava euforia mas isso não o impediu de manter unm discurso fluente e com uma estrutura sólida. Só que o fez com mais entusiasmo e agarrou a audiência como nunca. Ali condensou a maior parte ddo que tem dito até agora. Tudo para dizer, afinal, que «o PS está em luta contra o PSD, contra aquilo que ele representa de ultrapassado».

No domingo foi a vez do concelho de Vila Nova de Gaia e da orla marítima na margem esquerda do Douro. O clima de entusiasmo manteve-se e atingiu o seu máximo na Afurada.

Um comício festa no jardim mesmo à saída da Ponte de D. Luís foi pretexto para outra intervenção de Constâncio, no estilo das que vnm fazendo, cada vez com mais firmeza, mais convicção.

O programa concluiu com um jantar com cerca de 150 empresários nortenhos. Entre outros estavam presentes Artur Santos Silva, Enri Tillo, António Clara e Belmiro de Azevedo.

Ali Constâncio fez o discurso económico e da confiança para os empresários. Disse que Portugal não terá condições difíceis nos próximos anos. Afirmou que o PS «quer o desenvolvimento económico em Portugal baseado na produção e na utilização de informação como o mais impoortante factor produtivo», mas não aceita a concepção tradicionalista da empresa como um «caserna» nem «a vulgata marxista de empresa como lugar de conflito social transformado num campo de batalha de classes distintas».

Eanes nos bastiões do PCP

Continuação da pág. 3

Nos mini-comícios que se sucederam perante centenas de pessoas, aquele capião de Abril galvanizou a assistência com um discurso de esquerda, por vezes emotivo e recheado de referências ao 25 de Abril, mais político que o do Eanes, com uma aproximação mais directa aos problemas e ao sentir da assistência.

«Não votem por clubismo»

Procurando intensificar a identificação entre a sua pessoa e o partido, Ramalho Eanes lembrou com frequência que o tempo da Presidência da República já tinha ficado para trás: «estou aqui na qualidade de líder do PRD e se o vosso voto nos der força vamos tentar mudar o país no sentido da justiça e da solidariedade». Numa alusão cheia de significado, no centro do Barreiro, chegou a dizer que «o voto é uma coisa muito séria», pedindo aos presentes que «não votem por razões de clubismo».

Por entre discursos cada vez mais próximos do apelo directo ao voto no PRD, Ramalho Eanes foi respondendo aos populares que, como sempre, lhe falavam do desemprego, das «pensões de miséria», dos «salários que não dão para comer»: «se vocês não nos derem os votos suficientes não teremos força para ir para o Governo; o PRD só teve 18% e com 18% não se governa».

No Montijo, maioria socialista, nos bastiões comunistas do Barreiro, Baixa da Banheira e Seixal, nas aldeias por onde a caravana passou, repetiram-se as imagens de uma campanha em crescendo e com evidente eco no eleitorado de esquerda. Gente nas ruas, à janela, acenos, palmas, ajuntamentos nas praças principais. Em Coina, um colador de cartazes da CDU, larga o balde da cola, aplaude e faz o V da vitória à passagem de Eanes. No Barreiro, um militante daquela coligação, autocolante bem visível, dirige-se a Ramalho Eanes e deseja-lhe felicidades, a ele mais ao PRD. O general agradece e deseja-lhe boa sorte - «a si e à CDU». Cenas deste tipo, sobretudo por iniciativa de Eanes, multiplicam-se por todo o lado com militantes do PSD e muito raramente do PS. Estes, que também se vêm muito menos por onde Eanes tem andado, são no entanto os menos afáveis para com o líder do PRD.

«A gente gosta dele mas...»

Mas o aspecto mais interessante do dia de sábado foi sem dúvida o da relação de Eanes com o eleitorado do PCP. «A gente já pôs o voto nele pelo partido por duas vezes, depois tivemos de engolir o sapo do Soares; agora digam lá o que disserem eu ponho outra vez neste, é um homem sério e não enganou ninguém», garante a uma amiga uma mulher de Alhos Vedros.

Mais adiante, na Baixa da Banheira, uma outra, sem quaisquer autocolantes, vocifera indignada num círculo de quatro ou cinco vizinhas: «são umas trocatintas, eu não posso ver isto». Ultrapassada a desconfiança inicial, acaba por explicar ao repórter: «é que eu fico revoltada a ver gente que sempre foi toda revolucionária e comunista e agora andam ali aos beijos no homem que fez o 25 de Novembro». A seu lado, uma mulher mais velha afirma preocupada e em jeito de quem se desculpa: «sabe, é que a gente gosta dele mas não sabe em quem é que há-de votar».

Significativo também, o esclarecimento do escritor Manuel da Fonseca ao «DL», no Seixal: «Olhe que eu estou aqui porque moro cá e tenho consideração por ele, mas o meu voto é outro».

Para explicar o êxito da caravana renovadora na margem sul, os dirigentes do PRD frisam porém que não é apenas o crédito acumulado por Eanes em Belém que traz as populações para a rua. «O PRD já não é só portador de uma esperança, desta vez apresenta-se com Eanes como seu líder e candidato natural a primeiro ministro, mas também como um partido que já deu provas na Assembleia da República», afirmou Hermínio Martinho em diferentes ocasiões. Trata-se, obviamente, de favorecer uma identificação que talvez seja menos imeidata do que sustentam alguns lideres do partido.

À noite, no imenso pavilhão do União Piedense, o PRD teve finalmente um comício à altura das expectativas dos seus dirigentes, que intervêm cada vez mais numa perspectiva de Governo. «A solução de centro esquerda que preconizamos passa pela nosso liderança, porque só assim ela será uma alternativa diferente. Vão-me acusar de maximização mas a nossa liderança é possível», afirmou o próprio Eanes, normalmente tão reservado quanto às suas expectativas.

«Não queremos a Quinta dos dois»

Com a encenação e o entusiasmo típico dos grandes momentos eleitorais a contrastar com a sobriedade de Eanes, a casa cheia, as bandeira ondulantes e a assistência empolgada, Marques Júnior agarrou completamente o público, confirmando-se como um grande tribuno: «Já que o PS não assume as suas responsabilidades, assumiremos nós as nossas. Enfrentaremos Cavaco Silva sózinhos se for preciso. Quem quiser estar num Governo de centro-esquerda que venha connosco. Não podemos esperar mais tempo para cumprir o 25 de Abril».

Aplaudido calorosamente, o cabeça de lista por Setúbal perguntou: «Meus amigos, querem arrogância e autoritarismo ou tolerância? querem números ou pessoas? querem Cavaco ou Eanes?»

«O reforço do PRD, sublinhou, impedirá que se mantenha este ´ora agora governo eu, ora agora governas tu, ora agora governas tu mais eu, ora agora governo eu mais tu´ com que o PS e o PSD querem transformar o país na Quinta dos Dois». «O PRD não quer que seja a Quinta dos Três, mas quer que seja a quinta de todos nós, onde todos tenham as mesmas oportunidades».

Enchente na Nazaré

Depois de ter gravado tempos de antena da parte da manhã, Ramalho Eanes juntou-se à caravana nas Caldas da Rainha e teve uma recepção entusiástica na Nazaré, com milhares de pessoas a ovacionarem-no. Recusando-se inicialmente - «para não atrapalhar o trânsito» - a descer à vila, onde o PS tem a maioria e não estava prevista qualquer paragem, Eanes foi envolvido pela multidão concentrada no largo principal e na marginal e acabou por sair da vila em pé, dentro do automóvel, acenando à multidão.

A caravana terminou o dia em Coimbra, com um comício que encheu o Teatro Gil Vicente. Na sua intervenção, o líder do partido considerou que «aproveitar a democracia para caluniar é prestar homenagem à PIDE e à inquisação». «O milhão de eleitores do PRD vai certamente aumentar, porque cumprimos, apesar dos erros e omissões», afirmou Eanes.

AVEIRO QUEBROU TODOS OS TABUS

PSD

Aurea Sampaio

Ângelo Correia quebrou ontem o silêncio que o PSD tinha imposto a si próprio sobre duas palavras tabu: maioria absoluta. Foi logo de manhã na Mealhada, primeira etapa da «volta» que Cavaco Silva fez pelo distrito de Aveiro. Ao fim da tarde, durante o comício realizado no amplo recinto da Feira de Março, o mesmo dirigente social-democrata retomou o tema, embora através de um discurso muito mais elaborado perante uma assistência bem mais numerosa. «O que está em causa é termos um voto de maioria absoluta para governar durante quatro anos».

O apelo segue fundamentado em três razões de «lógica política»: a necessidade de gerar um «poder (governativo) claro» em resultado do funcionamento «coerente» dos três órgãos de soberania sobre os quais assenta o sistema político português — Presidente, Parlamento e Governo; de ultrapassar com êxito o período de transição que termina em 1991/92, confinado no acordo de adesão à CEE; e, finalmente, conseguir que os dois terços necessários à revisão constitucional, cujo processo se inicia em Setembro próximo, assentem em três partidos — PSD, PS e CDS.

Mas a tese do circunstancialismo histórico, que Ângelo Correia implicitamente também defende, vai mais longe. É que se se pretende «salvar o País» através de um voto no PSD cujo sentido extravasa as meras fronteiras partidárias. Trata-se de «salvar o PS».

Isto consegue-se, segundo o cabeça de lista por Aveiro, mantendo este partido na oposição, impedindo-o de alguma vez necessitar dos votos dos comunistas. E muito menos, obviamente, para formar Governo. Porque, adverte, «se o PS precisasse do PCP, a primeira factura que o dr. Cunhal lhe apresentava era não rever a Constituição».

Enfim, gerar um poder governativo «claro», ganhar o «desafio» do período de transição acordado pela CEE, «salvar» o País, a revisão do texto fundamental e o PS — são estes, enfim, os milagres que uma maioria absoluta para o PSD desencadearia.

PS resiste, Cavaco comovido

Cavaco, o austero, também se comove. E de que maneira! Era vê-lo entrar, no sábado à noite, no Largo das Faculdades, em Coimbra — uma multidão enchendo o imenso recinto. Os olhos rasaram-se-lhe de lágrimas, o rosto anguloso ganhou outros contornos. Por uma vez, o sentimento impôs-se, assim, publicamente, à sua imagem distante e severa.

Foi também a descompressão de um dia que nem sempre correu a seu gosto, por um distrito com importantes «bolsas» do PS que resistiram bem à tentação da «onda laranja». Assim, em Condeixa, Soure e Montemor-o-Velho, Cavaco só conseguiu fazer minicomícios. Já à tarde, melhor correram as deslocações à praia de Mira e a Buarcos, zonas do PSD, onde milhares de pessoas exprimiram o seu entusiasmo.

Mas na cidade do Mondego tudo se transformou. O senhor Eusébio, um animador absolutamente fabuloso, aqueceu as hostes, levadas ao rubro até à rouquidão.

«Faltam dois minutos e catorze segundos para o carro do professor chegar. Ele já cá estava, não fosse uma velhinha de 83 anos o ter obrigado a parar para o beijar». «Deixem passar a televisão. Eles estão exaustos, andaram milhares de quilómetros para chegar aqui. Acabaram de tomar o pequeno-almoço.» «Vejo representações de Arganil, Soure, Poiares, Cantanhede... para não falar de Badajoz e outras terras de Espanha». O «non-sens» assumido, usado, era total e inebriava a multidão. Centenas e centenas de bandeiras erguiam-se ao som dos acordes do hino do partido; palmas absolutamente sincronizadas alternavam com o grito «Cavaco», cantavam «slogans» — «Cavaco em cima/o resto em baixo e rapa o tacho/e rapa o tacho/e rapa o tacho...»

Exímios na encenação do espectáculo político, os sociais-democratas receberam assim o seu líder, em Coimbra. Acompanhado de sua mulher, Maria, Cavaco Silva não deixou de abraçar Fernando Nogueira. Ele sabia quanta influência e prestígio do seu ministro-adjunto haviam contribuído para aquela recepção.

Fernando Nogueira fez um discurso moderado e progressivo, lamentando que «os partidos democráticos tenham desistido de construir uma alternativa ao projecto do PSD», para optarem pelo caminho fácil» que é a tentativa da sua destruição. Explica os objectivos desse projecto: «Queremos crescimento económico, mas também mais justiça e solidariedade social, queremos desenvolvimento, mas com a devida protecção do ambiente; queremos autoridade do Estado, mas defenderemos intransigentemente a democracia».

Fez a exaltação das qualidades de Cavaco Silva — «que tem algo que falta a todos os outros: audácia»; defendeu a impossibilidade de realização das reformas necessárias ao País «em equilíbrio» sem a concorrência do PSD, partido «que tem uma posição sociológica invejada pela sociedade portuguesa» e terminou num apelo original: a necessidade de se consciencializar os eleitores no sentido de lhes provar que «mais prejudicial para a democracia do que o chamado voto útil é o chamado voto endomático».

«Heróis do trabalho»

«Com mais força, mais força até chegar ao Porto e a Lisboa», dizia o senhor Eusébio aos microfones ante uma audiência que gritava «PSD, PSD, PSD».

Tinha acabado de falar Barbosa de Melo, «o conselheiro de todos os bons e maus momentos», que aceitou integrar a lista de candidatos do partido por Coimbra, com a condição de o seu nome figurar em último lugar.

Antes, tinha-se dado um curioso cerimonial: a citação de nomes dos militantes anónimos que contribuíram para a preparação da festa. Simbolicamente, Cavaco abraça um. Uma autêntica exaltação dos «heróis do trabalho» à maneira do PSD.

Segue-se Paulo Coelho, candidato da «Jota». Recorda Mota Pinto e diz que já não é verdadeira a frase de Sá Carneiro segundo a qual «Portugal é um País onde os velhos não têm presente e a juventude não tem futuro». Atira uma farpa ao PS: «Quem apregoa Portugal para todos não pode fazer os tempos de antena vergonhosos que tem feito até agora». E pergunta: «É assim a tolerância?»

Cavaco tira o casaco, o senhor Eusébio volta-se para a multidão e interroga: «Adivinhem quem vai falar agora!».

«Imoralidade»

Coimbra serviu para Cavaco introduzir uma evolução no seu discurso, o que, de resto, foi acentuado já no percurso de Aveiro durante o dia de ontem. Não falando ainda em maioria absoluta, o presidente do PSD advertiu todavia não estar disposto a «continuar a ser Primeiro-Ministro se não dispuser de condições para andar para a frente com um projecto que já deu provas».

Ontem, percorrendo uma região onde coexiste simultaneamente uma indústria progressiva e uma agricultura aberta à introdução de novas técnicas de rentabilização dos solos, Cavaco teve uma oratória que apostou fortemente na exaltação da iniciativa individual e da criatividade. Ele não se esquece que a região «quase não tem desemprego e que, mesmo nas horas mais negras do passado próximo, soube desencantar energias para fazer face às dificuldades.

O «segredo» de Aveiro, como diria Ângelo Correia, reside na existência de «classes médias fortes» que cresceram e se alimentaram do desenvolvimento económico. Isto explica, também, na óptima do dirigente social-democrata, a tradição de luta pela democracia e pela liberdade, com raízes fundas na região. Não é, pois, de espantar que Cavaco Silva tenha sido recebido de uma forma quase triunfal. Aqui foi também quebrado aquilo que parecia ser um outro tabu da campanha laranja - as caravanas de automóveis. A sua quase inexistência nas outras zonas do País já citadas parecia querer dizer que Cavaco apostava na imagem do homem de Estado, que de dentro do seu carro blindado, cinzento, não arrastava aquela espécie de casa colorida, barulhenta, sinuosa, que são as caravanas. Não foi assim em Aveiro, com o distrito todo atravessado por carros que corriam em todas as direcções com bandeiras a acenar, buzinas a apitar, gente de fora das janelas com bonés, com lenços, chapéus em forma de flor, castanholas, um não-sei-quê de propaganda que a imaginação dos PSD's cria com espantosa facilidade.

Claro que tudo isto era de esperar em Aveiro, com as suas catorze câmaras sociais-democratas, contra as quatro do CDS e uma do PS.

Uma figura muito notada nas andanças de ontem, percorridos que foram redutos centristas como Albergaria-a-Velha, Águeda e S.João da Madeira, ou bastiões sociais-democratas como a Mealhada, Oliveira de Azeméis, Feira, Murtosa, Estarreja e Furadouro, foi Gilberto Madail, ex-militante socialista, causa disso mesmo, os sociais-democratas tiveram algumas dificuldades há um mês e meio atrás. Integraram-no nas listas, poucos dias depois de ele ter abandonado o PS por discordar do terceiro lugar em que foi colocado. Aceitou igual posição no elenco nos sociais-democratas. As bases de Cavaco, dizia-nos hoje um dirigente deste partido, contestaram aquilo que qualificaram de «prémio à imoralidade política».

DE NORTE A SUL

• O PRD faz dois anos de vida precisamente no dia das eleições legislativas, a 19 de Julho. Já em 1985, os renovadores tiveram o seu astral em cima: as eleições foram em Outubro, no signo da balança. Resta saber se desta vez os resultados eleitorais lhe vão permitir ouvir os «parabéns a você».

• À chegada ao hotel onde decorreu o jantar de Vítor Constâncio com empresários nortenhos, o empresário Belmiro de Azevedo tinha colado nas costas do casaco um autocolante do PSD. Advertido pelos seus colegas, Belmiro de Azevedo esforçou-se e conseguiu descolar o autocolante laranja antes de entrar na sala onde se encontrava Constâncio.

• Almeida Santos participou ontem no Porto num jantar que reuniu Vítor Constâncio com empresários. A meio do jantar os jornalistas que acompanharam a caravana quiseram saber em que qualidade se encontrava ali Almeida Santos e num papelinho escreveram a pergunta e enviaram-lhe. Almeida Santos não se fez rogado e respondeu, também por escrito: «Não sou sócio de nenhuma sociedade ou empresa. Só da sociedades conjugal. Só da empresa nacional. O resto são boatos da reacção. Um abraço — Almeida Santos».

• Vítor Constâncio revelou ontem que também lê literatura feminina. Ao encerrar um encontro de mulheres na Junta de Freguesia do Bonfim, sintetisou o seu discurso com uma citação de uma feminista norte-americana: «Os homens com os seus direitos e nada mais. As mulheres coms os seus direitos e nada menos».

• O Rui, miúdo dos seus sete anos, olhar vivaço, riso rasgado a mostrar falta de dentes, dirigiu-se a Álvaro Cunhal em São Pedro da Cova e perguntou-lhe: «Sou o Rui, não me conheces?». O líder do PCP, jovial, avançou: «A tua cara não me é desconhecida», mas, na realidade, dava mostras de já não se lembrar. Eu vi-o o outro dia na televisão», explicou a criança. «Ah, então, conheces-me da televisão», exclamou Cunhal. «Não é isso. Lembras-te que da outra vez que cá estiveste disseste-me para ir nadar?», interrogou o Rui. «E tu foste?», procurou saber Cunhal. «Fui, mas só depois de tu te ires embora». Atirou-se então ao pescoço de Álvaro Cunhal e fagou-lhe demoradamente a cara. Cunhal procurou manter-se impávido, mas a emoção percorreu-lhe os olhos.

• Um jovem aproximou-se de Cunhal em Freamunde, Paços de Ferreira, e pediu-lhe que autografasse uma bandeira da CDU. Um pouco contrafeito o dirigente do PCP acedeu, explicando que não gosta muito de dar autografos. Quando se virou, deu de caras com um jornalista que tirava apontamentos e exclamou: «tenho de ter mais cuidado com as frases que pronuncio, pois, os jornalistas gostam muito de fazer fofocas», disse Cunhal, rindo. «Na outra paragem deram-lhe uma garrafa de aguardente. Se calhar vão escrever que eu gosto de aguardente e lá na Redacção, com um certo descuido, até poderão dizer que sou alcoolico», prosseguiu.

• «Ontem de manhã, o PCTP/MRPP resolveu fazer uma campanha porta-a-porta no Bairro da Boavista, em Lisboa, com um duplo objectivo: distribuir o seu manifesto nacional e recolher fundos. Um dos elementos mais activos foi Lurdes Graça, nascida no bairro e conhecedora de «meio mundo» naquela zona, e que era sempre a primeira a lembrar aos seus camaradas se já tinham «pedido para contribuir». «Se puder contribuir agradecemos, pois somos um partido pobre e temos de pedir fundos «às massas», justificou um dos militantes a uma moradora que acabara de vestir o roupão para aparecer «decente» à janela da sua casa, de aspecto pobre. Assim «atacada» de rompante (e em roupão), a moradora lá fez o sorriso possível e deu o contributo. Duas crianças que acompanhavam de perto as deambulações da campanha do PCTP, na esperança de serem apanhadas pela câmara da televisão que fazia a reportagem, comentavam: «O dinheiro é para eles?». «Pois é...». «Se fosse eu dava-lhes era um tostão furado».

• O comité executivo da «Esquerda Revolucionária» anunciou, sábado, ter decidido processar a directora do semanário «O Diabo» por difamação inserida naquele jornal em 23 de Junho. Segundo comunicado de tal organização, a difamação teria consistido em afirmar que a integração de António Louçã (militante da ER) nas listas da CDU significaria uma espécie de tentativa do Partido Comunista para chamar assim elementos afectos a Otelo Saraiva de Carvalho. O comité executivo da «Esquerda Revolucionária» esclareceu que, por ocasião das duas candidaturas presidenciais de Otelo, António Louçã apoiou, respectivamente, os candidatos Octávio Pato (PCP) e Aires Rodrigues (POUS).

FESTA DE TEATRO DE ALMADA CONTINUA PELA SEMANA FORA ...E TEM PROGRAMA CHEIO

A IV Festa de teatro prossegue em Almada ao longo de toda esta semana, só terminando dia 17. Para hoje o apreciador do espectáculo teatral tem duas opções: ou assiste às 22 horas a «O Diabinho da Mão Furada», peça atribuída ao «Judeu», com representação do grupo A Barraca e encenação de Hélder Costa (no palco Boca do Vento, ao ar livre e na parte velha da cidade), ou prefere o Teatro Animação de Setúbal com «Conversa Poética», pelas 21 horas (o local será o Pátio Prior do Crato, também ao ar livre).

Amanhã, a companhia brasileira Arte Livre, de S. Paulo, levará ao palco da Incrível Almadense, às 22 horas, um trabalho assinado por A. Guibert e Roberto Cordovani, «Olhares de Perfil», enquanto que no Pátio Prior do Crato, às 21, o guitarrista Fernando Couceiro dará um recital.

Quarta, dia 8, será a vez de outro dos participantes estrangeiros no festival organizado pela Companhia de Teatro de Almada, antigo Grupo de Campolide, com a colaboração da Câmara Municipal almadense: o colectivo Lo Globe, de Nantes, França, representará no Boca do Bento a peça «Os Emigrantes», de Mrozec. O espectáculo está marcado para as 22 horas.

Às 21 horas desse mesmo dia, mas no Prior do Crato, o coro Cramol, da Biblioteca Operária Oeirense, fará uma sessão de canto tradicional de mulheres.

Quinta-feira a Companhia de Marionetas de Lisboa subirá ao palco Boca do Vento às 22 horas para apresentar «Histórias de Hakim», de Norberto Ávila. Alternativa é «Aquela Nuvem e Outras», baseado em poemas de Eugénio de Andrade, pelo Grupo Troca-Tintas. O espectáculo será às 21 horas, no Pátio Prior do Crato.

Sexta, dia 10, o espectador de teatro poderá ver «Toreros, Majas y otras Zarandajas» no Boca do Vento, com encontro marcado para as 22 horas pelo Teatro Margen, de Oviedo, Espanha. Às 21h, o público terá como segunda hipótese de preenchimento do serão os Fantoches de S. Pedro do Corval, de Reguengos de Monsaraz. E se esperar verá logo de seguida, já pelas 23 e 30, o Teatro de Luz Negra. Local: Pátio Prior do Crato, ao ar livre.

Sobre a programação do fim-de-semana falaremos depois.

Filcatálogo

Mais que um catálogo oficial

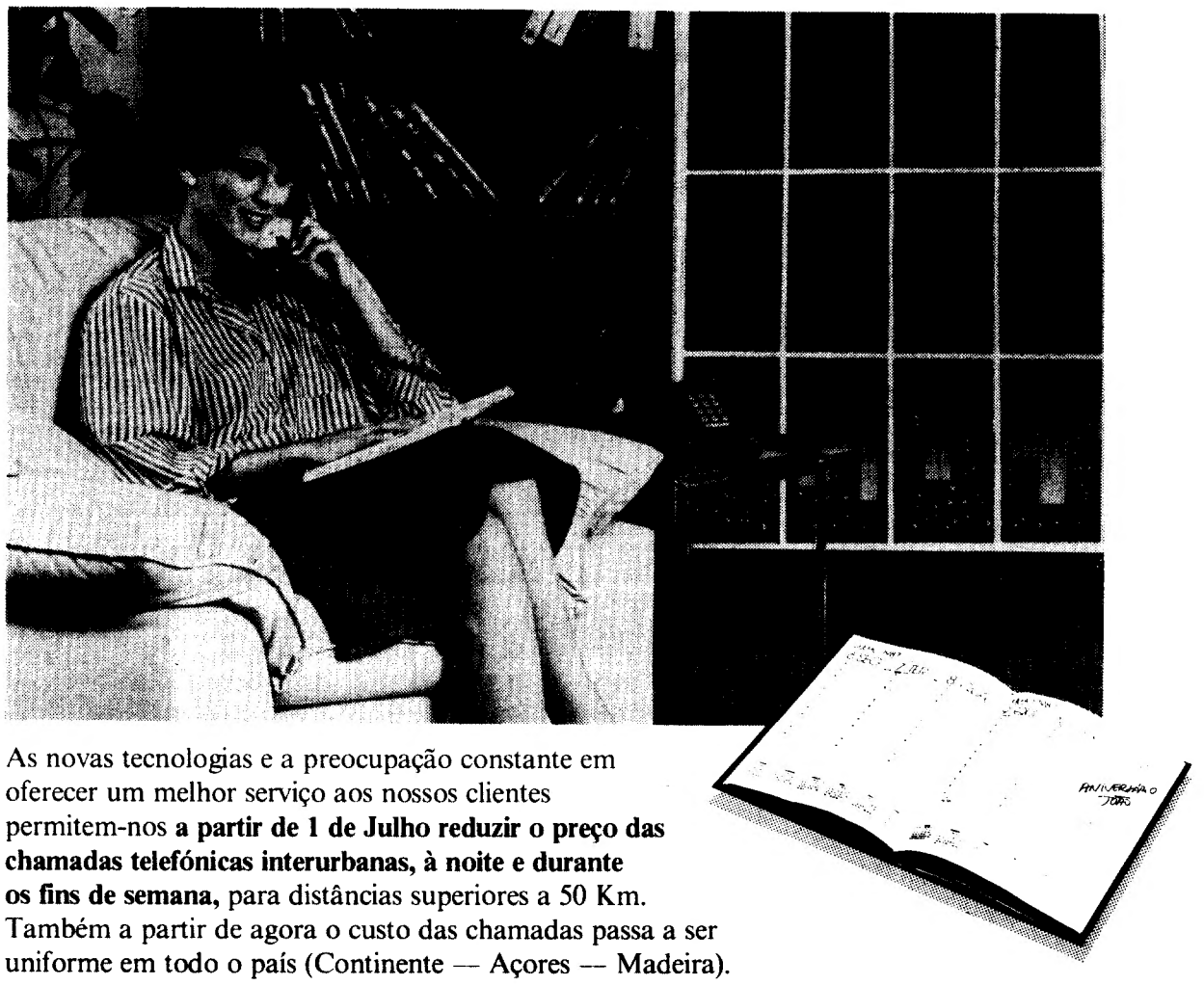
A Filgráfica está neste momento em plena realização, encerrando depois de amanhã, 8 de Julho. É a sexta que se realiza e a primeira depois da adesão de Portugal à CEE, e constitui a grande apresentação nacional da mais moderna tecnologia do sector de equipamento para a indústria gráfica, desde matérias–primas, acesórios, componentes e maquinarias à presença da indústria transformadora de papel.

Do interesse que os profissionais terão na sua visita (a tarde é–lhes reservada) é inútil falar, mas mesmo para o grande público é extremamente interessante admirar os novos equipamentos que prometem reconverter totalmente a indústria gráfica, e os não profissionais têm ainda as próximas três noites para o efeito.

Entretanto, a FIL publicou um catálogo oficial, completíssimo, e que serve não só como guia para a visita da Feira como também de referência a arquivo dos equipamentos e matérias, e dos seus fornecedores. Para além do catálogo oficial, a Edifil (que o produz), edita ainda um suplemento especial dedicado aos «Jornais electrónicos», onde, para além de entrevistas, publica um guia completíssimo das características dos parques gráficos e alguns outros sectores de todos os jornais diários e semanários de expansão nacional, da maior utilidade e interesse para quem desejar ter uma visão do panorama técnico jornalístico português.

A abrir o Filcatálogo, uma pormenorizada exposição do empresário gráfico Hélder Martins sobre a situação da indústria gráfica portuguesa em geral.

MELHOR SERVIÇO A MELHOR PREÇO



As novas tecnologias e a preocupação constante em oferecer um melhor serviço aos nossos clientes permitem-nos **a partir de 1 de Julho reduzir o preço das chamadas telefónicas interurbanas, à noite e durante os fins de semana,** para distâncias superiores a 50 Km. Também a partir de agora o custo das chamadas passa a ser uniforme em todo o país (Continente — Açores — Madeira). Pensamos em si. Oferecemos-lhe o melhor serviço a melhor preço.

Todos os dias	das 22.00h às 08.00h	redução de 25%
Sábados de manhã	até às 13.00h	redução de 33%
Sábados de tarde	até às 20.00h	redução de 50%
Domingos e Feriados	durante todo o dia (08.00h às 20.00h)	redução de 50%

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

PARA APROXIMAR PORTUGAL

Numa aldeia a 30 quilómetros de Bragança

INCÊNDIO PROVOCADO POR TROVOADA CARBONIZOU CINCO AGRICULTORES

Cinco populares, todos agricultores, morreram carbonizados ao serem rodeados pelas chamas de um incêndio provocado pela faísca de uma violenta trovoada que anteontem à tarde deflagrou nas searas de que eram proprietários, em Freixedo a cerca de 30 quilómetros de Bragança. O sinistro tomou maiores proporções devido ao calor e à forte ventania que na altura assolavam a região.

De acordo com testemunhas oculares, as vítimas foram envolvidas pelas labaredas quando procuravam socorrer uma delas cujas roupas tinham começado a arder.

Embora alertados, os bombeiros de Bragança, mobilizados para um outro incêndio, só apareceram tardiamente no local quando as mortes já tinham ocorrido, nada podendo também fazer para evitar a destruição de dez hectares de searas de trigo e outros cereais, ainda que auxiliados pelas fortes bátegas de água que começaram a cair.

É a seguinte a identidade das vítimas mortais: Guilhermino Pires, de 75 anos, a sua filha e nora, respectivamente Demérida Ressurreição Pires, de 31, e Maria Bernardete Brás, de 32, Antónia Nascimento Rodrigues, de 53, e Álvaro Pires, de 23. Este último foi inicialmente dado como morto, tal o estado em que se encontrava, mas depois ainda deu sinais, tendo sido conduzido ao Hospital Distrital de Bragança, onde acabou por sucumbir.

Fogo em Algés matou septuagenária

Em Algés, no Bairro do Pereira, uma septuagenária, Olívia do Nascimento, morreu carbonizada na madrugada de ontem, no incêndio que destruiu a barraca em que vivia sozinha. O sinistro, que a Polícia Judiciária admite ter sido de origem criminosa, provocou ainda estragos consideráveis numa outra barraca, cuja locatária, Maria Madalena Madureira, conseguiu escapar por uma das janelas da pobre habitação. Habitantes daquele bairro de lata afirmam ter ouvido uma explosão que atribuem a uma garrafa de gás.

Bairro de Quarteira destruído pelas chamas

Na Quarteira, um fogo de origem ainda não determinada reduziu a cinzas na madrugada de ontem cerca de 90 barracas que integravam a quase totalidade do Bairro dos Pescadores daquela vila algarvia.

Não se registaram vítimas, tendo o sinistro destruído ainda um armazém onde se encontravam garrafas de gás e «bidões» de gasolina, gasóleo e petróleo.

Esquadrilha da FAP brilhou em exercícios no Montijo

A Força Aérea Portuguesa (FAP) classificou a sua esquadrilha 301 (Fiat G-91) em terceiro lugar no exercício «Tiger Meet 87», que se realizou no passado fim-de-semana na Base do Montijo. Neste exercício a RFA classificou-se em primeiro e a Bélgica em segundo.

A mesma esquadrilha conseguiu o segundo lugar na modalidade de «Navegação a Baixa Altitude» e o primeiro em «Tiro de Pistola».

Quanto ao troféu para a melhor esquadrilha em voo foi para a Bélgica, ficando o Canadá em segundo e a RFA em terceiro. No «Bombardeamento Rasante», o Canadá obteve o primeiro lugar da classificação.

Duas espanholas condenadas em Lisboa por tráfico de droga

Duas espanholas foram condenadas no 4.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, a seis anos de prisão por tráfico de droga, funcionando como «correios» de uma rede internacional, e ambas serão expulsas de Portugal logo que cumprida a pena.

Natividade Fuentes, de 27 anos, moradora em Sevilha, foi surpreendida no aeroporto da Portela quando, vinda de Bruxelas, trazia 323 gramas de heroína na vagina. Quanto a Maria Rosa Canet Gutierrez, de 38 anos, residente em Barcelona, transportava 1125 gramas de heroína dissimulada em caixas de cartão próprias para acondicionamento de garrafas de uísque.

Morto por envenenamento na Quinta do Conde

Chegou já morto ao Hospital de Santa Maria em Lisboa um indivíduo residente na Quinta do Conde, margem sul do Tejo, que terá ingerido um copo de leite ao pequeno-almoço ao qual alguém ministrou um pesticida organofosforado.

A vítima, António Aires, de 46 anos, residia com a companheira de quem tinha um filho de 9 anos e, segundo as primeiras averiguações efectuadas pela Polícia Judiciária de Setúbal, terá sido envenenado com pesticida «605 Forte». Os investigadores criminais embora tenham recolhido elementos que indiciam a pessoa responsável pelo crime não os divulgaram, aguardando a decisão do juiz de Instrução Criminal que apreciará as provas entretanto recolhidas.

Coral Luísa Todi adjudicou sede

O protocolo de adjudicação para a construção da sede do Coral Luisa Todi orçado em cerca de 59 mil contos foi assinado no fim-de-semana em Setúbal antes de um concerto comemorativo do primeiro recital daquele agrupamento fundado há 24 anos.

De acordo com o protocolo assinado nas instalações da igreja de S. Sebastião onde decorreu o recital a empresa a quem foi adjudicada a obra tem 300 dias para a sua conclusão.

Na sede do Coral Luisa Todi ficarão instalados para além dos serviços administrativos, um museu, uma biblioteca, fonoteca, discoteca, salas de música, ensaio, exposições e um restaurante panorâmico.

A estas primeiras obras que a serem cumpridos os prazos estarão concluídas em Abril do próximo ano seguir–se-á uma outra integrada no mesmo projecto e que constará de um auditório para 1.050 pessoas, um cinebolso com 400 lugares e áreas verdes.

O custo total da obra a preços actuais está calculado em aproximadamente 250 mil contos, 60 por cento dos quais serão comparticipados pelo Ministério das Obras Públicas e Transportes.

O terreno onde será erguido este complexo foi cedido pela Secretaria de Estado das Pescas.

O Coral Luisa Todi é constituido por 90 elementos tem 2 discos gravados 25 gravações para a RDP e 7 telegravações para a RTP.

Com vista a novas saídas profissionais

Dois novos cursos na Faculdade de Letras de Coimbra

A Faculdade de Letras de Coimbra vai ter dois novos cursos especializados de pós-licenciatura a partir do póximo ano lectivo.

Os dois novos cursos são de Formação Psicopedagógica e de Tradução, para licenciados, e inserem-se no plano de reestruturação da Faculadade de Letras, tendo em vista a diversificação das saídas profissionais.

O primeiro curso, de Formação Psicopedagógica, surgiu na sequência das solicitações dos estudantes que se dirigem à docência do Ensino Básico e Secundário e constitui um «acréscimo de qualificação relevante em termos de profisionalização futura» -segundo informou aquela Escola.

Métodos e técnicas de Educação, Psicologia Educacional e Ciências da Educação são algumas das cadeiras deste curso.

O curso de tradutores diplomados visa «suprir as carências numa área que se espera vir a ter real procura» e dispõe de 12 vagas para cada uma das variantes previstas, nomeadamente alemão/francês, alemão/inglês e francês/inglês.

Economia e socialismo

Revista trimestral de Economia Política dirigida pelo professor Mário Murteira, publicada pela Editorial Economia e Política, CRL. Dez anos de publicação, o que mostra uma continuidade invulgar. O presente fascículo (Ano 10.º, n.º 71) apresenta o seguinte sumário: «Modernidade e novidade no desenvolvimento do capitalismo» por Mário Murteira; «Modernização tecnológica na indústria portuguesa» por António A. Costa e João Andrade Silva; «Estratégia de desenvolvimento e objectivos sociais» por Ladislau Dowbor;

«Estado e desenvolvimento em África» por Renato Cardoso; «Intelectuais, libertação nacional e construção do Estado» por Samir Amin; «Uma estratégia alternativa para a Guiné-Bissau» por Alfredo Moura; «Estratégias de industrialização e desenvolvimento económico» por Aurora Murteira; «O desenvolvimento rural integrado» por Elvira Hugon.

Intervenção psicológica na Educação

Cerca de uma centena de especialistas estrangeiros e portugueses abordaram, durante três dias, no Porto, a intervenção psicológica na Educação, durante um encontro internacional de psicólogos.

O encontro, segundo foi salientado na jornada de encerramento (sábado passado), serviu para analisar os progressos e desenvolvimentos recentes da investigação psicológica em contextos educativos e ainda analisar e discutir o impacte e contributo educacionais de programas de intervenção e de experiência em curso, quer no estrangeiro quer em Portugal.

Participaram no encontro especialistas de todo o País e ainda dos EUA, Grã-Bretanha, República da Irlanda, Suíça, Canadá, Suécia, Noruega, Holanda, Espanha e Bélgica.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

CONTEI há dias aquela história, aliás veridicissíssima, de uma actriz pornográfica que, na Itália, se candidatara, dizia eu, pelo Partido Liberal.

Ia tão lançado nas curvas da gentil dama, que me despistei.

Alguns leitores tiveram a amabilidade de me corrigir, não sei se por ciência pornográfica, se por fervor partidário. A verdade, como é meu timbre, aqui fica reposta:

a tal pornografitti dama não era amandada prafrentex pelo Partido Liberal (quorror!) mas (estava-se mesmo a ver) pelo Partido Radical. A todos os liberalistas portugueses, e em particular aos antipornográficos (que os há em todos os quadrantes) aqui fica o meu pedido de desculpas.

Posto isto, vamos aos factos, como dizem os detectives nos romances policiais.

A gentil menina do **top less** *e sem less coisíssima nenhuma, ganhou mesmo o seu lugar no Parlamento! Pudera. Assim também eu.*

As últimas declarações da ragazza efrvescente deixaram os políticos clássicos em pânico. Disse ela, alto e bom som, que se apresentaria no Palamento como Deus a apresentou ao Mundo. Com algumas significativas alterações, mas enfim.

Os democrata-cristãos deitaram as mãos à cabeça. Querem uma lei para dar nova base aos americanos? A menina striptiza-se até à cintura e o argumento deita o projecto abaixo.

A coligação dos cinco no poder quer modificar a lei eleitoral? A menina argumenta apenas de biquini — e a lei vai para o cesto.

Democratas-cristãos e socialistas querem acelerar leis que fomentam a pornografia? Aqui, a deputada levanta-se e, de entre as vests, como nos conta Pitigrili, o seu corpo surgirá, branco e nu, como uma banana descascada. Argumento irrespondível. Todos votam com ela.

Isto porque a pornografia política cha que se os argumentos pornográficos proliferam, os dela perderão cotação. E também muitos deputados, claramente ligados à Mafia, à Loja P-3, aos Serviços Secretos americanos, etc., consideram que em questão de pornografia basta a deles.

Passeio acaba em tragédia: 20 mortos na serra da Estrela

"TIRÁMOS AS MACAS À BASE DA FORÇA HUMANA"

— *disseram ao "DL" Bombeiros da Covilhã*

Eleva-se a 20 o número de mortos do acidente ocorrido no fim da tarde de sábado quando uma camioneta de passageiros, por motivos ainda desconhecidos, saíu da estrada na Serra da Estrêla, na curva do Sanatório. Entretanto, segundo o «DL» apurou, a prestação de socorros às vítimas decorreu de forma artesanal e só foi possível devido á abengação dos bombeiros. «Tirámos as macas à base da força hunama», declarou-nos um elemento dos bombeiros da Covilhã.

«As macas foram tiradas à base da força humana, encosta acima», declarou esta manhã ao «DL» um informador dos bombeiros da Covilhã, uma das corporações que, com a colaboração de um helicóptero «PUma» da Força Aérea Portuguesa, prestou os primeiros socorros e fez a evacuação dos sinistrados.

«Devíamos estar equipados com carros-gruas e todo um material de emergência de montanha», prosseguiu, sublinhando que só o espírito de abnegação dos «soldados da paz» possibilitou que a assistência aos feridos fosse relativamente rápida.

O facto de este ter sido o primeiro acidente ocorrido nas serpeteantes estradas da Serra com um autocarro pôs a nu as carências de material adequado. No entanto, nas operações de salvamento há a destacar, como factor positivo, o reforço do pessoal clínico do Hospital da Covilhã com quadros do estabelecimento congénere do Fundão, que possibilitou a prestação dos primeiros socorros e, após diagnóstico, o transporte dos feridos para outras unidades hospitalares.

Inquérito determinará causas

As causas do sinistro ainda não são conhecidas, embora se saiba, desde já, que a placa que aconselha a travagem do veículo com o auxilio do motor, existente metros antes da curva, estava parcialmente encoberta pela vegetação.

O testemunho do condutor do autocarro de Gondomar, Manuel Serafim Nunes Martins, extraído do veículo com as duas pernas facturadas mas livre de perigo, será naturalemente determinante no esclarecimento dos motivos do desastre, estando posta de parte a primeira hipótese avançada pelos bombeiros, a de falha de travões, uma vez que, no asfalto, não existem marcas de pneus.

O motorista do veículo pesado durante a queda de 150 metros manteve-se no seu lugar ao volante da viatura, enquanto esta se precipitava pela encosta, rebolando de flanco, e só sendo parado por uma casa construída no sopé.

Os passageiros, excursionistas de Gondomar, quase todos com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos, eram entretanto projectados para o exterior do veículo, através das vidraças estilhaçadas.

«Do carro só se aproveita o motor», adiantou um dos bombeiros que acorreu ao local do acidente, revelando que a chapa do autocarro ficou completamente destruída, não passando de um volume de metal amassado.

O inquérito anunciado pelo secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Sequeira Braga, a ser realizado pela Direcção Geral de Viação, cujos serviços enviaram já para a Serra da Estrêla uma equipa de peritos, poderá assim vir a fazer luz sobre os motivos que levaram ao despiste do pesado veículo.

Funerais são amanhã

Os funerais das vítimas mortais que se encontram na Casa Mortuária da Covilhã saem terça feira para Vila Nova de Gaia, recorrendo diligências para que os outros mortos, que se encontram em Coimbra, possam seguir no mesmo dia.

É a seguinte a identidade conhecida de 19 dos 20 mortos: Joaquim da Cunha Sousa; Ana Rosa dos Santos; Avelino Coelho Matos; Maria Teresa Abreu; Gracinda Amorim Reis; Rosa Ferreira da Silva; Lucia Gusmão Castro, José Rocha Pereira, Albano Ribeiro; Maria Rosa Soares; Ana Silva Vieira; Ana Correia; Bernardo Fernandes da Silva; Aurora Gomes de Oliveira; Laura Gomes; Maria dos Prazeres Alves; Madalena Pinto de Sousa; Clarinda Pereira da Silva; Fernando Jorge Tavares Gonçalves. Os dois últimos corpos encontram-se em hospitais de Coimbra, enquanto os restantes estão na casa mortuária do Hospital da Covilhã.

Entretanto, ontem ás 22 e 30 encontravam-se 25 feridos no Hospital da Covilhã, depois de outros oito siistrados terem tido alta do mesmo estabelecimento por terem apenas ferimentos ligeiros.

É a seguinte a lista de feridos internados naquela unidade hospitalar: Manuel Rodrigues; Manuel Serafim Martins; Albino Fernandes Alves; Damião Martins Sousa; Manuel Fonseca Teixeira; Adérito Cardoso Ferrão; Albino Martins Santos; Alfredo Barros da Silva; António Gomes Fernandes; Amadeu Pinto; Rosa Geraldes; Maria Madalena Brito; Elisabete Maria Maia; Manuel Rodrigues; Francisco António Pereira; Belarmina Martins Pereira; Paula Idalina Sousa; José Santos Sousa; Paula Celeste Pereira; Manuel Martins; José Serafim; António Araújo Vieira; António Silva Ferreira; Manuel António Botelho; Gisela Silva Ferreira; Carla Cristina Gonçalves; Maria Armanda Silva; Maria Celeste Tavares; Isaura Rosa Martins; Maria Rosa Soares.

Para os hospitais da Universidade de Coimbra foram entretanto transferidos: Laura Ribeiro Marques, Domingos Sousa Meia, Maria Joaquina Mendes Ferreira, Carlos Fernandes Silva, havendo ainda um homem por identificar.

Também em Coimbra, mas no hospital pediátrico, encontram-se internadas três crianças: Pedro Licínio Ribeiro, Ana Isabel Sousa Teixeira e um rapaz que aparenta onze anos.

Por fim, no hospital de Castelo Branco estão internados Ana Oliveira Gomes, José Pinto de Sousa e Rosa Pinto de Sousa.

Porto: choques em cadeia provocam 18 feridos

Treze pessoas ficaram feridas, uma das quais em estado grave, num choque em cadeia ocorrido sábado à noite na marginal do Porto, junto à Ponte D. Maria.

Uma ultrapassagem mal calculada de um pesado de mercadorias esteve, segundo revelaram testemunhas oculares, na origem do acidente, que envolveu ainda três ligeiros e uma carrinha mista.

Grande parte dos feridos são crianças que foram assistidas e se encontram internadas no hospital de S. João.

O pesado de mercadorias, que cirulava em direcção à zona da Ribeira portuense, preparava-se para ultrapassar dois veículos, quando foi embater num ligeiro que seguia em sentido contrário. Na sequência do choque, o ligeiro chocou com uma carrinha mista que seguia na mesma direcção, enquanto que o pesado de mercadorias, já em marcha desgovernada, embateu num outro ligeiro que circulava com destino ao Freixo, indo atingir um ligeiro estacionado no passeio da Avenida Gustavo Eifel.

Os sinistrados, cuja identidade foi divulgada são os seguintes: Inácio Francisco Gomes e Júlia Rocha Moreira, assistidos no hospital de S. João onde estão internados, politraumatizados e sem fala, Rosa de Jesus Braga, de 46 anos, Maria de Jesus Vieira, 20, Albina Cardoso Conceição Ferreira, 35, Maria Isabel Carla Ferreira, 36, Rui Mário Ferreira Vieira, 13, Sara Miguel Cardoso Ferreira, 6, e Catia Filipa Oliveira, 1.

O motorista da camioneta, Maximiano Silva Vieira, saíu ileso do acidente.

Entretanto, na chamada Ponte Grande, de Leça, da Palmeira, um automóvel ligeiro, conduzido pelo empregado de mesa Manuel Alves Paula, da Amadora, que seguia para o Sul, por razões desconhecidas galgou o separador das faixas de rodagem indo embater com outro que seguia em sentido contrário. Este, de matrícula alemã, era conduzido pelo agente têxtil Abel Magalhães de Ofir, que acabara de ultrapassar um camião TIR.

Do choque resultaram ferimentos nos cinco ocupantes dos dois veículos: Manuel Alves Paula, Isabel Alves Paula, de 29 anos, Pedro Paula e Maria Gonçalves Paula, o primeiro e o último internados no hospital de São João por o seu estado inspirar certos cuidados, e Abel Magalhães.

Foi assim o espectacular acidente, ontem, junto à Ponte D. Maria Pia, no Porto

Informação

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA
— Trabalhos de conservação na catenária de 29 de Junho a 15 de Setembro

A CP informa que — no âmbito dos seus programas de conservação das infra-estruturas da linha de Sintra – desenvolve, de 29 de Junho a 15 de Setembro um programa de intervenção na catenária da linha de Sintra.

Estes trabalhos, a efectuar entre as 10.00 e as 12.00 dos dias úteis e entre as 10.00 e as 12.00 e as 15.00 e as 17.00 dos sábados e Domingos, afectarão naturalmente a circulação dos comboios, provocando alguns atrasos e supressões.

A CP solicita a boa compreensão dos Senhores Passageiros para as perturbações causadas por estes trabalhos, que visam a melhoria das condições técnicas do transporte ferroviário nesta Linha.

Caminhos de Ferro Portugueses

MUDA DE ANO PARA ANO MAS A TRADIÇÃO MANTÉM-SE

"COLETE ENCARNADO" ENCHEU

Júlio Rodrigues

Mudou bastante o «Colete Encarnado» nos últimos anos, muito embora Vila Francade Xira mantenha a essência da festa nesta connfraternização entre o povo da borda d'água e os milhares de forasteiros que a visitam: a homenagem ao campino. O «Colete Encarnado» é, por essência, isso mesmo: a apologia do trabalhador da lezíria que atinge o seu ponto alto com a entrega do pampilho de honra. Muda de ano para ano, mas a tradição mantém-se. É a distinção do campino que em cada ano sobressai. O homenageado deste ano — e nele todos os campinos do Ribatejo — foi José António Maria Pavia, da Companhia das Lezírias, hoje com 56 anos, campino há 43.

O pampilho é uma vara que o campino usa na sua faina, na lezíria. A que simbolicamente lhe foi entregue, sábado à tarde, durante a cerimónia que teve lugar no Largo da Câmara (Praça Afonso de Albuquerque), revestiu outra particularidade: não lhe foi dada pelo campino premiado o ano passado. Manda a tradição que assim seja, salvo em casos muito especiais, de morte ou doença impeditiva. Benjamim Caetano faleceu há menos de um ano. Por isso o campino mais velho da Sociedade Estrela Agrícola (José Rijo) o rendeu no acto, entregando a José Pavia o pampilho atribuído pela Câmara Municipal. José António Maria Pavia, nascido em Abril de 1931 — como disse o vereador do pelouro de Acção Social e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, José António Carmo —, foi campino da Casa Alberto Patrício, de Coruche, e do Duque de Palmela, antes de ingressar, há nove anos, na Companhia das Lezírias, de Samora Correia. Desde 1976 que participa no «Colete Encarnado».

Momento alto do «Colete Encarnado»: a distinção do campino, de pampilho, barrete verde colete encarnado, calça curta azul, meia branca e sapato preto

José António Pavia, o campino distinguido com o pampilho de honra deste ano

Cada pampilho tem seu nome, o nome de vila-franquense (do concelho) que se tenha distinguido na actividade agrícola ou taurina. Por isso a distinção a José Pavia ficou «gravada» com o de Manuel César Rodrigues, um produtor agrícola de Alhandra que se dedicou também à pecuária. A casa «Manuel César Rodrigues» foi por este fundada em 1933 e, doze anos depois, enriquecida com uma ganadaria de 25 vacas e um toiro comprado ao lavrador António Durão, segundo a apresentação feita pelo vereador José António Carmo.

O seu ferro conheceu alguns sucessos e prémios, designadamente o que o «Sector 1» lhe atribuiu em 1953, correspondente ao melhor curro lidado durante essa temporada. Manuel César Rodrigues já não é vivo: nascido em 9 de Abril de 1931, em Alhandra, morreu em 2 de Novembro de 1984.

Não faltaram «estranjas»

Não faltaram «estranjas» ao «Colete Encarnado» deste ano. Os vila-franquenses chamam «estranjas» a todos que não vivem aqui, em Portugal. São os próprios emigrantes, tratados com um carinho muito especial, e os turistas estrangeiros.

«Estranjas» que não se afoitaram, na largada de ontem de manhã, entre a Estação da CP (Largo Marquês de Pombal) e a

O presidente da Câmara Municipal, responsável pela organização da Festa, exalta o campino, símbolo da região do Ribatejo

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alter do Chão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/1322, arquivo 95, para o estabelecimento na Freguesia e concelho de Alter do Chão, de uma linha aérea, a 30 KV, com 563 metros, do poste n.° 189 da linha CRATO-ALTER DO CHÃO ao posto de transformação n.° 1014 no Bairro João de Deus em Alter do Chão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Junho de 1987

PelO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6439, arquivo 9, para o estabelecimento nas freguesias de S. Domingos de Rana e Carcavelos, concelho de Cascais, das linhas aéreas e subterrâneas n.°s 6105 a 6106 a 60 KV, com 6 934 metros, parte aérea com 4 834 metros e parte subterrânea 2 100 metros, do apoio n.° 37 da linha n.° 6 032 compreendida entre o PS de Carenque e o PS em Alcoitão e a subterrânea n.° 4 130 na Parede.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Junho de 1987

PelO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Monforte, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2779, arquivo 95, para o estabelecimento na Freguesia de Monforte e Vaiamonte, concelho de Monforte, de uma linha aérea, a 15 KV, com 7 429 metros, do poste n.° 58 da linha para PT MFT-1 de Monforte, ao posto de transformação MFT-5-Vaiamonte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Junho de 1987

PelO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

VILA FRANCA DE XIRA

Praça 5 de Outubro (frente à Praça de Toiros), a grandes «sortes» perante os quatro toiros em pontas, mas amansados, que animaram a espera. Foi a mais participada dos últimos anos, segundo um dos muitos candidatos a «diestros». Aliás, as esperas e largadas do «Colete Encarnado» têm revelado jovens com «pinta» para a tauromaquia, desde o malogrado José Falcão (colhido de morte na «Monumental» de Barcelona em 11 de Agosto de 1974 a Vítor Mendes e Rui Bento.

O peso do «Colete Encarnado» ainda hoje é avaliado pelo número de esperas de toiros e dos milhares de forasteiros que enchem — como este ano — a cidade. Foram só duas este ano e têm vindo a decrescer, as largadas, desde 1974. Há quem discuta a mudança e quem reconheça nela a própria valorização do «Colete Encarnado», porque a participação de curiosos, as demonstrações de candidatos a toureiros — poucos são os que vingam — e as manifestações da assitência são mais vivas em cada uma das duas esperas. Perdem em quantidade, ganham em qualidade, em vibração. Os quatro toiros largados em cada uma, são mais depressa cansados. E mais depressa são encabrestados voltando aos currais antes da nova saída.

Para «estranja» é pouco. Foi vê-los, entre a Estação da CP e a Praça de Toiros, de objectiva assestada, à procura do grande momento ou a registar as mais diversas peripécias de uma festa que atinge grande expressão nas largadas.

Campo presente na Festa da Cidade

9 O «Colete Encarnado» mudou bastante nos últimos anos. Os mais velhos dizem-no todos os anos. Apontam exemplos, desde os bailes da Avenida aos farnéis que comiam no Jardim Constantino Palha, frente ao Tejo, de onde largam as provas de vela e de remo inseridas nos festejos.

A Câmara Municipal reconhece que o «Colete Encarnado» tem mudado.

Quando a festa começou — em 1932 —, a maioria da população de Vila Franca trabalhava no campo. Campino, toiro e cavalo eram imagem diária que cruzava a lezíria. Cvalos, campinos, ranchos de trabalhadores, caleches e galeras moldavam a Vila Franca de Xira de então. Hoje não chega a três por cento a população activa que se ocupa na agricultura, na pecuária e na pesca. «Ana Varina», de ouro ao pescoço e em todo o corpo, da cinta para cima, pertence ao rol dos três por cento. Tem a sua história, agarrada à venda de peixe desde os 10 anos. O ouro que ostenta comprou-o com o produto do seu trabalho. Da venda de peixe. Apareceu na cerimónia do pampilho no quadro da tradição que se mantém, mas todos os anos é renovada.

«Dantes, era a festa do campo dentro da vila; hoje, é a festa da cidade em que o campo está presente. Temos procurado — e temos consciência de o havermos conseguido — equilibrar a tradição com a mudança», disse o presidente da Câmara Municipal, que organiza o «Colete Encarnado».

«Mantemos a identidade da festa, mas ela cresceu em gente e em qualidade, emancipou-se. Todos fazem a festa, querem-na sempre melhor, mais colorida, mais variada e mais calorosa. Para isso é imprescindível juntar o que o novo traz ao que de positivo o velho tem deixado», frisou Daniel Branco.

A decoração de montras comerciais e de varandas e janelas particulares é outra das tradições que se mantém, espicaçada pela atribuição de prémios às mais vistosas. «A Casa Primavera» e a «Casa Sónia» foram as galardoadas pelo júri deste ano; quanto a montras comerciais, a tertulia «Voluntários Inseparáveis» levou a palma a todas as outras varandas e janelas.

Tal pai, tal filho: Nélson Canário, nove anos, não se importa de ser campino como o pai, o conhecido José Canário, da casa Assunção Coimbra

EP PE

A família Socialista

com Vítor Constâncio, Maria de Lurdes Pintasilgo e Bettino Craxi

Os homens de Cavaco

2 filmes de: António Pedro de Vasconcelos, Joaquim Leitão e Nuno Teixeira. Colaboração de: Francisco Manso

Onde se mostra que não pode haver um bom governo com maus ministros, e onde se fala como o PS governará.

Amanhã, a seguir ao Telejornal.

PARTIDO SOCIALISTA

DROGA

PAÍ É POSSÍVEL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

O MINISTÉRIO DA SAÚDE criou em Lisboa o CENTRO DAS TAIPAS, onde é possível encontrar apoio quer na fase de privação de droga, quer no reencontro do interesse pela vida e pelo futuro.

O CENTRO DAS TAIPAS dispõe de:

- Uma consulta de porta aberta onde qualquer toxicodependente se pode dirigir de manhã ou de tarde;
- Um apoio de urgência;
- Um apoio telefónico permanente;
- Internamento de curta duração para a desabituação de casos mais difíceis;
- Centro de dia onde o toxicodependente em tratamento pode realizar actividades variadas.

É possível deixar a droga. O CENTRO DAS TAIPAS está à disposição de quem o quiser fazer.

Rua das Taipas, 20 — LISBOA

Tel. 362584/5•327155/6

CENTRO DAS TAIPAS

INGA pede empréstimo de 30 milhões

O Instituto Nacional de Garantia Agrícola - INGA - pediu um empréstimo de 30 milhões de contos para financiamento da próxima campanha de cereais, conforme revelaram fontes bancárias.

O empréstimo que se prevê ser assinado na semana que vem e liderado pelo Banco Totta & Açores, corresponde ao primeiro empréstimo sindical de curto prazo feito no país.

Macedo e Coelho lança 700 mil acções

A empresa Macedo e Coelho, Indústrias Alimentares e Comércio, SA, colocou, a partir de hoje e até quarta-feira, 235 mil acções a subscrever pelo público ao valor nominal de mil escudos.

O preço de cada acção é de 2300 escudos e a subscrição insere-se no aumento de capital da empresa de 300 mil para 1 milhão de contos, através da emissão de 700 mil acções.

Do total, está prevista a atribuição de 450 mil acções aos actuais accionistas, mediante incorporação de reservas na proporção de três novas acções por cada duas possuídas e ainda a subscrição pelos empregados da emitente de 15 mil acções a um preço unitário de 2100 escudos.

Sessenta por cento da emissão durante os dois primeiros dias será reservada as subscrições de montante não superior a 200 contos, pondendo as 235 000 acções destinadas ao público ser subscritas aos balcões dos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Pinto e Sotto Mayor, Internacional de Crédito, Crédit Franco-Portugais e ainda das sociedades CISF e Geofinanças.

A Macedo e Coelho, com instalações principais em Alhandra, dedica-se especialmente à produção e comercialização de rações, actividade responsável por 59,3 por cento do seu volume de negócios.

Bolsa do Porto com fraco movimento

A Bolsa de Valores do Porto assistiu a um elevedo volume de transacções durante a semana passada, tendo 1 044 299 títulos mudado de mãos, num valor correspondente a cerca de 2,7 milhões de contos, sensivelmente o dobro da verificada em Lisboa.

Contudo, o movimento registado - onde pesou o mercado obrigacionista - foi substancialmente inferior ao da semana anterior, período que totalizou um volume de transacções de 2,9 milhões de títulos num valor de 10,8 milhões de contos.

Comissão Mista Luso-Angolana decidiu em Luanda

ANGOLA FORNECERÁ ANUALMENTE 500 MIL TONELADAS DE PETRÓLEO

Quinhentas mil toneladas de petróleo angolano, ao preço médio de 17 dólares o barril, serão anualmente importadas por Portugal, conforme o acordo decidido em Luanda, durante os trabalhos da III Reunião da Comissão Mista Luso-Angolana, divulgado pelo Jornal de Angola.

A importação acertada, correspondente a dez mil barris diários e elevando-se a cerca de 60 milhões de dólares, vem preencher cerca de dez por cento das necessidades portuguesas em abastecimento e insere-se no conjunto dos temas em debate pelas delegações dos dois países.

A quantidada, agora acordada, ultrapassa a prevista desde o princípio do ano - cerca de 300 mil toneladas - resultante de contactos para a negociação de um «stock» permanente de petróleo angolano na refinaria de Sines, contribuindo para a cobertura da dívida externa de Angola a Portugal calculada em 38 milhões de contos ao câmbio actual.

A operação, decidida na Reunião da Comissão Mista, vem, tal como o jornal angolano sublinha, incentivar as relações comerciais entre os dois países que sofreram uma queda drástica nos últimos tempos, em grande parte motivadas pela quebra das receitas angolanas com a baixa do preço do barril de petróleo.

Os trabalhos que decorrerão até amanhã, desenvolvem-se em duas subcomissões - Assuntos de Cooperação Económica, Técnica, Financeira e Empresarial e outra para Assuntos Culturais e Científicos - e deixam antever a possibilidade de entendimento, nomeadamente quanto a soluções para o pagamento da dívida externa daquele país africano, bem como a regularização de pagamentos que se elevem a 21,5 milhões de contos.

Em equação estarão ainda a negociação de linhas de crédito para o financiamento de actividades de cooperação entre os dois países e sendo igualmente revista a assistência técnica portuguesa, onde se prevê que, no documento final, se anexe um protocolo adicional redefinindo o estatuto do cooperante.

a negociação de linhas de crédito para o financiamento de actividades de cooperação entre os dois países e sendo igualmente revista a assistência técnica portuguesa, onde se prevê que, no documento final, se anexe um protocolo adicional redefinindo o estatuto do cooperante.

Um dos pontos de cooperação luso-angolana diz respeito à participação portuguesa nos trabalhos de revitalização do caminho de ferro de Benguela, nomeadamente quanto ao corredor de Lobito, que, segundo o ministro angolano das Finanças, Matos Teixeira, «seria aceite de bom grado pelo lado angolano».

Ainda naquela região, a possibilidade de cooperação portuguesa pode ser alargada a um conjunto de projectos, tal como referiu o comissário provincial de Benguela, entre eles encontando-se a Central Hidro-Eléctrica de Lomaum, a empresa de reparação naval «Estalnave» e ainda a empreendimentos no sector das telecomunicações.

Nessa área, encontram-se em estudo pela Comissão Mista projectos ligados à cooperação entre os órgãos de Informação de ambos os países, nomeadamente entre as duas agências noticiosas - Lusa e Angop- rádio e televisão e ainda a concessão de bolsas de estudo e o incremento de cooperação no sector da Educação.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$50	50$50
ALEMANHA FED. (marco)	77$30	78$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$95
BÉLGICA (franco)	3$525	3$775
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$20	107$70
(notas de 5 a 1000)	107$70	110$20
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$087	1$207
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$35	145$85
(notas de 5 a 1000)	142$85	146$75
FINLÂNDIA (marka)	31$80	32$40
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$65	69$75
IRLANDA (libra)	208$25	212$25
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$914	$969
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	229$85	234$35
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	92$95	94$45
VENEZUELA (bolívar)	4$20	5$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PORTUGAL NÃO PODE PARAR

COMÍCIOS com CAVACO SILVA

TERÇA/7

11.00 — Vila Nova de Ourém — Lg. do Centro Cívico
12.00 — Tomar — Pç. da República
18.00 — Fundão — Av. da Liberdade
19.00 — Covilhã — Rua Visc. da Coriscada (frente à sede)
21.30 — Castelo Branco — Frente Palácio da Justiça

PSD

PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Comissão Europeia pode processar Portugal

A Comissão Europeia poderá apresentar um processo por infracção contra Portugal a propósito de uma disputa sobre a contribuição portuguesa para os cofres comunitários.

Essa disputa, em relação à qual a Espanha tem exactamente a mesma posição que Portugal, tem a ver com a recusa dos dois países ibéricos em pagarem as suas contribuições para o orçamento comunitário devidas a título da cobrança nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1986 de direitos alfandegários nas fronteiras externas da Comunidade Europeia.

Segundo uma fonte bem informada, a verba em causa, no caso de Portugal, seria na altura de cerca de 1,6 milhões de contos, mas poderia agora ultrapassar os 3 milhões de contos, se adicionados os juros resultantes do atraso no pagamento.

Portugal e Espanha contestam a exigência do pagamento correspondente por parte da Comissão Europeia com o argumento de que não se encontraria ainda em vigor o instrumento que permitiria a cobrança do recurso próprio correspondente.

Com efeito, apesar da adesão de Portugal e da Espanha à Comunidade Europeia se ter tornado efectiva em 1 de Janeiro de 1986, a pauta aduaneira comum apenas entrou em vigor naqueles dois novos países membros a partir de 1 de Março do mesmo ano.

A pauta aduaneira comum é o conjunto dos direitos alfandegários que todos os países membros da Comunidade Europeia devem identicamente cobrar nas fronteiras externas pela entrada de produtos com origem em países terceiros, cujo produto reverte para o orçamento comunitário.

Contudo, a Comissão Europeia contra-argumenta, afirmando que se encontra implícito o pagamento desses direitos alfandegários por parte de Portugal e da Espanha, apesar daquela pauta não estar em vigor, àquela data.

Segundo afirma, apesar da pauta apenas ter estado em vigor a 1 de Março de 1986, as regulamentações alfandegárias mantêm-se activas antes desta data, embora em moldes diferentes dos restantes países membros, em virtude da prevista aproximação durante sete anos dos direitos alfandegários em aplicação em Portugal e em Espanha àqueles que vigoram na Comunidade Europeia.

Automobilismo

Williams "dobra" em Paul Ricard

O britânico Nigel Mansell dominou o Grande Prémio de França de Fórmula Um, 6º da temporada e disputado no circuito Paul Ricard.

Mansell, que partira na «pole position», alcançou a sua segunda vitória da época tendo no brasileiro Nélson Piquet, seu companheiro de escuderia na Williams-Honda, o principal adversário.

A prova no rápido circuíto de Le Castellet foi uma dupla vitória da Williams, com os dois primeiros lugares, enquanto a McLaren e a Lotus decepcionavam.

Mansell, que repetiu em Paul Ricard o triunfo do ano passado, fez apenas uma paragem durante o circuíto, o que lhe valeu, na parte final da prova, um forte ataque de Piquet, mas os pneus de Mansell ainda aguentaram para terminar com 7,7 segundos de vantagem na meta. Mansell só perdeu o comando quando fez a sua paragem, mas não teve depois dificuldade em ultrapassar Alain Prost, embora Piquet tenha dado mais luta.

O campeão mundial Alain Prost, em McLaren, acabou em terceiro, decepcionando os adeptos franceses, enquanto Senna, numa «modesta» 5ª posição, a uma volta do vencedor, conseguiu porém manter-se na liderança do mundial de condutores, agora com um ponto apenas de vantagem sobre Prost.

Numa prova cheia de abandonos, o italiano Teo Fabi conseguiu pôr o seu Benetton em 5º lugar, a três voltas do vencedor, e o francês Philippe Streiff chegou em 6º lugar no seu Tyrrell, batendo o seu companheiro de escuderia Jonathan Palmer.

Classificação

Na prova: 1º Nigel Mansell, Williams-Honda, 1h, 37min, 3,839seg; 2º Nelson Piquet, Williams-Honda, 1:37.11,550; 3º Alain Prost, McLaren, 1:37.59,094; 4º Ayrton Senna, Lotus, a uma volta; 5º Teo Fabi, Benetton-Ford, a duas voltas; 6º Philippe Streiff, Tyrrell, a quatro voltas; 7º Jonathan Palmer, Tyrrell, a quatro voltas; 8º Stefan Johansson, McLaren, a seis voltas; 9º Pascal Fabre, AGS-Ford, a seis voltas.

Mundial: 1º Ayrton Senna, 27 pontos; 2º Alain Prost, 26; 3º Nelson Piquet, 24; 4º Nigel Mansell, 21; 5º Stefan Johansson, 13 e 6º Gerhard Berger, 9.

Marcas: 1º Williams, 45 pontos; 2º McLaren, 39; 3º Lotus, 30; 4º Ferrari, 17; 5º Arrows, 4 e Brabham 4.

Euforia grande entre os adeptos do Louletano, com todo o Algarve certamente associado ao bonito sucesso futebolístico rubricado pelo «team» ainda sob as ordens do técnico Carlos Sério, no tapete verde da Tapadinha, palco inesquecível de outros grandes embates por um trono. Ao vencerem os briosos e disciplinados oponentes do Marco, os rapazes de Loulé (que nunca tinham jogado sobre relva) não apenas embolsaram o título nacional do segundo escalão do jogo-rei como plenamente justificaram que possuem matéria-prima apta a bem continuar defendendo as cores de Loulé nas andanças superiores, no degrau que foi meta lograda com muito esforço e grande tenacidade. Para o amanhã, eis a turma campeã, amerecer que na sua província a festa rija seja comunhão entre todos os símbolos envolvidos no mais universal dos desportos jogados em equipa.

Pág. 16

Benfica domina "regional" de atletismo

No Estádio Nacional teve lugar o Campeonato Regional de Atletismo (como sempre presenciado por escassa plateia) que teve por vencedor incontestado, o Benfica, quer no sector masculino quer no grupo feminino. A nível individual o destaque da competição vai para a benfiquista Maria João Lopes que venceu as três provas em que participou (200 metros, 100 metros barreiras e comprimento) com a particularidade de haver estabelecido novo máximo nacional do salto.

Pág. 17

Brasil "humilhado" no país das pampas

Pág. 16

Cash e Navratilova "facturam" em Wimbledon

O Desporto

FOI ASSIM UM DOMINGO

Neves de Sousa

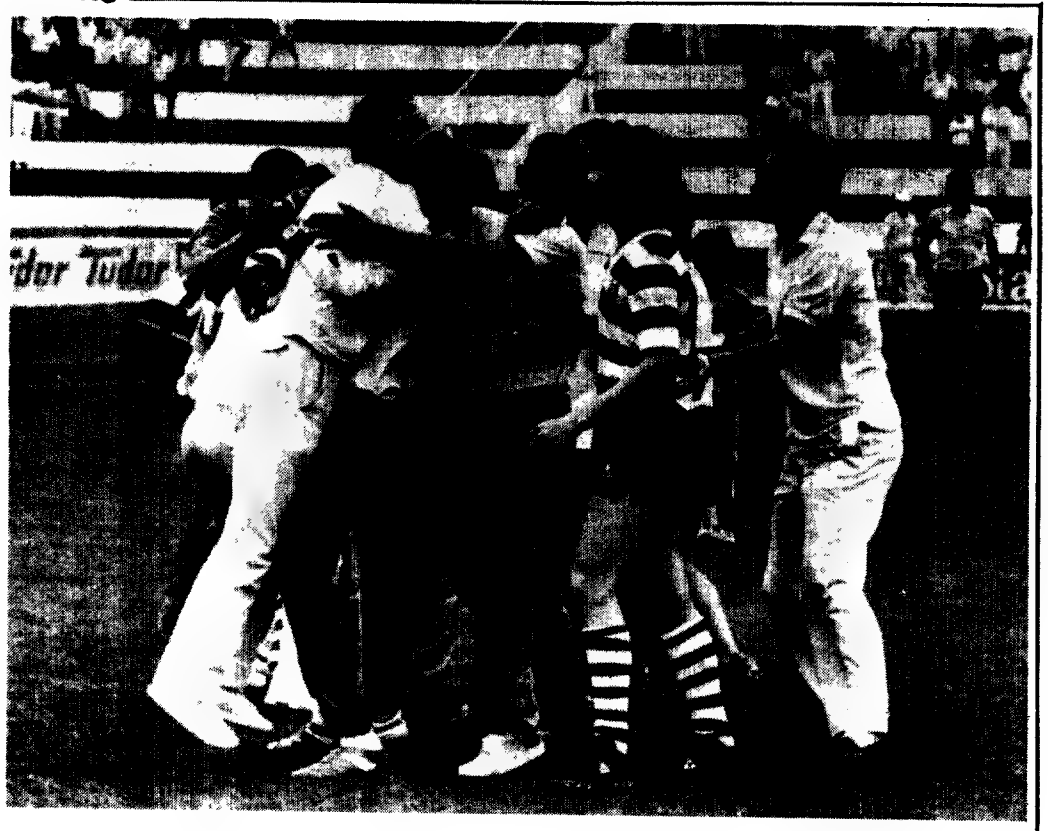
Martina em Wimbledon: muito bem, é o renovado triunfo das lésbicas, num mundo já sem sinal de espanto. Cash com o prémio de ouro: óptimo, viva a íntegra vitória masculina. Enquanto isso, Mansel ultrapassa Prost e não autoriza qualquer hipótese de «dobradinha», Brasil (sobre quatro rodas) mal, como perante chilenos na «Copa América»: uma tareia de truz, a merecer séria reflexão se (sim ou não) o futebol carioca ou paulista ainda vale alguma coisa no termómetro mundial, depois do colapso no México.

Por cá, neste capítulo do rei dos jogos, enrola-se a manta, venha atrás quem faça melhor. Nanino (fechava a primeira dúzia de minutos do espectáculo) aparecia a recolher o magistral endosse de Mário (lá da direita) e, com a cabeça bem calibrada, a registar para os vindouros o 1-0 que fica definindo o Louletano como novo campeão nacional do 3.º escalão do luso futebol. De onde emerge Carlos Sérgio: até onde se prepara para viajar Mário Wilson, agora satisfeito por estar grudado a «team» de segunda etapa, ele que chefiou o Benfica e (como uma bela tarde nos garantiu em Munique) ficava arriscado a ser campeão nacional. Isso e a conquista da «Taça» não lhe valeram. Tampouco a passagem pela selecção portuguesa, aquela que vimos no belga Heysel entrar no período complementar desesperadamente defensora de um zero-igual para fazer recuar Gomes e Nené, acabando por sofrer dupla punição dos caseiros, inconformados perante uma renúncia visitante que talvez tenha (sempre) marcado o bom coração do grande «capitão».

Mas, este tempo de quase defeso, agora que o futebol baixa os taipais para obras de renovação em várias fachadas e algumas lojas, continua a bolinha a saltar: vem, não vem, eis a dúvida da ordem. Futebol Clube do Porto abre mão de uma fabulosa «estrela» e, também para o posto deixado vago por Artur Jorge, ninguém mais encontra que Tomislav Ivic, o tal técnico que não conseguiu estar mais que dez dias na Luz, fôsse porque desejava todo o pecúlio em dólares ou por qualquer outro dos diferentes pontos de observação que continuam correndo por aí. Enquanto isso, o Benfica (fracassada a corrida até Carlos Alberto Parreira), ganha a conquista de Mozer e do marroquino Hajhir e, garantida a recuperação desse «pequeno genial» que se chama Fermando Chalana, obtida a colaboração de um dos melhores centro-campistas mundiais (Elzo) e ampliado o leque de arrebatamentos a um bloco que vai de Dias Graça a Fonseca, Augusto a Pacheco (gente que se coloca em bicos de pés, com a ambição e desejo), esse Benfica virado para as grandes esporas europeias, dá garantia absoluta de continuar esgrimindo pelos títulos mais saborosos, ao mesmo tempo que o Sporting (não mais podendo fazer força de uma fraqueza, sem contar com a generosa abertura da bolsa de qualquer Mecenas que até pode ter Rocha como apelido, faz contas à vida e resolve (talvez muito acisadamente) investir no mais jovem dos grupos de conquistadores de uma utopia, aqueles que vão (ainda) pensando que é possível ganhar viagem para a fama nos estádios que fazem capricho de abrir portas, muito especialmente a quem vem de longes terras.

Enfim: foi um dia em que os nossos olhos e ouvidos moraram quase todo o calendário em terras diferentes. Escutando-se o que acontecia com Acácio da Silva, na manutenção de posto de honra no «Tour de França». Na Amadora, miúdos de verde-branco arrebataram trono de quase crianças. Na Costa de Caparica, colocado perante uma parede de interrogativos, Gaspar Ramos confirma: Bergston vem aí e, a 22 do corrente, 26 artistas dos relvados vão morar uma semena na Suíça para o definitivo exame de capacidades.

Sabe-se (também) que nunca, mas mesmo nunca, o lendário Cruyff esteve nas cogitações dos «dragões»: precisamente à hora em que se dizia que o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa andava pela Holanda, estava o filho (Alexandre) retratando para a posteridade (em exclusivo) uma assinatura de compromisso com Ivic por duas temporadas. E, já agora que vamos de conversa, livremo-nos de tombar naquele fosso de víboras que foi destapado quando o duplo 32-0 aveirense saiu para as manchetes, dando tom imaterial a uma desenvoltura só permitida nas odisseias do «Guiness»: já andam mais nomes na berlinda, árbitros e comandantes fervilham na caçarola, Deus nos perdoe de conhecer alguém naquele bloco de ex-desportistas que tanto mancharam o mais belo e aliciante espectáculo de todas as latitudes. Que, queiram ou não, vai resistindo a estes golpes: e, incusive, aguentando até o peso do mais incendiário calor, sempre encontrando renovar de forças para ir fazendo apelo ao interesse dos seus amantes. Tristes mas a renovarem-se no quotidiano.



Euforia verde-branca no palco da Amadora, quando os jovens comandados por Aurélio Pereira arrebatavam o título nacional de futebolistas juvenis. A partir de agora, um técnico inglês (indicado por Burkinshaw) vai prosseguir com os «leõezinhos».

AMÉRICO SILVA AÇAMBARCA CAMISOLAS NO "TROFÉU

Fernando Jose [illegible]

Especial para o «DL»

Conclui-se esta tarde uma das mais importantes competições do nosso ciclismo: o «Troféu Joaquim Agostinho» em boa hora erguido pelos amigos que bem conheceram o saudoso ciclista e, no Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras, têm rubricado obra muito válida em prol do desporto sobre duas rodas. Na arrancada que vai ligar Sobral de Monte Agraço a Torres Vedras o sportinguista Américo Silva apresenta-se como um verdadeiro lobo, com direito a ostentar quatro símbolos de comando. Será que a prova está com o vencedor encontrado?

Mas, recordamos como as coisas se passaram, no sábado. Na mais longa etapa do Troféu Joaquim Agostinho (Azambuja-Benavente, 196 quilómetros) triunfou Paulo Pinto, o único lugar-tenente do veterano Venceslau Fernandes na desmantelada turma da Ajacto/Morphy Richards. Numa fuga coroada de êxito, Paulo Pinto (19 anos) foi melhor no «sprint» final, batendo o soviético Evgeny Antonovich que durante 163 mil metros fora constante companheiro de evasão, apenas com o marroquino Mostafa Naijari a resistir até perto de três dezeas de quilómetros do risco último. Mas, quem acabou por arrebatar o melhor pecúlio foi o corredor da selecção da URSS: ganhou o direito à camisola amarela fazendo a sua credencial trepar velozmente na escala de valores.

A classificação na etapa ficou assim, no tocante aos mais bem classificados: 1.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards), 5.02,25 (média de 38,886 km/h); 2.º Antonovich (URSS), m.t.; 3.º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis), 5.07,28; 4.º Vítor Rodrigues (Sporting/Vitalis), 5.07,35; 5.º Alexandre Rua (Boavista), m.t.; 6.º Pedro Silva (Sangalhos/Recer), m.t.; 7.º Américo Silva (Sporting/Vitalis), m.t.; 8.º Szczepkowski (Polónia), m.t.; 9.º Paulo Ferreira (Sporting/Vitalis), m.t.; 10.º Carlos Marta (Sangalhos/Recer), m.t.

A tabela geral ficou assim: 1.º Antonovich (URSS), 16.08,42; 2.º João Santos (Sicasal/Torreense), a 33s; 3.º Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo), a 39s; 4.º Angel Camarillo (Teka), a 50s; 5.º Angel Sarrapio (Teka), a 53s; 6.º Anérico Silva (Sporting/Vitalis), a 1m 02s; 7.º Paulo Pinto (Ajacto/Morphy Richards), a 2m 19s; 8.º Alexandre Rua (Boavista), a 4m 02s; 9.º António Pinto (Sicasal/Torreense), a 4m 27s; 10.º Manuel Zeferino (Sporting/Vitalis), a 4m 44s.

Por equipas: 1.º Teka, 48.32,49; 2.º Sicasal/Torreense, 48.36,15; 3.º Sporting/Vittalis, 48.36,20; 4.º Louletano/Vale do Lobo, 48.37,57; 5.º Boavista, 48.41,17.

Assim com o soviét0co Antonovich dominando várias classificações (geral, metas volantes e prémio da juventude), a corrida ia crescendo de emoção, constituindo um inegável triunfo organizativo e marcando um duro exame antes da já próxima «Volta a Portugal».

O desgaste nos ciclistas é latente. Sábado, a desistência do polaco Olszewski reduziu o pelotão a 60 unidades, um bloco onde a acção de Pedro Silva (Sangalhos/Recer), Najari (Marrocos A), Benjamim Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), Paulo Ferreira e Américo Silva (Sporting/Vitalis) esteve inicialmente em saliência. Só que a concretizada fuga de Pinto e Antonovich iria dar uma reviravolta na tabela ordenativa dos concorrentes, com a passagem da «amarela» para o tronco do corredor soviético, enquanto o grosso das hostes era dominado pelo campeão nacional (Serafim Vieira, do Sporting/Vitalis).

Ontem, de manhã, foi a ligação entre Lisboa e Sintra, (80 quilómetros e o resultado mais imedilato: êxito sportinguista (Américo Silva em 1.º lugar na meta e a turma de Alvalade ditando a sua lei). João Santos (Sicasal/Torreense) chegou a recuperar o «jersey» cor de ouro, mas o vespertino Circuito de Torres Vedras fez o mais apetitiso símbolo voltar para Américo Silva, agora um verdadeiro conquistador de troféus: é o melhor na tabela geral e também primeiro nas classificações do prémio juventude, por pontos no combinado e nos «pontos quentes». Se mais houvera, mais cingira.

Recorda-se como foi a chegada a Sintra: 1.º, Américo Silva (Sporting/Vitalis), 2-00-05; 2.º, Vítor Rodrigues (Sporting/Vitalis), 2-00-12; 3.º, Paulo Silva (Louletano/Vale de Lobo), 2-00-12; 4.º, João Santos (Torreense/Sicasal), 2-00-15; 5.º

RESTAURANTE

FERRA-O-BICO

JOAQUIM HENRIQUES DOS SANTOS

SERVEM-SE ALMOÇOS E JANTARES COM ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA — BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

BAIRRO ARENES — TELEFONES 22 873
Junto aos Arcos, com bom local para estacionamento de veículos

2560 TORRES VEDRAS

RESIDENCIAL DOS ARCOS

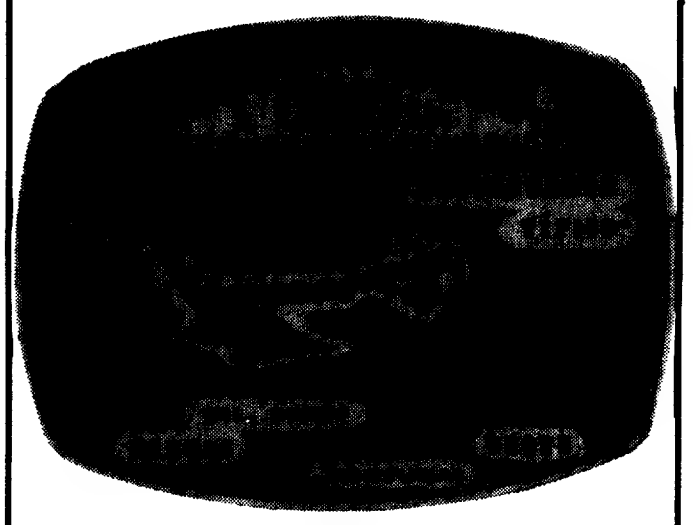
QUARTOS COM CASA DE BANHO E GARAGEM PRIVATIVA

RESIDENCIAL DOS ARCOS

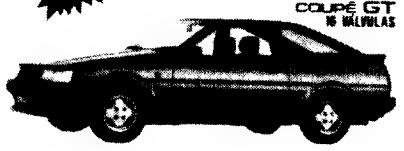
* * * *

JOAQUIM HENRIQUES DOS SANTOS & FILHOS, LDA.

BAIRRO ARENES
TELEFONES 22 [illegible] — 22 [illegible]
2560 TORRES VEDRAS



TOYOTA COROLLA COUPÉ GT 16 VÁLVULAS



Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espacos novos servicos

TOITORRES um projecto para a EUROPA

Banix

BMW

pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

HONDA

Banix

BMW

pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

HONDA

ÉU JOAQUIM AGOSTINHO"

António Pinto (Torreense/Sicasal), 2-00-45.

Circuito de Torres Vedras: 1º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis), 1-36-09; 2º, Benjamim Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 1-36-13; 3º Américo Silva (Sporting/Vitalis), 1-36-29; 4º Carlos Santos (Sicasal/Torreense), 1-36-29; 5º Alexandre Rua (Boavista), 1-36-29; 6º Carlos Marta (Sangalhos/Recer), 1-36-29; 7º Jan Skowronek (Selecção da Polónia), 1-36-29; 8º Vítor Rodrigues (Sporting/Vitalis), 1-36-29; 9º Paulo Ferreira (Sporting/Vitalis), 1-36-29; 10º Juerg Brugmann (Teka), 1-36-29.

Tabela Geral Individual: 1º Américo Silva (Sporting/Vitalis), 19-45-50; 2º João Santos (Sicasal/Torreense), 19-45-58; 3º Eugene Antonovich (Selecção da URSS), 19-46-54; 4º Angel Camarillo (Teka), 19-47-07; 5º António Pinto (Sicasal/Torreense) 19-50-18; 6º Alexandre Rua (Boavista), 19-50-19; 7º Manuel Zeferino (Sporting/Vitalis), 19-51-01; 8º Serafim Vieira (Sporting/Vitalis, 19-51-14; 9º Marco Chagas (Sporting/Vitalis), 19-57-16; 10º Angel Sarrapio (Teka), 19-51-17.

Classificação geral por equipas: 1ª Teka, 59 h-25 m-34 s; 2ª Sporting, 59-26-00; 3ª Sicasal Carnes/Torreense, 59-27-52; 4ª Louletano/Vale do Lobo, 59-29-21; 5ª Boavista FC, 59-36-53; 6ª Selecção da URSS 59-36-56; 7ª Sangalhos/Recer, 59-37-57; 8ª Selecção «A» de Marrocos, 60-27-21; 9ª Selecção de Esperanças de Marrocos, 61-22-01.

Os donos das camisolas: Amarela — Américo Silva (Sporting/Vitalis); Azul — José Poeira (Sicasal/Torreense); Verde — Américo Silva (Sporting/Vitalis); Rosa — Eugene Antonovich (Selecção da URSS); Laranja — Américo Silva (Sporting/Vitalis); Branca — Américo Silva (Sporting/Vitalis); Bolas — Américo Silva (Sporting/Vitalis).

Entretanto, mais ciclistas vão ficando na berma da estrada. Lá foram o inglês Cayn Theaksthon (Louletano / Vale do Lobo) e o próprio Paulo Pinto (Ajacto / Morphy Richards) que vencera a tirada para Benavente. Curiosidade: Alberto Leal (Louletano / Vale do Lobo) foi o ciclista com maior número de voltas ganhas no Circuito de Torres Vedras: oito das 35 ficaram no seu bolso.

Pormenor estranho: embora possua contrato firmado com o Louletano / Vale do Lobo até ao final da «Volta a Portugal», o britñico Cayn Theaksthon quer rescindir o compromisso, alegando que **morre de saudades** pela namorada (Lynn, que está lá pela Grã-Bretanha). Uma atitude que deixa perplexo o seu técnico: Orlando Alexandre está sem saber (ao certo) como alinhará a sua formação no nosso «tour». O defeito de querermos converter em semiprofissionais os mais puros amadores que surgem a gozar o nosso belo sol, especialmente na zona algarvia...

Adiante: a Federação já escolheu o quarteto de ciclistas que, entre 23 e 27 do corrente, correrá nos EUA: Américo Silva, Alexandre Rua, Carlos Marta e Carlos Santos vão exibir-se perante os nossos emigrantes em New Bedford.

Hoje, surge a última etapa do «Troféu Joaquim Agostinho», já com mais cortes por novas desistências (Simplício Marçal e Paulo Martins, da selecção do Sul e ainda Noel Dejonckere, da «Teka»). Trabalho que espera os sobreviventes: a ligação Sobral de Monte Agraço - Torres Vedras, ao longo de 98 quilómetros, abalada para as 14 e 45 e meta possível de atingir às 17 e 20.

Acácio: vitória em etapa do «Tour»

Magnífico, sem sombra de dúvida: com um vigoroso «sprint» a cem metros da meta, em Estugarda, Acácio da Silva venceu o seu companheiro de fuga e novo «camisola amarela» Erich Maechler e ganhou, no sábado, a 3.ª etapa da «Volta à França».

Disputada num andamento muito rápido, esta tirada de 219 quilómetros (entre Karlsruhe e Estugarda, em território alemão federal) teve o seu ponto alto quando, a 15 quilómetros da meta, Acácio Silva e o suíço Maechler fugiram do pelotão, numa tentativa que parece não ir resultar. Acácio foi o primeir a escapar de um grupo de 27 ciclistas que lideraram o pelotão, sendo rapidamente apanhado por Maechler: ambos se renderam até afinal, numa fuga que acabou por resultar e fazer «estragos» na tabela. O «rolador» português da equipa da «KAS» e o vencedor da «clássica» Milão-São Remo (em Abril passado) puxaram bem e acabaram por entrar com um notável avanço (superior a cinco minutos) sobre o pelotão, o que revolucionou a tabela geral do «Tour». Isto permitiu a Maechler a conquista da camisola amarela, que o polaco Lech Piasecki detinha.

Um comentador da Televisão francesa, que transmitiu em directo a chegada desta 3.ª etapa, referiu-se ao triunfo de Acácio da Silva afirmando que **parece estar encontrado um sucessor de Joaquim Agostinho.**

Todos os favoritos entraram no pelotão, com mais de cinco miutos de atraso relativamente aos fugitivos de que (estranhamente) se pareceram alhear.

Classificação dos dez primeiros na etapa em que Acacio da Silva subiu ao 4.º lugar da geral: 1.º, Acacio da Silva, Portugal, 5 horas, 27 minutos, 35 segundos (média de 40,122 km/h); 2.º, Eric Maechler (Suiça), a 2 segundos, 3.º, Jorg Muller (Suiça), a 9; 4.º, Dag Lautitzen (Noruega), 14; 5.º, Claude Leclerq (França), a 48; 6.º, Frederico Echave (Espanha), mt; 7.º, Guy Nuclens (Bélgica), mt; 8º Dietrich Echave (RFA) mt; 9.º, Bruno Cornillet (França), mt; 10.º, Eric Caritoux (França), mt.

O ciclista de Montalegre (de 26 anos de idade) sublinhou que o seu maior problema **foi colar-me à roda de Mottet e de Madiot, quando houve uma ruptura no pelotão e saímos uns quantos a 50 km da meta. Depois tudo foi mais ou menos rotineiro e limitei-me a espreitar uma oportunidade para fugir com Maechler, já que os dois corredores da «Systeme U», que integravam o grupo, estavam mais preocupados em manter o pelotão à distância do que em anular eventuais fugas.** esclareceu o ciclista português.

No final, e depois de colaborar com Maechler nas subidas que se nos depararam, ultrapassei-o facilmente já perto da meta, porque ele não é um especialista de percursos curtos. É um «sprinter» fraco, muito embora seja um excelente empreendedor de fugas, disse ainda Acácio da Silva.

O ciclista português revelou aos jornalistas que a dureza da etapa, com muitas subidas e descidas e estradas bastante sinuosas , não o afectara particularmente, antes pelo contrário, **muito embora,** (como disse), **seja ainda cedo para falar do futuro na presente edição da prova, pois a mesma é uma «Volta muito extensa, com muitas alternativas e ainda há centenas de quilómetros para serem percorridos.**

Américo Silva: prolongamento (em termos de êxito) de um homónimo que também escreveu história velocipédica

Ontem, disputaram-se mais duas etapas. O belga Herman Frison venceu isolado a 4.ª tirada, entre Estugarda e Pforzheim (na RFA) na distância de 79 quilómetros. O suíço Eric Maechler manteve a camisola amarela e o vencedor da tirada fugiu, cobertos apenas quatro quilómetros: rolou sozinho os restantes 75.

A quinta etapa foi percorrida à tarde, na distância de 112,5 quilómetros e com meta em Estrasburgo, assinalando a entrada do «Tour» em França. O belga Marc Sergeant foi o triunfador (2 horas 32m 29 segundos), a 13 segundos de um extenso pelotão.

Acácio da Silva classificou-se em 124.º lugar nesta quinta etapa. A chegada foi praticamente realizada em bloco, 175 corredores (dos 202 em prova) com o mesmo tempo do segundo classificado, o francês Bruno Wojtinek que, por seu lado, cortou a meta com apenas mais 13 segundos do que o vencedor da tirada.

Dadas as características do final da etapa, a classificação geral, pelo menos no que respeita aos primeiros lugares, não sofreu qualquer alteração: e Acácio da Silva conserva o seu 4.º lugar, a 1 minuto e 35 segundos do camisola amarela.

Hoje, o «Tour» cumpre a 6.ª etapa: Estrasburgo - Epinal (169 quilómetros), totalmente em território francês.

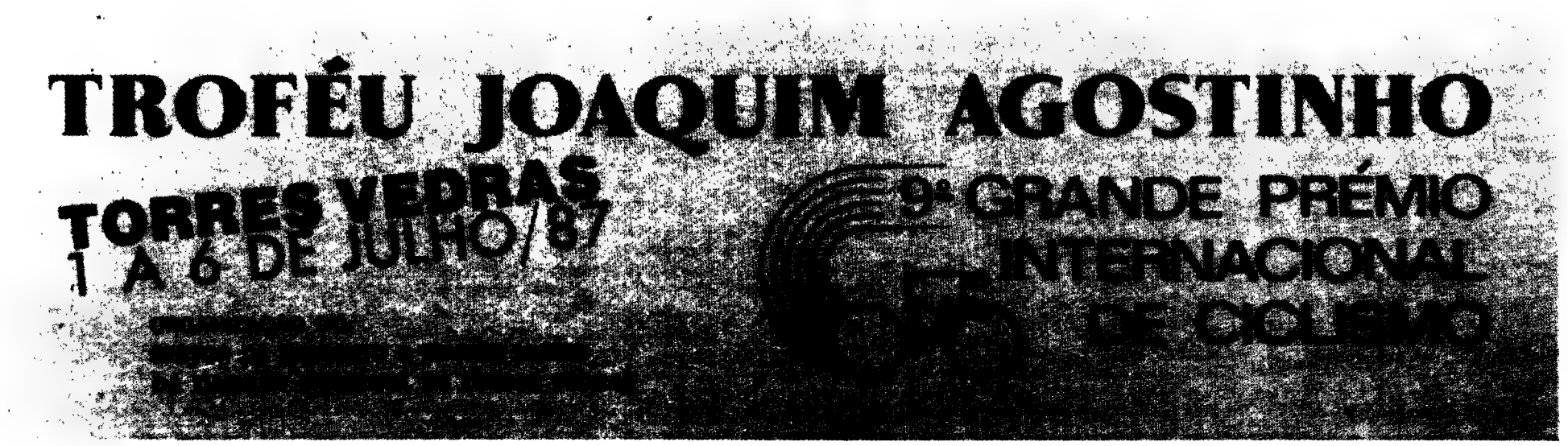
RESTAURANTE
LAMPIÃO
COZINHA REGIONAL
COZIDO À PORTUGUESA (aos Sábados)
CABRITO ASSADO NO FORNO
BACALHAU NO FORNO (à 5.ª-Feira)
Encerrado à Terça-Feira
TURCIFAL — Telef. 95 142 — 2560 Torres Vedras

Fotografia
EZEQUIEL SANTOS
Torres Vedras
Rua Miguel Bombarda, 2, 1.º
Telefone 23 962
2560 TORRES VEDRAS

LABORATÓRIO A CORES
- ESTÚDIO
- FOTOGRAFIA INDUSTRIAL E PUBLICITÁRIA
- REPORTAGENS
- TODA A GAMA DE MATERIAL FOTOGRÁFICO

A qualidade que você exige
A rapidez que você precisa

agora 1 hora fotos a cores
Kodak Express
Serviço controlo qualidade



Futebol vai "mexendo" nos gabinetes

As grandes questões que envolvem a orgânica do futebol, continuam a ser intensamente debatidas nas sucessivas reuniões que por todo o lado se vão realizando, quer a nível de clubes (Associação Nacional de Clubes), de associações e destas com a Federação.

Em Vila do Conde já se sabe que sucederam dois factos relevantes: abandono da Académica e a reafirmação do apoio quanto ao alargamento de 16 para 20 clubes na I Divisão nacional.

Quanto à reunião havida no Tivoli (foto) entre os dirigentes da FPF e todas as associações, soube-se que 14 destas aprovam o alargamento das três divisões nacionais (20 para a 1.ª, 60 para a 2.ª e 180 para a 3.ª) e quanto ao documento da autoria do dr. Jorge Saraiva (consultor jurídico da FPF) denominado «Princípios Gerais do Sistema Desportivo) vai ser detalhadamente analisado pelas associações, para ser discutido provavelmente no dia 19 do corrente.

Também se referiu nos salões do Tivoli que Silva Resende não pretende demitir-se do cargo presidencial.

Já agora uma questão: no caso do alargamento se verificar, como tudo indica que virá a suceder, não será também oportuno pensar nos quadros da arbitragem?

Pinto da Costa tem substituto
Teles Roxo mostra-se "disponível"

O vice-presidente e chefe do departamento de futebol do FC Porto, Teles Roxo, revelou o propósito de vir a tornar-se o sucessor de Jorge Nuno Pinto da Costa na presidência do FC Porto.

Entrevistado no programa «Frente Desportiva» da Rádio Renascença, Teles Roxo confirmou que a presidência do FC Porto faz parte das suas previsões e ambições a médio prazo e revelou-se preparado para assumir a responsabilidade **«graças ao muito que aprendi com Pinto da Costa».**

Sobre a actual situação do futebol portista, Teles Roxo disse que a contratação do técnico jugoslavo Tomislav Ivic era uma das três possíveis que a direcção do FC Porto tinha em agenda, mas recusou-se a mencionar os nomes dos dois outros ex-candidatos.

O dirigente do FC Porto revelou também que a primeira decisão de Ivic como treinador dos campeões europeus, com quem começará a trabalhar no dia 25, foi a de rejeitar o convite para a deslocação aos Estados Unidos e Canadá.

Interrogado sobre as futuras contratações do clube, Teles Roxo confirmou as grandes possibilidades na aquisição do defesa brasileiro Edinho que representa a Udinese de Itália.

O vice-presidente do FC Porto preferiu, no entanto, não confirmar nem desmentir notícias que António Alçada (presidente do Vasco da Gama) tenha vindo para tratar da transferência do internacional brasileiro Mauricinho.

"Jogos da Cidade": vem aí a II edição

Para assinalar o termo dos I Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, realizouo-se, na passada semana, um almoço no Pátio Alfacinha durante o qual o vereador do Pelouro de Desporto, dr. Vítor Gonçalves (acompanhado do seu colega autarca da CML, dr. Carlos Robalo) fez o balanço da iniciativa perante os representantes da Comunicação Social e aproveitou para agradecer o apoio prestado durante seis meses enaltecendo a obra erguida e que, obviamente, se torna imparável dado o interesse de que se reveste para a juventudo lisboeta, bem demonstrado através da adesão verificada.

O dr. Vítor Gonçalves não poderia silenciar alguma surpresa (e natural amargura) pelo esquecimento da RTP que, do acontecimento pouco disse ou nada disso. Nós que acompanhámos bem de perto as várias manifestações desportivas e culturais que integraram os Jogos da Cidade, naturalmente que partilhamos o mesmo sentimento de surpresa, mas estamos certos de que os II Jogos irão merecer dos responsáveis do sector de Desporto da RTP a divulgação devida.

O dr. Carlos Robalo, fez questão de enaltecer o empenhamento do seu colega responsável pelo Pelouro do Desporto e Turismo, reafirmando o apreço tido pelos demais autarcas por uma realização verdadeiramente notável. Jogos da Cidade de Lisboa: uma iniciativa que se aplaude e se deseja continuada e cada vez mais participada. Os jovens saberão reconhecer.

LOULETANO: TÍTULO DE 3.ª COMO BRINDE DA SUBIDA

Prémio bonito para a turma futebolística do Louletano, mesmo ao cair do pano sobre a temporada: título nacional da 3.ª divisão, briosamente arrancado perante a turma do Marco, no palco neutral do Estádio da Tapadinha. Um tento por Nanino, precisamente aos 12 minutos, chegou e sobrou para a turma ainda dirigida por Carlos Sério (mas a partir de agora entregue a Mário Wilson) carregar para o sol algarvio o ambicioso troféu que é complemento da subida de escalão dos dois «onzes» que se confrontaram no parque alcantarense.

Com excelente arbitragem do lisboeta Fernando Correia (que esteve auxiliado por José Fonseca e Carlos Basílio) alinharam:

Louletano — Avelino; Mário, Virgílio, Clara e Tito; Mário Wilson, Nelson Siva, Barriga e Rafertty (aos 58, Carlos André); Tó Manuel e Nanino.

Marco — Castro; Bino (Vítor Sampaio, aos 65), Carvalho, Pinhal e Maurício; Mané, Santos, Vítor Correia e Tozé; Delfim e Pedro.

Marcador: Nanino, aos 12 minutos.

Cartão amarelo a Carvalho (Marco) aos 87 minutos.

Registe-se a brilhante carreira do técnico Carlos Sério: sob as suas ordens, subiram de divisão o Silves (duas vezes) o Esperança de Lagos e, desta feita o Louletano. Ainda um pormenor curioso: também o Marco vai trocar de treinador. Sai Jorge Cabral e é contratado Luís Miguel. O facto das duas formações treparem mais um degrau não impede uma dupla «chicotada psicológica»...

Já agora, mencionem-se nomes que se distinguiram na luta pelo troféu: Nanino, Mário Wilson, Mário, Clara, Tito, Avelino e Nelson Silva (por banda louletana) e Delfim, Vítor Correia, Castro e Mané (entre os homens do Marco, que nunca tinham actuado em terreno relvado).

Loulé versus Marco de Canaveses: desta feita, ganhou a «Tia Anica», perdeu a terra natal de Carmen Miranda

«Leõezinhos»: mais um título para Alvalade

Sporting campeão nacional de juvenis

O Sporting, por um golo, tornou-se campeão nacional de futebol na categoria de juvenis. O triunfo por 2-0 sobre os ex-campeões, o FC Porto, valeu ao Sporting o título. Neste embate, disputado no campo do Estrel da Amadora, o FC Porto revalidaria se pontuasse ou não perdesse por mais de um golo, depois de ter vencido (nas Antas) o Sporting por 2-0. A classificação final da 3.ª e última fase do campeonato nacional de juvenis, ganha pelo Sporting (por diferença de golos) foi a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Sporting	4	2	1	1	6-2	5
FC Porto	4	2	1	1	5-3	5
Marítimo	4	0	2	2	1-7	2

Árbitro: Ezequiel Feijão, auxiliado por Hélio Pereira e Neto Afonso do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Setúbal.

Sporting: Rogério; Nélson, Bilro, Ricardo e Paulo Torres; João Pinto, Vicente I, Hélio e João Carlos; Rosário e Lopes. Substituições: Vicente II (55 m) e Nuno Agostinho (65 m), renderam João Carlos e Ricardo, respectivamente. Suplentes não utilizados: Miguel, Pilar e Marinho.

Treinador: Aurélio Pereira.

FC Porto: Correia; Picão, Castro, Martins e Poças; Neto, Zé Manel, Folha e Barbosa; Mário e Teixeira. Suplentes não utilizados: Adamo, Paulo Jorge e Viseu. Substituições: Zulmiro (34 m) e Rui Abreu (53 m), ocuparam as posições de Mário (lesionado) e Barbosa, respectivamente.

Treinador: Álvaro Silva. Marcadores: João Carlos (21 m) e Paulo Torres (29 m). Cartão amarelo para Rui Abreu (68 m) do FC Porto.

Mais de sete mil espectadores emolduraram o relvado do Estrela da Amadora, com as claques femininas a exibirem os seus dotes vocais, impulsinando alguns **namoradinhos** para o triunfo.

Com impecável arbitragem de Ezequiel Feijão, mereceram nota mais alta as actuações de Marco, Correia e Poças (Porto), lado a lado com os sportinguistas Hélio Torres e Lopes. Ainda em referência aos **verde-brancos:** o técnico vitorioso (Aurélio Pereira) vai ceder o posto a um britânico e, no estandarte portista, a turma esteve entregue ao adjunto do habitual treinador (Costa Soares) porque este foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica e não pôde fazer a deslocação até à Amadora.

Taça Nacional de Iniciados

Futebol Clube do Porto e Sporting vão disputar o título nacional de futebol na categoria de iniciados, concluída a Zona Norte da «Taça». O Futebol Clube do Porto, que goleou o Sporting da Covilhã (7-1) venceu a Zona Norte (com 11 pontos em seis jogos) e defrontará na final o Sporting, vencedor na Zona Sul.

No outro encontro da 6.ª e derradeira jornada da Zona Norte da 2.ª fase na Taça Nacional, o Boavista venceu o Vitória de Guimarãe (1-0). A classificação final da zona foi a seguinte: 1.º, Futebol Clube do Porto, 11 pontos; 2.º, Boavista, 8; 3.º, Vitória de Guimarães, 5; 4.º, Sporting da Covilhã, 0.

Belenenses empata

No primeiro dos cinco encontros que a turma do Belenenses realizará nesta digressão a França, verificou-se um «nulo» a dois golos frente ao Niort (agora promovido à divisão principal). Luís Reina e Murça foram os autores dos tentos da equipa de Depireux, o qual fez alinhar o seguinte quadro: Justino; Murça, José António, Sobrinho e Artur; Teixeira, Jaime e Hilário (Galo), Silvério (Jorge Silva), Luís Reina (Carlos Ribeiro) e Paulo Monteiro (Alá).

Amanhã o Belenenses defrontará o Toulouse.

Torneio inter-selecções

Promovido pela FPF, continua a decorrer o torneio inter-selecções distritais sub/13, tendo na primeira fase movimentado 200 jovens até aos 13 anos em representação de 16 associações.

Futebol lá fora
Brasil fora da Taça América

Chile - Colômbia e Argentina - Uruguai são os semifinalistas da Taça América em Futebol, cujos encontros terão lugar na 4.ª-feira em Córdoba e no dia seguinte em Buenos Aires.

Recorde-se que o grande «escândalo» desta importante competição futebolística da América do Sul foi a derrota de 4-0 imposta pelo Chile ao Brasil no passado sábado. Este resultado tem provocado críticas severas da Imprensa brasileira, no entanto, o seleccionador Carlos Alberto Silva, afirma que se tratou apenas de «um tropeção» e se tivesse de chamar outro grupo para formar a selecção «convocaria exactamente este». No Chile, aponta-se esta vitória como «histórica» tendo o «La Nacion» afirmado que se tratou do «dia mais glorioso do futebol chileno»

●

O futebol brasileiro está 20 anos atrasado, disse na Argentina o técnico da selecção, Carlos Alberto Silva.

«Temos que nos organizar e ter um trabalho contínuo para chegar em forma ao 'Mundial' de Itália», disse Carlos Alberto, acrescentando que a CFB deveria chegar a acordo com o seu clube, o Cruzeiro, para que ele se ocupe a tempo inteiro da selecção.

Totobola:

a chave

Lausanna-Vasas	1
Carl Zeiss-Aarhus	X
Hammarby-Pogon	2
Chaux de Fonds-Magdeburgo	2
Wismut-Halmstads	1
Ujpesti-Varna	1
Bohemians-Grasshopper	X
Videoton-Malmoe	1
Lingby-AIK	2
Nitra-Lech Poznam	1
Etar Veliko-Norrkoping	1
Beitar-Bochum	X
Yehuda Telavive-Brondby	2

Totoloto

7, 9, 10, 12, 24, 27+36

Totobola

A NOSSA APOSTA

Concurso 28 de 12.7.87

Vasas-Lausana	1
Aarhus-Carl Zeiss	X
Magdeburgo-Hammarby	1
Chaux de Fonds-Pogon	X
Halmstads-Wismut	X
Varna-Ujpesti	X
Bellinzona-Naestved	1
Bohemians-Malmo	1
Grasshopper-Videoton	1
AIK-Nitra	1
Lech Pozman-Lingby	1
Norrkoping-Etar	1
Erfurt-Ruda Cheb	X

Benfica venceu "regionais de atletismo"

MARIA JOÃO LOPES: FIGURA CENTRAL NO JAMOR

Maria João Lopes foi a figura central dos Campeonatos de Lisboa em Atletismo, que decorreram no Jamor, ao estabelecer um novo recorde nacional do salto em comprimento com 6,22 metros, vencendo as provas de 100 metros barreiras e 200 metros.

O Benfica conquistou os títulos nos sectores masculinos e femininos totalizando 316 e 251 pontos, respectivamente.

Na jornada destaque também para o atleta do Belenenses, António Abrantes, que bateu um novo máximo nacional de juniores nos 800 metros com o tempo de 1.49,2 minutos, enquanto Carla Sacramento, do Benfica, bateu o recorde de juvenis na mesma distância com o tempo de 2.09,3 minutos.

Os vencedores das provas:

Femininos

Dardo: Ana Morais (Sporting), 45,70 metros; **100 metros barreiras**: Maria João Lopes (Benfica) 14,51 segundos; **peso**: Teresa Machado (Sporting), 13,88 metros; **400 metros**: Luísa Coelho (Benfica), 57,16 segundos; **1500 metros**: Rosário Pia (Benfica), 4.24,38 minutos; **altura**: Eduarda Jotta (Sporting), 1,50 metros; **100 metros**: Virgínia Gomes (Benfica), 11,81 segundos; **10 000 metros**: Isabel Correia («Fixes»), 46.25,20 minutos; e **4X100 metros**: Benfica «A», 48,41 segundos; **400 metros barreiras**: Lurdes Medeiros (Sporting), 63,2 segundos; **10 000** metros marcha: Filomena Silva (Individual), 49.48,3 minutos (tempo não homologado devido a erro na contagem de voltas); **comprimento**: Maria João Lopes (Benfica), 6,22 metros; **800 metros**: Carla Sacramento (Benfica), 2.09,3 minutos; **200 metros**: Maria João Lopes (Benfica), 24,3 segundos; **disco**: Teresa Machado (Sporting), 44,96 metros; **3000 metros**: Conceição Pereira (Benfica), 9.52,6 minutos; e **4X400 metros**: Benfica, 4.04,2 minutos.

Masculinos

100 metros: Luís Barroso (Sporting), 10,49 segundos; **110 metros barreiras**: Paulo Barrigana (Benfica), 14,60 segundos; **martelo**: Silvério Manso (Benfica), 54,72 metros; **comprimento**: Adriano Rodrigues (Belenenses), 7,06 metros; **400 metros**: Filipe Lombá (Benfica), 46,07 segundos; **5000 metros**: Rafael Marques (Benfica), 14.07,65 minutos; **disco**: Paulo Santos (Sporting), 52,80 metros; **vara**: Pedro Palma (Benfica), 4,80 metros; **1500 metros**: José Moreira (Benfica), 3.40,88 minutos; **4X100 metros**: Benfica, 41,09 segundos; **20km marcha**: José Urbano (Olivais Sul), 1.25,56 horas; **dardo**: Carlos Cunha (Sporting), 66,36 metros; **altura**: Vítor Mendes (Benfica), 2,10 metros; **400 metros barreiras**: Duarte Sim-Sim (Sporting), 53,0 segundos; **800 metros**: António Abrantes (Belenenses), 1.49,2 minutos; **triplo-salto**: Luís Marto, 15,50 metros; **200 metros**: Filipe Lombá (Benfica), 21,06 segundos; **3000 metros obstáculos**: Elísio Rios (Sporting), 8.35,5 minutos; **peso**: Mário Pinto (Benfica), 15,52 metros; **10 000 metros**: Luís Costa (Benfica), 30.19,8 minutos; e **4X400 metros**: Sporting, 3.26,0 minutos.

Por equipas: 1.º, Benfica, 316 pontos; 2.º, Sporting, 227; e 3.º, Belenenses, 114.

Modalidades

Halterofilismo: recordes mundiais

Leonid Taranenko tornou-se campeão da URSS de halterofilismo na categoria de superpesados (mais de 110 kg), tendo estabelecido na altura dois novos máximos mundiais: 472,5 kg (207,5+265) no total dos dois movimentos e 265,5 kg no arremesso. A medalha de prata foi para Aleksander Kurlovitch, que também bateu o recorde do mundo na soma dos dois movimentos: 47 kg (210+260).

As melhores marcas mundiais anteriores eram pertença do búlgaro Antonio Krastev (com 467,5 kg, no que respeita ao total dos dois movimentos) e do soviético Anatoly Pissarenko (com 265 kg no arremesso).

Por outro lado, o soviético Aleksander Levandovsky (20 anos) bateu todos os recordes mundiais juniores de halterofilismo, com as seguintes marcas: arranque — 192,5 kg; arremesso — 232,5 kg; total — 425 kg. Neste escalão etário os anteriores máximos pertenciam ao soviético Serguei Kolevatov (191 kg no arranque), ao checoslovaco Jiri Zubrcki (231 kg no arremesso) e ao também soviético Viktor Mossibit (412,5 kg no total).

Luta: Taça «Cidade de Lisboa»

O Sporting venceu colectivamente a taça «Cidade de Lisboa» de lutas amadoras, prova que teve lugar no pavilhão de Alvalade.

Participaram 55 lutadores em representação de 7 clubes e o Sporting, com 17 pontos, foi primeiro na categoria de seniores, seguido do Benfica com 13 pontos e do Ginásio da Baixa da Banheira com 5.

Em juvenis, o Sporting triunfou também com 18 pontos, seguido do Arroios também com 18 e do Paivas com 16.

Em seniores, os vencedores individuais foram os seguintes, nas diferentes categorias de pesos: 52 kg: Jerónimo Pereira (Benfica); 57 kg: Paulo Ambrósio (Sporting); 62 kg: Fernando Ardisson (Sporting); 68 kg: Carlos Félix (Sporting); 74 kg: João Antão (Benfica); 82 kg: Carlos Fernandes (Sporting) e 90 kg: Ernesto Rodrigues (Benfica).

Ginástica rítmica desportiva

O FC Porto (com 16,60 pontos) venceu o campeonato de conjuntos de ginástica rítmica desportiva, realizado no Pavilhão Gimnodesportivo do Vitória de Setúbal. Na 2.ª posição (com 16,45 pontos) classificou-se o Boavista e na 3.ª o Algés e Dafundo (16,15 pontos).

Hóquei em Patins: Campeonato Nacional

O FC Porto venceu (no pavilhão das Antas) a Oliveirense por 10-8, em jogo da primeira «mão» da fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, para apuramento do 1.º e 2.º classificados.

Para o 3.º e 4.º lugares o Sporting bateu o Benfica por 6-2, também em jogo da primeira «mão» efectuado no recinto dos «leões».

Por seu lado o Paço de Arcos garantiu o 5.º posto da classificação final ao empatar (2-2), no seu campo, com a Juventude de Viana, em encontro da segunda «mão», depois de ter vencido por 6-5 no pavilhão dos vianenses.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	15	14	0,0	Neblina
V. Castelo	18	17	0,0	Nevoeiro
Vila Real	17	17	0,0	M. nub.
Porto	15	15	0,0	Neblina
Coimbra	17	17	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0,0	Nevoeiro
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	18	18	0,0	Neblina
Lisboa	18	18	0,0	Neblina
Évora	18	18	0,0	Neblina
Beja	16	16	0,0	Neblina
Faro	17	17	0,0	Neblina
Sagres	16	16	0,0	M. nub.
P. Delgada	18	17	0,0	P. nub.
Funchal	18	18	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 26, Faro 28, Ponta Delgada 23, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	19	19	Muito nub.
Londres	16	15	Bruma
Paris	19	16	Limpo
Bruxelas	19	16	Limpo
Amesterdão	18	13	Pouco nub.
Genebra	18	16	Neblina
Roma	24	22	Neblina
Oslo	16	14	Muito nub.
Copenhaga	17	13	Neblina
Estocolmo	18	15	Muito nub.
Berlim	18	13	Pouco nub.
Viena	15	12	Limpo
Varsóvia	17	10	Pouco nub.
Atenas	25	23	Muito nub.
Moscovo	16	10	Muito nub.

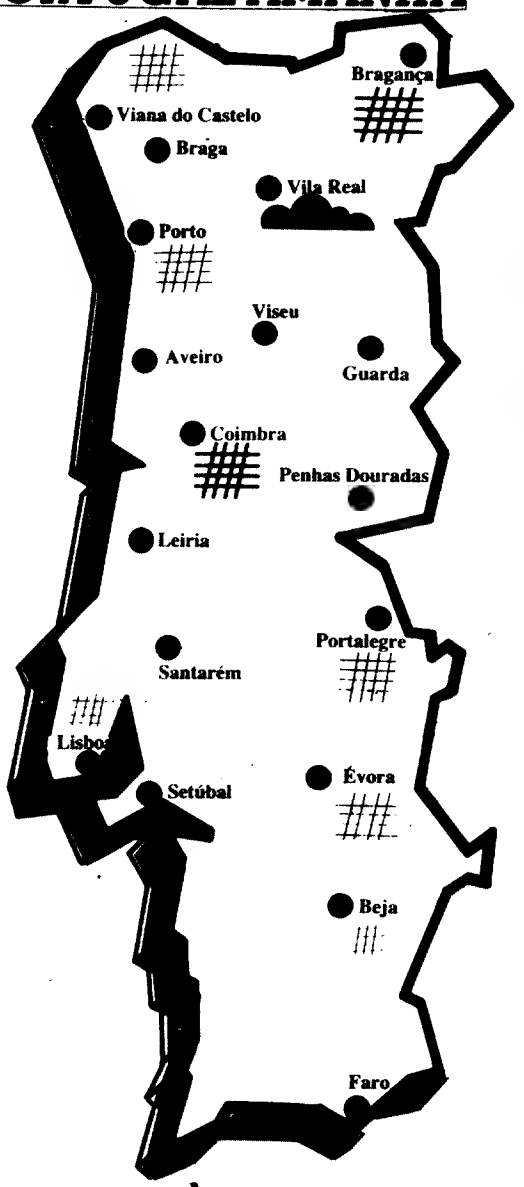
Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Chuva
Joanesburgo	5	17	Limpo
Los Angeles	15	28	Nublado
Montreal	19	22	Limpo
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	24	31	Nublado
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	12	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	24	Limpo

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado, nas regiões do interior, onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas e aguaceiros, especialmente durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste, durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação fraca.**

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado, por vezes com abertas. Vento fraco, soprando moderado de sul, nas ilhas do Grupo Ocidental onde poderão ocorrer aguaceiros.

***Estado do mar:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um metro.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso de norte.

***Estado do mar:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação norte com um metro.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, embora durante a madrugada e manhã com nuvens baixas e bancos de nevoeiros, especialmente no litoral oeste, onde poderão ocorrer chuviscos. Vento fraco, soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde. Possibilidades de trovoadas nas terras altas do interior.

DEPOIS

Céu pouco nublado, ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste, especialmente durante a tarde. Nevoeiros matinais no litoral oeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.26	3,3 m	4.55	1,5 m
23.54	3,3 m	17.26	1,6 m

Amanhã

12.33	3,4 m	5.59	1,4 m
		18.32	1,4 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS

● Informação da agência Lusa

Ténis: Torneio de Wimbledon

Cash e Navratilova: 60 mil contos

O australiano Pat Cash transformou-se num dos mais inesperados vencedores do torneio de Wimbledon em ténis ao derrotar de forma convincente o checo Ivan Lendl, número um do «ranking» mundial com os parciais de 7-6 (7-5), 6-2 e 7-5.

Cash (22 anos) tornou-se também no primeiro tenista australiano a vencer Wimbledon desde a vitória de John Newcombe em 1971, mas a maior surpresa foi a de ter praticamente «esmagado» o melhor jogador do Mundo para quem o torneio de Wimbledon é a prova que mais deseja ganhar.

Para Lendl (27 anos) foi a segunda final consecutiva perdida nos «courts» de relva de Wimbledon, depois de no ano passado ter deixado o troféu nas mãos do alemão-federal Boris Becker.

Com esta vitória, Cash arrecadou a soma de 220 000 dólares (mais de 30 mil contos), mas, antes de receber o cheque, o australiano quebrou o protocolo subindo às bancadas, onde resolveu festejar primeiro com a família e amigos a sua primeira vitória em Wimbledon, perante a estupefacção dos rígidos espectadores ingleses.

Martina Navratilova transformou-se na recordista do número de títulos consecutivos (6) no torneio de Wimbledon em ténis ao derrotar na final a alamã-federal Steffi Graf em apenas dois «sets».

Navratilova (30 anos), checa naturalizada norte-americana, venceu Graf com os parciais de 7-5 e 6-3 em apenas 69 minutos de jogo e quebrou o jejum de vitórias em torneios na época de 1987.

A vitória de Navratilova, mais fácil do que se podia esperar, levou a tenista norte-americana ao pódio de recordes do torneio mais importante do grande «slam», ao igualar o número de vitórias (8) em Wimbledon, anteriormente conseguido pela americana Helen Wills Moody's.

Ainda com esta vitória, Navratilova somou mais 198 000 dólares (28 mil contos) á mais fértil conta bancária de sempre dos tenistas profissionnais, masculinos e femininos, a qual só em ganhos nos torneios oficiais ascende aos 12 milhões de dólares (cerca de 1,8 milhões de contos).

Casa Pia em festa

GANSOS VISITARAM O NINHO

Tradição mantida. Os casapianos reúnem-se anualmente no dia 3 de Julho para, juntos, comemorarem mais um aniversário da fundação da prestigiosa instituição que serviu de cadinho à sua formação. Também nesse dia se festeja o nascimento do Casa Pia Atlético Clube e do jornal «O Casapiano», um e outro a servir de anel de ligação entre os «gansos» das sucessivas gerações e, no caso especial do jornal liderado por Augusto Poiares, ele vai a todos os continentes noticiar o que se pasa por cá.

Muita gente acorreu ao colégio Pina Manique onde, no seu amplo restaurante, foi servido o jantar que reuniu sete centenas de casapianos acompanhados das suas famílias em manifestação de companheirismo. É o reviver de recordações e o encontro de gerações de uma enorme e orgulhosa família. Uma festa sempre renovada numa continuidade que se aplaude. Lá esteve o governador civil (António Machado Lourenço) ladeado pelo provedor, Luís Martins Rebelo, eng.º Franco Dias (presidente da Assembleia Geral do clube) e outras figuras representativas de várias colectividades.

Mantendo uma norma tradicional, sobre as mesas foram sendo colocadas as terrinas do «rancho» — sopa de grão com massa — e a maioria não resistia a bisar e daí que o bacalhau à Brás, surgido a seguir, não tenha merecido «grandes honras» na receptividade. Vinho sobre a mesa e alegria à sua volta. Sumo de laranja a escorrer pela garganta das bonitas e simpáticas senhoras e uma ou outra a provar o tinto. A minibanda Pina Manique surgia a mostrar o talento musical dos seus pequenitos integrantes, e, em cada mesa, escutava-se um eco de saudade. Ouvimos citar Cândido de Oliveira, falou-se de Ricardo Ornelas e também de Fernando Vaz, mas outros vultos criados e moldados na «Velha Casa» eram referidos com palavras de apreço, ternura, carinho e saudade. Era o fervor dum clã sucessivamente renovado e só por isso sempre engrandecido e revigorado. Em cada rosto a expressão de igualdade, em cada cadeira um amigo. É este o estatuto dos «gansos». A sopinha e o bacalhau à Brás determinou que todos as cozinheiras fossem chamadas a receber o bem merecido e caloroso aplauso dos hóspedes daquela noite de alegria, de ternura e de camaradagem, e, quando o apetite estava dissipado, foi bonito ver os «gansos» a voar de mesa em mesa na descoberta do contemporâneo que há muito se não via. Depois, o desfiar do rosário das boas recordações dos tempos idos. Lido o «expediente» com cartas, telexes e telegramas vindos de terras distantes ou expedidos por casapianos impedidos de estar presentes, procedeu-se à entrega de emblemas e diplomas a associados antigos. Muitos aplausos tributados aos oradores «de serviço» sendo momento de destaque a homenagem prestada a Elisa Alves (mãe-«gansa») que durante 30 anos desempenhou as funções de enfermeira na Casa Pia de Lisboa. A D. Elisa não conteve a emoção e os beijos e abraços que distribuiu, em gesto de gratidão, foram salpicados com comovidas lágrimas talvez de orgulho pelo muito que fez a favor dos meninos que teve de tratar durante a sua vida profissional. Presença honrosa: mestre Gil Teixeira Lopes que momentos antes havia sido agraciado pelo Presidente da República e para ele foi o tributo do orgulho que os presentes lhe outorgaram. Casa Pia de Lisboa e Casa Pia Atlético Clube: duas instituições em festa.

Alves Henriques

Natação: "meeting" do Porto

O FC Porto e os nadadores Alison Sheppard (Escócia) e Sérgio Esteves (FC Porto) foram os principais vencedores do quinto «meeting» internacional do Porto, em natação, disputado este fim-de-semana nas piscinas de Campanhã.

A turma «azul e branca» obteve o 1.º lugar na classificação geral por clubes, seguida do Sport Lisboa e Benfica e do Clube Fluvial Portuense.

Destaque, na classificação das restantes trinta e duas equipas para o quarto lugar do Milngavie Beradsen A.S. Club, da Escócia, seguido do Sporting e do Algés e Dafundo.

A nadadora escocesa Alison Sheppard com 1129 pontos foi a vencedora absoluta em femininos e Sérgio Esteves, do FC Porto, com 1054 pontos, obteve o primeiro posto absoluto em masculinos.

Segundo a tabela portuguesa Verónica Vasquez, do Real Club de Náutico de Vigo, com 871 pontos, foi a vencedora feminina em G2 (nadadores nascidos em 1970/71), a escocesa Alison Sheppard, com 1129 triunfou em G3 (nascidos em 1972/73), a benfiquista Ana Raimundo, com 931, ganhou em G2 (nascidos 1970/71) e Ana Barros, do Algés e Dafundo, com 898 pontos, triunfou em G1 (nascidos em 1969 ou mais velhos).

Nos masculinos Alexandre Fortunato, do Clube Fluvial Portuense, com 703 pontos, venceu em G4 (nascidos em 1974 ou mais novos), Pedro Coutinho, do Sporting, com 950 pontos, triunfou em G3, Porto, com 1054 pontos, triunfou em G1.

Colectividades

Clube Oriental de Lisboa
Assembleia no dia 10

Realiza-se no próximo dia 10 do corrente (sexta-feira) uma assembleia geral extraordinária do Clube Oriental de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação e votação de uma proposta da direcção sobre quotas suplementares para a época de 1987/88; eleição de membros para os cargos vagos na actual direcção e apresentação e votação de uma proposta da direcção para eleição de novos membros do Conselho Geral.

Microscópio

Xadrez: Benfica vence Taça de Portugal

O Benfica conquistou, pela segunda vez consecutiva, a Taça de Portugal em xadrez ao vencer na final o Illiabum Clube por 3-1, em encontro disputado nas instalações do Clube Desportivo de Massamá.

António Fernandes, Joaquim Durão e António P. Santos foram os vencedores das partidas

Karting: Campeonato Nacional

Classificação final do Campeonato Nacional de Karting que se disputou no Kartódromo do Cabo do Mundo, em Matosinhos:

Categoria Internacional 100: José Viana.

Categoria Livre 125: Carlos F. Santos.

Fórmula K: Manuel Gião.

Categoria Primavera: João Miguel Baptista.

LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 1 A – 9.º PISO – LETRA C – CIDADE NOVA SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 6 a 20 de Julho de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T 2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2 376 734$00 (dois milhões, trezentos e setenta e seis mil, setecentos e trinta e quatro escudos.) e do fogo sito edifício 10 B – 5.º piso – Letra G – Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros pelo preço de 2 666 679$00 (dois milhões, seiscentos e sessenta e seis mil, seiscentos e setenta e nove escudos.)

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
3	20 160$00	44 100$00
4	18 144$00	37 800$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas mínimas de expediente.

Loures, 26 de Julho de 1987

O Vereador do Pelouro,

Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

Caminhos de Ferro Portugueses

Comunicado

TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO NOS EQUIPAMENTOS DE SINALIZAÇÃO NA LINHA DO NORTE

(Entre Carregado e Azambuja)

A CP informa que, de acordo com os programas de conservação das infra-estruturas ferroviárias, decorrerão até 15 de Julho próximo, no troço Carregado-Azambuja na Linha do Norte, trabalhos de substituição completa do bloco automático de sinalização.

Esta intervenção decorrerá, por razões de ordem técnica, durante as 24 horas de cada dia substituindo-se o cantonamento automático da Linha do Norte, naquele troço, por cantonamento telefónico, o que terá obviamente implicações significativas na regularidade das circulações, incluindo mesmo a dos comboios rápidos.

Ao transmitir esta informação para esclarecimento dos seus clientes e do público em geral, a CP pede desculpa pelos inconvenientes causados e está certa da compreensão de todos por se tratar de trabalhos que visam a melhoria das condições da exploração ferroviária.

Lisboa, 30 de Junho de 1987.

CICLO E UNIFICADO

– INSCRIÇÕES ABERTAS –

EXT. S. GAMA

AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º ESQ.º

TELEFS. 82 27 76-82 35 31-52 00 92

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que pela 2.ª Secção deste Tribunal, nos Autos de Acção Ordinária – n.º 8576 que Renault Gest – Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL, move contra A.C.E. – APARELHOS E COMPONENTES ELECTRÓNICOS, LDA., correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré, com última morada conhecida na Av. do Brasil, n.º 56-2.º em LISBOA, para no prazo de 20 dias, findos os dos éditos, contestar, querendo, a referida acção na qual a autora pede que a mesma seja julgada procedente e provado e em consequência a ré condenada a pagar-lhe a quantia de Esc. 4 044 265$90 e acréscimos legais.

Lisboa, 23 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,

Joaquim M. Ferreira Pascoal

Pel'Escrivão

Ilda Dias

«D.L.» – 6/7/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

3.º Juízo Cível – 2.ª Secção

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária n.º 4343, 2.ª secção.

Exequentes – VAREQUIPE – SOCIEDADE GERAL DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

Executado – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS, LDA., com sede na Quinta da Francelha de Baixo, 2685 SACAVÉM.

«DL» 6/7/87 — 1.ª Pub.

Mulhres opositoras ao governo paquistanês liderado por Zia-Ul-Haq, participam numa manifestacão de protesto no aniversário do golpe militar que há dez anos levou Zia ao poder

O governo brasileiro vai instaurar à Coca-Cola um processo administrativo por abuso de poder económico e pela inclusão de cláusulas draconianas, restritivas da actividade da concorrência, em contratos com concessionárias. A decisão foi tomada pelo Conselho Administrativo da Defesa Económica do Brasil. As investigações para apurar a veracidade de acusações contra a Coca-Cola do Brasil de abuso do poder económico começou em Fevereiro de 1986, quando um deputado do PMDB denunciou, em carta ao presidente da República, o abuso da empresa contra os seus concessionários. Se for condenada, a Coca-Cola poderá ter de pagar uma multa pesada. Em caso de reicindência, a empresa poderá ser proibida de funcionar no país.

O primeiro-ministro francês Jacques Chirac e o chanceler alemão-federal Helmut Kohl visitaram ontem a vila de Colombey Les Eglises, onde o general De Gaulle está sepultado. Os dois lideres deslocaram-se a esta loclidade após term assistido a um serviço religioso comemorativo da reconciliação franco-alemão do pós-guerra

Concerto pela paz em Moscovo

A interpretação conjunta pelos cantores e [illegible]tadores no Estádio de Izmailovo, de Moscovo, da conhecida canção de John Lennon «Give Peace a Chance», culminou o primeiro concerto-gala soviético-norte-americano. O concerto organizado pelo conhecido produtor norte-americano Bill Graham concluiu a marcha de paz Leninegrado-Moscovo, na qual participaram durante mais de duas semanas representantes dos EUA e da URSS. No concerto participaram conhecidos músicos norte-americanos como Carlos Santana, James Taylor, Bonnie Raitt e o conjunto musical «Doobie Brothers» e, da parte soviética, a orquestra «Sovremennik», dirigida por Anatoli Kroll, o conjunto folclórico «Russitchi», o grupo rock «Avtograf» e os cantores Laima Vaikule e Vladimir Presniakov. «Para vir cá tive que interromper a gravação de um novo disco», afirmou o conhecido músico James Taylor, de 39 anos. «Mas não hesitei um segundo, porque sei que para melhorar as relações entre os nossos países é necessário conhecermo-nos melhor uns aos outros».

A apresentação conjunta dos músicos soviéticos e norte-americanos provocou grande entusiasmo no público. Os soviéticos e os norte-americanos dançaram conjuntamente e cantaram em uníssono com os músicos e até subiram às cadeiras para os ver melhor. Vários intérpretes norte-americanos manifestaram o desejo de dar concertos na União Soviética. «Três dias é insuficiente para mim. Ainda voltarei à URSS» — foi a opinião de Bonnie Raitt.

Abelhas "atacam" centro de Londres

Vinte mil abelhas invadiram sábado a City (centro financeiro da cidade de Londres) e fizeram parar o trânsito em Fleet Sreet, a rua da capital britânica onde funcionam numerosos jornais. Num brilhante dia de Verão, com as flores a explodir nos jardins e parques de Londres, a abelha-mestra e todo o seu enxame não encontraram nada melhor para fazer do que descer à City e encaminhar-se para uma loja de produtos higiénicos e farmacêuticos. A polícia cortou o trânsito em Fleet Street durante cerca de meia hora, até os insectos se imobilizarem junto daquele estabelecimento, perto de Bouverie Street. Não se compreendeu por que é que as abelhinhas decidiram dirigir-se àquela loja, de fachada verde e amarela, ou por que é que escolheram o centro financeiro de Londres, em vez de procurarem um dos parques ou praças cheios de flores. A Polícia informou que a rua dos grandes jornais foi reaberta depois de o enxame ter acalmado e, aparentemente, já não poder causar prejuízo a ninguém. Pat Walsh, de uma associação de apicultores, chegou entretanto ao local, devidamente vestida para a ocasião, e encaminhou os insectos extraviados para uma grande caixa de cartão. Uma vez dominadas, as abelhas foram conduzidas para os cortiços de onde haviam fugido, na zona de Highgate, norte de Londres (zona particularmente conhecida pelo seu cemitério, onde repousam os restos mortais de Karl Marx).

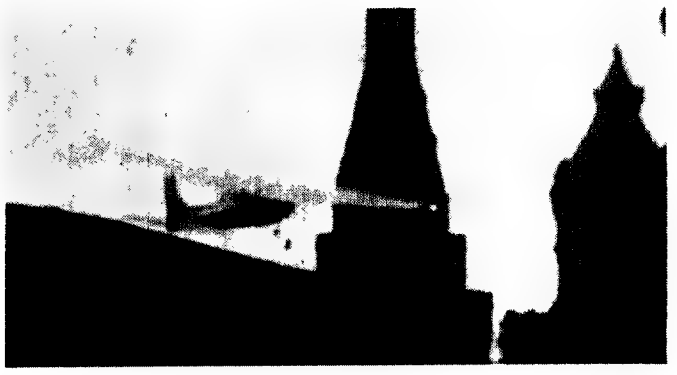
Chefe militar contestado no Panamá

Milhares de panamianos, muitos deles da classe média, desencadearam sábado manifestações antigovernamentais exigindo o afastamento do dirigente militar daquele país, o general Manuel Antonio Noriega. As manifestaçãoes observadas sábado foram das maiores realizadas no Panamá, em quatro semanas de distúrbios e violência responsáveis pelo aumento da tensão política no país. Entretanto, a comunidade norte-americana naquele país celebrou o feriado de 4 de Julho — data da declaração da independência — numa base militar dos EUA nas margens do canal do Panamá. Nenhum membro do governo ou das Forças Armadas do Panamá participou nas celebrações do 4 de Julho.

É o primeiro dia da visita do presidente da RFA a Moscovo

MATHIAS RUST PODERÁ SER LIBERTADO HOJE

O jovem piloto alemão–federal, Mathias Rust, que aterrou há mais de um mês na Praça Vermelha, em Moscovo, será provavelmnte libertado ainda hoje, divulgou ontem o jornal «Bild an Sonntag», de Hamburgo.



A avioneta de Mathias Rust quando sobrevoava a Parça Vernelha

Citando como fonte um «confidente dos dirigentes do Kremlin» não identificado, o jornal acrescentava que a libertação de Rust será um «gesto amigável» para o presidente da Alemanha Federal, Richarddd Von Weizsaecker, que chega hoje a Moscovo para uma visita oficial de seis dias à URSS.

Rust, de 19 anos, está detido em Moscovo desde a sua proeza de 29 de Maio, mas as autoridades soviéticas não revelaram se tencionam julgá–lo.

O presidente alemão–federal declarou, a semana passada, que «ambos os governos continuarão a tratar deste assunto rapidamente, sem o confundir» com a sua visita à URSS.

No entanto, sabe–se que o caso Rust figura na agneda das conversações que o presidente da RFA manterá com Mikhail Gorbachev.

A visita do presidente da RFA, a primeira em 12 anos de um chefe de Estado alemão federal à URSS, é vista pelos dois lados como uma hipótese para incrementar as relacões bilaterais, que sofreram um esfriamento depois de o chanceler Helmut Kohl ter comparado, em 1986, o lider do Kremlin ao chfe de propaganda nazi, Joseph Goebbels.

Golfo Pérsico

Retirada dos EUA só é possível se a URSS fizer o mesmo

Os Estados Unidos poderão retirar a sua frota do Golfo Pérsico caso se observe uma cessar–fogo na guerra entre o Irão e o Iraque e a União Soviética aceda a tomar a mesma posição, anunciou ontem o chefe de gabinete da Casa Branca, Howard Baker. A declaração de Baker constitui a primeira reacção norte–americana ao apelo lançado por Moscovo na sexta–feira onde se defendia a retirada dos navios de guerra do Golfo como acção destinada a evitar uma escalada das hostilidades.

Recorde–se que os Estados Unidos decidiram recentemente dar protecção marítima aos petroleiros do Kuwait que passarão, ainda este mês, a navegar sob a bandeira norte–americana na região do Golfo.

O conflito diplomático entre a França e o Irão conheceu, entretanto, novos desenvolvimentos. No sábado, o Irão levantou um cerco de cinco dias à Embaixada da França em Teerão. As forças de segurança iranianas cercaram a Embaixada francesa, retendo 28 funcionários, depois de as autoridades de Paris terem bloqueado a missão do Irão numa acção qie visava capturar Vahid Gordji para o interrogar sobre as suas alegadas actividades terroristas.

Gordji, registado como tradutor, mas que a polícia supõe ser o número dois da representação do Irão em Paris, refugiou–se há um mês nas instalações da Embaixada para evitar um eventual interrogatório sobre o seu envolvimento com Mohamed Muhadjer, acusado de ter participado nos ataques bombistas que assolaram Paris em Setembro de 1986.

Referindo–se a Gordji, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Bernard Raimond, disse ontem em Aman que aquele funcionário deve comparecer à intimação feita pelas autoridades judiciais francesas. Raimond declarou ainda que todas as medidas contra a representação do Irão em Paris serão abolidas quando Gordji responder ao inquérito.

Entretanto, em Madrid, a polícia espanhola afastou hoje a hipótese de atentado na explosão ocorrida na capital espanhola e que atingiu um automóvel de matricula doplomática pertencendo à Embaixada iraniana, de que resultaram dois feridos.

Jornal do Kwait anuncia morte de Terry Waite

Terry Wait, emissário especial do arcebispo anglicano de Cantuária ao Líbano, onde se deslocou para tentar negociar a libertação de reféns ocidentais, morreu terça ou quinta-feira da semana passada, afirmava ontem o jornal «Al Anbaa», do Kuwait. Segundo este jornal, Waite, de 47 anos, faleceu de morte natural. O emissário anglicano foi visto pela última vez a 20 de Janeiro em Beirtute, supondo-se que tenha sido raptado nessa data. Alguns grupos libaneses clandestinos acusaram-no de ser um agente secreto ocidental. O jornal adianta que é pouco provável que se chegue a encontrar o cadáver de Terry Waite.

24 HORAS

Atentado contra base canadiana na RFA

Seis veículos blindados das Forças Armadas canadianas ficaram hoje muito danificados devido a explosões e incêndios que se crê terem sido provocados por uma sabotagem numa zona militar de armazenamento de combustível, em Lahr, na Alemanha Federal. Ninguénm ficou ferido em consequência do atentado, que teve inicio com uma explosão violenta à qual se seguiram pequenas outras.

Petroleiro espanhol atacado pelo Irão

Um superpetroleiro espanhol foi atacado por cinco canhoneiras iranianas, nas proximidades do estreito de Ormuz, à entrada do Golfo Pérsico, informaram os serviços de informação da companhia de seguros britânica LLoyd s. As mesmas fontes adiantaram que o superpetroleiro foi atacado sexta-feira ao longo da costa dos Emirados Árabes.

Banda de jazz morre num acidente de avião

Os seis membros de uma popular banda de jazz de Montana, Estados Unidos, morreram ontem à noite num acidente de avião em que também perecerem duas crianças, uma mulher e o piloto do aparelho. O acidente ocorreu na região montanhosa do lago Flathead, a este do Estado de Montana. Uma testemuna disse que viu o bimotor estatelar-se contra uma colina. Todos os membros da banda «Blue-grass» morreram no acidente.

Bomba explode nas mãos de manipulador

Um homem morreu na madrugada de hoje e um outro ficou gravemente ferido numa perna quando uma bomba que manuseavam num jardim público explodiu prematuramente, anunciou a polícia do país basco francês. A explosão, ocorrida na localidade de Anglet, perto de Baiona, ocorreu quando os dois homens se preparavam para colocar a bomba na Câmara Municipal local.

Viúva de Moro alvo de investigação

A viúva de Aldo Moro, o primeiro-ministro italiano sequestrado e assassinado pelas «Brigadas Vermelhas» em 1978, foi sábado interrogada pela justiça acerca da existência de um fundo político. Eleonora Moro, de 73 anos, dissera o ano passado durante um julgamento em Turim que desconhecia a existência de uma conta num banco da Suiça, utilizada pelo Partido Democrata-Cristão, em 1970, para desviar ilegalmentte de Itália dinheiro destinado a fins políticos.

Polícia contra protestantes em Belfast

Fortes reforços policiais e militares intervieram ontem em Portadown, a sul de Belfast, para impedir a entrada de manifestantes protestantes na zona católica da cidade, comemorando uma vitória protestante do século XVII. Os manifestantes improvisaram barricadas de zinco na rua principal e apedrejaram as forças da polícia e do Exército.

Bispos colombianos contra alfabetização

Os bispos católicos colombianos consideram perigosa a campanha de alfabetização programada pelo governo porque ela servirá , dizem, «para que os marxistas se infiltrem». A preocupação do Episcopado da Colombia foi exposta ao ministro da Educação Nacional, Yepes Parra, num encontro destinado a solicitar a colaboração da Igreja na campanha de alfabetização.

GOVERNO SUL-COREANO LIBERTA 117 PRESOS POLÍTICOS

O governo sul-coreano libertou hoje 117 pessoas qua haviam sido detidas nas últimas três semanas por actividades anti-governamentais, naquela que é considerada a primeira das medidas prometidas pelas autoridades sul-coreanas, no sentido de implementar reformas democráticas no país.

Recorde-se que o presidente da Coreia do Sul, Chun Doo-Hwan, acedera, na quarta-feira, às exigências da oposição, que incluem a libertação de presos políticos e eleições presidenciais directas. Segundo fontes do Ministério da Justica, outros 300 detidos serão libertados ainda durantes esta semana.

As mesmas fontes referiram que o lider da oposição Kim Dae-Jung e cerca de 2.000 outros dissidentes que se encontravam anteriormente presos terão os direitos civis e políticos restabelecidos no início da próxima semana.

Entre os presos hoje libertados contam-se Yang Soon-Jik, vice-presidente do Partido Democrático da Reunificacão, principal grupo da oposição, e outros onze lideres da Coligação Nacional para uma Constituição Democrática, uma organização que desempenhou um papel fulcral nos protestos contra o governo, inicados em 10 de Junho e que se prolongaram por 18 dias.

O clima de desanuviamento político foi, contudo ameçado, pela morte, no sábado, do estudante Lee-Han-Yol, de 21 anos, da Universidade de Yonsei. O estudante estava internado num hospital de Seul e considerado em morte cerebral desdfe que fora atingida no cabeça por uma granada de gás lacrimogéneo, durante uma manifestação realizada em Junho, tendo acabdo por morrer na noite de sábado.

Cerca de 2.000 estudantes reuniram-se ontem na Universidade de Yonsei, para homenagear Lee-Han- Yol. Os estudantes tentaram iniciar uma marcha de protesto contra a morte do seu colega, mas foram dispersos pela

O dissidente Kim- Young- Soon é levado aos ombros pelos seus apoiantes após ter sido libertado

policia que lançou granadas de gás lacrimogéneo.

Lideres estudantis disseram planear outra concentração na Universidade para hoje, a fim de debater o programa político do governo e homenagear Lee, que descreveram como uma mártir da democracia.

Contingentes da polícia de choque foram enviados para o hospital onde Lee morreu. No entanto, devido a protestos da opsição e de familiares do estudante falecido, os cerca de 5.000 polícias que cercavam o edificio retiraram após 10 horas de permanência no local.

Britânicos defendem congelamento da produção de armas nucleares

Setenta e nove por cento dos britânicos são partidários do congelamento da produção de novos armamentos nucleares, segundo os resultados de um inquérito divulgados em Londres. A sondagem contemplou 1.445 pessoas adultas, residentes em lugares repartidos por todo o país.

A percentagem agora verificada de defensores da congelamento do armamento nuclear representa um aumento sobre os 74 por cento registados noutra consulta efectuada em 1985.

Por seu lado, 57 por cento dos espanhóis consideram «muito conveniente » ou «conveniente» a redução da presença militar norte-americana em Espanha, segundo revela uma sondagem divulgada domingo.

Na sondagem efectuada pelo Centro de Investigações Sociológicas pode-se ainda ver que 52 por cento dos espanhóis consideram que ambas as superpotências representam um perigo igual para a paz, 13 por cento dizem que é a URSS que representa um maior perigo e 18 por cento dizem que são os Estados Unidos.

Kissinger e Carter

O ex-secretário norte-americano Henry Kissinger disse, entretanto, que desconfia das propostas de desarmamento do lider do Kremlin, Mikhail Gorbachev, classificando-as como uma «armadilha» para o Ocidente.

Em declarações a um jornal alemão-federal, Kissinger disse que as propostas soviéticas «não melhoram a situação estratégica no Ocidente, criando, pelo contrário, na Europa Ocidental, um novo tipo de anti-americanismo e neutralismo».

Opinião diferente manifestou o ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, que esteve recentemente em Moscovo. Segundo Carter, Mikhail Gorbachev oferece as melhores prespectivas para a paz mundial. «Não há dúvida de que Gorbachev é talvez o mais notável. interessante e inovador lider mundial», disse Carter no Reino unido, onde se deslocou após a sua visita a Moscovo.

« O mundo confia que Gorbachev obtenha acordos quanto à redução de armamentos nucleares e convencionais com outras nações», acrescentou Carter.

Barbie classifica como "incrível" a sua condenação a prisão perpétua

O ex-chefe da Gestapo de Lyon, Klaus Barbie considerou «incrivel» a sua condenação a prisão perpétua por crimes contra a humanidade, disse sábado um dos seua advogados de defsa, o argelino Nabil Bouaita.

Bouaita disse que, juntamente com os outros dois defensores do «carniceiro de Lyon», o francês Jacques Vergés e o congolês Jean-Martin Mbemba, teve um curto encontro com Barbie antes da sua recondução à prisão de Saint-Joseph, onde passará o resto dos seus dias.

Barbie só sairá provavelmente no próximo ano da cadeia, situada perto do hotel que utilizou como sua primeira câmara de tortura em 1942, quando se iniciar o seu segundo julgamento por acusações de responsabilidade na deportação de dois resistentes franceses, presos juntamente com Jean Moulin, herói da Resistência francesa morto pelos nazis.

Referindo-se ao julgamento de Lyon que terminou com a condenação de Barbie, o ex-minisro socialista e advogado da acusação, Roland Dumas, declarou: «espero que este processo sirva de exemplo».

Por seu lado, o caçador de nazis Serge Klarsfield que, com a sua mulher, ajudou a localizar Barbie na Bolívia, frisou que «finalemnte fez-se justiça».

Novas revelações sobre Oliver North

O ex-assessor da casa Branca, Oliver North, considerado como a principal figura do escândalo Irangate, tinha planos para suspender a Constituição e impor a lei marcial nos Estados Unidos em caso de guerra nucelar ou de oposição generalizada a uma invasão externa norte-americana, revela o jornal «Miami Herald».

O jornal revelou ainda que o grupo do Senado que investiga o Irangate foi informado de que North operou um poderoso governo paralelo de 1983 a 1986.

O «Miami Herald» cita como fonte partes de um memorando secreto a que teve acesso, e que foi escrito por Arthur Liman, conselheiro-chefe do grupo de Senado, referente às actuais audiências que tiveram inicio a 5 de Maio.

« Isto é parte da história que revela a existência de um governo no seio de outro, sendo dirigido por um tenente-cornel, com um Exército, Força Aérea, agentes diplomáticos operacionais dos serviços secretsoe e meios próprios», diz o documento.

Segundo o jornal, North tinha ainda influência suficente para mandar alterar as órbitas dos satélites de vigilância a fim de seguirem os navios sovi;eticos pelo mundo ou ordenar o lançamentro de aviões espiões sobre a Nicarágua.e Cuba.

ANDRÉS SEGOVIA

UM HOMEM E UMA GUITARRA

A guitarra foi a companheira inseparável de toda a sua vida. Um mendigo ensinou-o a tocar, aos seis anos. Aos oito anos, em Granada, tinha um professor de violino que, sem ter em conta a sua pouca idade e timidez, o corrigia com a máxima severidade. «Cheguei a ter medo do professor e da música...»

A vida de Andrés Segovia apagou-se como se extingue o gemido de uma guitarra dedilhada por uma mão mágica, a mão de Andrés Segovia.

Dois meses depois de ter sofrido uma crise cardíaca em Nova Iorque, da qual recuperou normalmente no Medical Center, Segovia faleceu em Espanha aos 94 anos, deixando a sua guitarra, como a harpa de Becquer, à espera de mão de génio que lhe volte a arrancar notas nunca sonhadas.

A guitarra foi a companheira inseparável de toda a sua vida. Andrés Segovia nascera em Linares, Jaén, no dia 21 de Fevereiro de 1893, no seio de uma família modesta. Os seus pais, Bonifacio Segovia Montero e Rosa Torres Cruz, tinham uma carpintaria, instalada quase premonizadamente ao lado de uma oficina onde se fabricavam guitarras.

A sua mãe era uma aficionada da música mas não foi esta a circunstância que determinaria a sua vocação visto que o pequeno Andrés foi criado desde a idade de três anos com os seus tios, Eduardo e Maria, que não tinham filhos.

O maestro recordaria aqueles anos em várias entrevistas dadas a jornalistas ao longo da sua vida.

«Uma das recordações que mais tenho gravada, foi a separação de meus pais, quando me deixaram em casa dos meus tios em Villacarillo, uma aldeiazinha na província. Eu chorava imenso quando me desprendi dos braços do meu pai, mas o meu tio, um homem barbudo apesar de completamente calvo, começou a cantar para me consolar, fazendo-me seguir o ritmo com o bracito:

El tocar la guitarra, hum!
No tiene cencia, hum!
Sino juerza en el brazo, hum!
Permanencia, hum!

Um mendigo ensinou-o a tocar

Esse foi o seu primeiro contacto com a música de guitarra mas não o que lhe despertou o seu gosto e a sua vocação.

Esses surgiram aos seis anos, fruto de um encontro casual com um mendigo.

«As coisas passaram-se assim: um dia passou por onde viviamos um pobre homem flamenco. Começou a tocar guitarra e eu ouvi. Esse homem que vinha pelos caminhos em busca de um pouco de pão, parou ali para ensinar-me o que sabia e que era muito pouco. Ao cabo de algum tempo eu já sabia tudo.»

Os tios de Segovia acataram as inclinações musicais do garoto. Como na aldeia não havia professor de guitarra, resolveram que ele teria lições com o violinista mais conhecido da localidade.

«Chamava-se Francisco Hervera, era um homem de dedos rígidos e mentalidade ainda mais rígida; no entanto, foi com ele que comecei a aprender os rudimentos do solfejo, mas ele estava sempre tão mal-humorado e, sem ter em conta a minha pouca idade e a minha timidez, corrigia os meus erros com tal brusquidão que comecei a ter medo da música e dele simultaneamente. Cada vez que eu fazia uma entoação falsa, beliscava-me. Cheguei a odiar tanto aquelas aulas que estive a ponto de desistir. Felizmente, o meu tio resolveu retirar-me da sua tutela.»

Naquela altura, Andrés Segovia experimentava também uma certa atracção pela pintura, mas a força da música foi sempre maior.

Guitarrista clandestino em Granada

Aos oito anos mudou-se com os tios para Granada, onde viria a fazer os seus estudos de bacharelato.

Nesta cidade, e ainda criança, assistiu ao «Preludio» de Francisco Tárraga, interpretado por Gabriel Ruiz de Almodóvar, e, segundo as suas próprias palavras, «a minha paixão pela música pareceu trasbordar».

Andrés Segovia iniciou a partir de então a sua aprendizagem de guitarra, de forma autodidacta, convertendo-se ao mesmo tempo em professor e aluno e dedicando horas sem fim àquele instrumento maravilhoso do qual fazia brotar novos sons.

Como começava a prestar menos atenção aos livros que ao que os seus tios chamavam «esse maldito instrumento», chegando a ameaçar quebrar-lhe a guitarra, receoso, Andrés disse-lhes que a tinha oferecido a um amigo, entregando-a a uns amigos dos tios que viam a sua paixão com bons olhos. estes senhores puseram então à disposição do rapaz um pequeno quarto, onde Andrés Segovia passou a entregar-se inteiramente ao estudo da guitarra depois de sair das aulas. Naquele quarto começou a exercitar os seus dedos mediante o estudo de algumas peças menores de guitarristas mais ou menos populares. Quando se atrasava ao chegar a casa, os seus tios ralhavam-lhe e castigavam-no, sem se aperceberem da sua vocação musical, que faria dele um dos artistas mais notáveis deste século.

Continua na pag 22

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6377, arquivo 9, para o estabelecimento, no concelho da Amadora, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.° 1832 com montagem dum troço com 415 metros, parte aérea com 275 metros e parte subterrânea com 140 metros, do PS n.° 5284 ao poste n.° 2, no Casal de S. Brás.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Junho de 1987

P. O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6441, arquivo 9, para o estabelecimento na Freguesia de Santo Estêvão, concelho de Alenquer, de uma linha aérea n.° 3108/R75, a 30 KV, com 120 metros, do poste n.° 3 da linha n.° 3108/R25 para o PT n.° 1145-C de Mário Santos Costa Pereira, ao posto de transformação n.° 708 (volante), sito na Urbanização da Barrada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Junho de 1987

P. O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3323, arquivo 95, para o estabelecimento na Freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea, a 30 KV, com 82 metros, do apoio n.° 13 A da linha para o PT da Represa ao PT da Motel da Represa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Junho de 1987

P. O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

ANDRÉS SEGOVIA

Continuação da pág. 21

Em 1909, aos 16 anos, Andrés Segovia, impelido por um grupo de amigos, deu o seu primeiro concerto no palco do salão do Centro Artístico Granadino.

O público era composto na sua maioria por amigos e conhecidos do músico e a crítica foi bastante amável.

Daquela apresentação pública, pela qual foi remunerado com 25 pesetas, Andrés Segovia guardaria para sempre uma história:

«Havia um flautista bastante bom, que era coxo, muito simpático e óptima pessoa que chegou ao pé de mim e me disse: — Conheces o rapaz que vai tocar? Disseram-me que tem talento.»

Ao que eu respondi: «Sim é íntimo amigo meu, mas não acredites que tem talento.» O flautista aborreceu-se, dizendo: «Chamas-lhe amigo e não confias no seu talento? Então porque vieste?» E sem esperar resposta, foi sentar-se entre a audiência. Quando terminei o meu concerto, dirigiu-se-me e disse: «Compreendo que estejas zeloso do «Teu» amigo ao ponto de lhe negares o seu talento.»

Depois deste concerto em Granada, Segovia animou-se e foi tocar guitarra para Sevilha, onde numa temporada deu catorze concertos. Nessa altura ainda estava longe de triunfar. Um ano depois quis repetir a experiência de tocar em Sevilha e foi um fracasso. Segundo um crítico: «No primeiro concerto de Segovia este ano, não havia ninguém e no segundo concerto o público diminuiu bastante.»

O artista não desanimou. Pelo contrário, propôs-se tocar em Madrid e tinha posto as suas esperanças no seu primeiro concerto na capital. Apresentou-se no Ateneo de Madrid, mas as coisas não correram bem. «Foi um concerto estéril, porque a Imprensa não estava lá nem qualquer empresário. Desapareceram assim todas as minhas esperanças, pois eu acreditava que a crítica ali estaria e que os seus ecos me ajudariam.»

A sua estreia em Madrid deu-se no ano de 1912. Andrés Segovia tinha então uma figura estranha. Usava uma capa, cabelos compridos e uns óculos redondos com uma armação muito grossa.

Andrés Segovia tinha começado por tocar flamenco e coisas do tipo popular, mas depressa compreendeu que com a guitarra podia interpretar partituras mais sérias e melhores. Antes de Segovia, só Francisco Tárraga tinha feito avançar a técnica da guitarra e contribuído para a sua difusão. Este viria a manifestar em numerosas ocasiões que, para elevar a guitarra clássica à posição superior que goza hoje, contou com a generosa colaboração de compositores não guitarristas, entre eles Federico Morena Torroba.

Depois do seu concerto na capital espanhola, Segovia dirigiu-se a Valencia e Barcelona, onde deu 15 concertos para um público que o acolheu carinhosamente.

Levava então consigo uma bela guitarra que lhe fora oferecida em Madrid pelo construtor de guitarras Manuel Ramirez, que era «luthier» do Real Conservatório. Ramirez, ao ver o entusiasmo do jovem pela guitarra que tinha no seu atelier, dissera-lhe: «Rapaz, leva-a contigo pelo mundo fora e que o teu trabalho a faça fértil».

Perante o bom acolhimento em Barcelona, Segovia empreendeu a primeira digressão por Espanha e voltou a estabelecer-se em Madrid, onde travou amizade com os intelectuais da época: o pintor Ricardo Baroja, o literato Unamuno e o dramaturgo Benavente.

O momento culminante desta primeira etapa foi em 1920, quando o mestre organizou, junto com Falla, Fernandes de Los Rios, Santiago Rusiñol e Federico Garcia Lorca, um concurso de Cante Jondo em Granada. Neste festival o pintor Ignacio Zuloaga expôs os seus quadros, Andrés Segovia interpretou flamenco e Garcia Lorca recitou poemas.

Concerto em Paris

Nesse ano Segovia contraiu matrimónio pela primeira vez e fez a sua primeira digressão internacional, pela América do Sul, triunfando em Montevideo e Buenos Aires, êxito que mais tarde se repetiria no México e em Cuba.

Da América, Segovia guardou belas recordações. «Encontrei o idioma, os costumes, a simpatia e um ambiente com os quais me sentia como em casa.»

Depois desta digressão, Andrés Segovia preparou durante quase um ano a que viria a ser a sua apresentação mundial, em Paris.

«Paris, 1924. Ali começou a minha carreira internacional com maiúsculas.»

O primeiro concerto celebrou-o no Conservatório de Paris com enorme êxito. Madame Ema Debussy convidou para o seu camarote Miguel Unamuno, Manuel de Falla, e a esposa de Segovia.

Foi neste concerto que o artista tocou pela primeira vez a «Homenagem a Debussy», de Falla e uma obra que Albert Rousell tinha escrito para guitarra com o título «Segovia».

MUNICÍPIO DE LISBOA

C.M.L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Junho de 1982, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Julho de 1987.

Alto de S. João	18 467 a	18 705	adultos	2 103 a	2 122	menores
Prazeres	20	—	»	—	—	»
Ajuda	4 528 a	4626	»	82 e	83	»
Benfica	9 685 a	9816	»	2 704 a	2 738	»
Olivais	7 667 a	7 710	»	—	—	»
Lumiar	2 368 a	2 492	»	1 239 a	1 253	»

Avisam-se os interessados de que os serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que por ventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de Jazigos e Ossários Municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 1987/06/19.

O Presidente da Câmara

Por delegação
O Vereador

Pedro Feist

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 23 de Julho de 1987 pelas 10,30 horas no Tribunal desta Comarca na Carta Precatória n.º 108/87, 1.ª secção, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 5544 do 11.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª secção em que é exequente Carlos Alberto Marques Fidalgo e executado Diamantino Maia Ferreira, residente em parte incerta, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

1.º

Prédio rústico com a área de 7580 m², nos limites de Birre, denominado «Varzea de Birre», concelho de Cascais descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, sob o n.º 2173 a fls 60 do Livro B 7 pelo valor de 76 000$00

Cascais, 25 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,

(Assinatura ilegível)

A Escrivã Adjunta

(Assinatura ilegível)

«DL» 6/7/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

O Dr. Álvaro Dionísio Vasconcelos, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de OEIRAS:

– FAZ saber que, pela 2.ª Secção deste Juízo, nos Autos de Acção Especial de Despejo, registados sob o n.º 122/85, em que é AUTOR – ANTÓNIO LOPES FARINHA, residente na Rua Eng.º José Frederico Ulrich n.º 21 – LINDA-A-VELHA e RÉU – ARTUR NUNES ANTUNES, ausente em parte incerta no estrangeiro, e com última residência conhecida na Praceta da Índia, n.º 18 r/c Dt.º em LINDA-A-VELHA, é este réu citado para comparecer pessoalmente neste Tribunal no dia 23 de Julho de 1987, às 14 horas, para a TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO a que se refere o art.º 972.º C.P.C., ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir. No caso de não comparecer, ou de a tentativa se frustrar, é o Réu igualmente citado para contestar, querendo, no prazo de DEZ DIAS, decorrida a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da tentativa de conciliação, e ainda deduzir reconvenção e pedido de benfeitorias ou indemnização a que se julgue com direito, sob pena de ser decretado o despejo do locado, a resolução do contrato de arrendamento e ainda no pagamento das rendas vencidas e não pagas, tudo como consta da p.i., cujo duplicado se encontra nesta Secção à disposição do réu.

OEIRAS, 17 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,

(Assinatura ilegível)

A Escrivã Adjunta

Noémia Maria Simões

«D.L.» – 6/7/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO
ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Processo n.º 1738/A 3.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado **AUGUSTO DE FIGUEIREDO DA SILVA**, residente na Praça Faria da Costa, 6-3.º Dt.º Olivais Norte e outra para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Sousa Moreira.

Lisboa, 18 de Maio de 1987

O Escrivão Adjunto,

Luísa Vaz Pinto

O Juiz,

Jorge dos Santos

«D.L.» 6/7/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada para no prazo 10 dias findo o prazo dos éditos deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 581 825$00 juros e custas, ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomear bens à penhora.

Exequente — BANCO FONSECAS & BURNAY

Executado — ALIA–Edições e Publicações Ld.ª com última sede na Rua do Arco Carvalhão n.º 35 r/c drt.º em Lisboa.

EXECUÇÃO ORDINÁRIA – 1.ª Secção – P.º n.º 3286.

Lisboa, 29 de Maio de 1987

O Juiz de Direito

José Nuno de Almeida Valadas

A Escrivã Adjunta

Maria Helena dos Santos Gonçalves

«D.L.» 6/7/87 – 1.ª Pub.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 91-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1313, arquivo 7037, para o estabelecimento na Freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, com aumento de cerca de 12 metros, no comprimento (5074) com origem no apoio n.º 50 da linha a 30 KV, SE de Almeirim-SE da Glória-Almeirim, para o PT ALR 20, FOROS de Benfica-Almeirim.

Modificação da linha aérea a 30 KV, com diminuição de 5 metros, no comprimento (887) com origem na linha para o PT ALR 20 Foros de Benfica-Almeirim, para o PT ALR 21, Foros de Benfica-Almeirim.

Modificação da linha aérea a 30 KV, com a diminuição de 3 metros no comprimento (807 metros) com origem na linha para o PT ALR 20 Foros de Benfica-Almeirim, para o PT ALR 22 Foros de Benfica-Almeirim.

Modificação da linha aérea a 30 KV, com 172 metros, do apoio n.º 23 da linha para o PT ALR 20 Foros de Benfica-Almeirim, para o PT ALR 23 Foros de Benfica-Almeirim.

Modificação da linha aérea a 30 KV, com a diminuição de 1 metro no comprimento (69 metros), do apoio n.º 30 da linha para o PT ALR 20 Foros de Benfica-Almeirim, para o PT ALR 24 Foros de Benfica-Almeirim.

Modificação da linha aérea a 30 KV, com aumento de cerca de 2 metros, no comprimento (713 metros), do apoio n.º 4 da linha para o PT ALR 21 Foros de Benfica-Almeirim, para o PT ALR 25 Foros de Benfica-Almeirim.

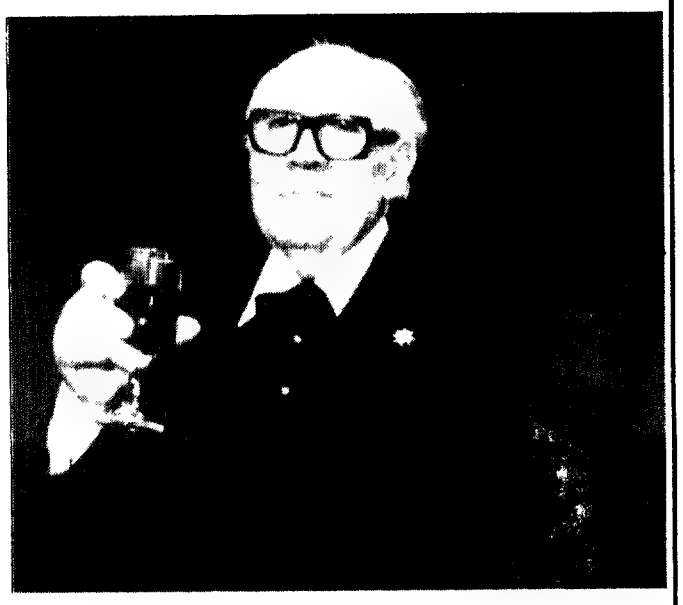
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Junho de 1987

PelO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Soares Santos

ANDRÉS SEGOVIA



Paris foi, desde aquele concerto no Conservatório, o ponto de partida para a sua carreira internacional. Partiu então para Berlim, Zurique, Amesterdão e Londres. Nesta última cidade as obras de Bach que interpretou no seu primeiro recital foram recebidas com grandes elogios dos musicólogos mais importantes da Grã-Bretanha.

«Eu actuava no Wigmore Hall, em Londres e tinha sempre a casa cheia, ao ponto de um crítico inglês escrever um dia: «Nos concertos de Andrés Segovia não há espaço nem para mais uma duquesa».

Se a carreira musical de Segovia foi como uma seta voando em direcção ao topo, a parte sentimental da sua vida foi assolada pela desgraça.

Da sua primeira união tinham nascido dois filhos, vindo um deles a falecer em circunstâncias trágicas.

«Morreu num colégio na Suíça. Leva ao ombro um tronco comprido com o qual tinha estado a brincar num lago. Tocou num cabo de alta tensão e caiu fulminado».

A sua primeira esposa faleceria também. A sua segunda união celebrou-se a 16 de Maio de 1935. Desse casamento nasceu uma filha que morreria aos 28 anos na Guatemala.

«Estava casada com um secretário da Embaixada da Suécia. Não tomou cuidados com uma bronquite e os médicos deram-lhe tantos antibióticos que o coração falhou».

A sua segunda esposa faleceu também e Segovia acabou por casar pela terceira vez. Com uma grande dama chamada Emilia Corral, antiga discípula sua, em 1961. Deste matrimónio teve, em 1970, um filho, Carlos Andrés, a quem o mestre chamava carinhosamente «o meu filho-neto».

O artista tinha já 70 anos quando Carlos Andrés nasceu, o que para ele representou um presente da Providência e voltou a encher a sua vida de histórias engraçadas. Segovia recordava antes de falecer, uma muito significativa: «Ocorreu quando o meu filho era ainda muito pequeno. Eu estava em Nova Iorque para um concerto e a minha mulher e o meu filho tinham ficado em Madrid. A minha esposa contou-me então por telefone que tinha posto um disco meu e que a criança ao ouvi-lo dissera: «Pai sai daí!».

Os seus dois filhos permaneceram como uma herança viva do mestre: Andrés, o mais velho, tornou-se um apaixonado pela pintura e Carlos Andrés mais novo cerca de cinquenta anos, mostrou desde pequeno boas tendências para a música.

Prémios e distinções

Voltando à faceta artística do mestre Segovia, apontámos no ínicio deste capítulo que a sua carreira foi como uma seta disparada vertiginosamente para o êxito.

Depois da sua digressão pela Europa, Segovia assinou um contrato para os Estados Unidos, realizando apresentações triunfais em Nova Iorque, Boston, São Francisco e outras cidades, consagrado já como a primeira figura mundial na arte de interpretação da guitarra.

Segovia ampliou o reportório do seu instrumento, investigando a música dos séculos XVII e XVIII e recebeu a homenagem dos mais famosos compositores que para ele escreveram: Falla, Turina, Torroba, Rodrigo, Tedesco, Ponce e tantos outros.

Em 1958 criou os cursos de formação e interpretação de música espanhola, Música de Compostela, que reúne em Santiago bolseiros de todos os continentes.

Recebeu o doutoramento «Honoris Causa» por diversas universidades estrangeiras e nacionais: Oxford, Tóquio Lolyola de New Orleans, Santiago de Compostela, Madrid, Granada, Cadiz e Califórnia.

Recebeu também numerosas condecorações pela sua actividade musical, entre elas as Grandes Cruzes de Isabel a Católica e Afonso o Sábio, e a condecoração italiana de Cavaleiro da Grande Cruz do Mérito da República (a mais alta condecoração desse país).

Foi distinguido com vários galardões, entre eles o prémio «Uma vida pela música», que lhe foi concedido em Setembro de 1980 e que é considerado o «Prémio Nobel» da música.

Segovia recebeu toda a lista de reconhecimentos públicos e institucionais que se podem outorgar a um músico deste século.

Em 1981, o rei Juan Carlos concedeu-lhe o título de marquês de Salobreña, pelos seus méritos notáveis.

«A tragédia da velhice...»

Segovia chegou à última etapa da sua vida com uma lucidez que habitualmente apresentava nas suas entrevistas com a Imprensa.

Dizia: «A tragédia da velhice não é ser velho, mas ser-se jovem e os outros não verem.»

Uma das suas maiores satisfações era ter incorporado a guitarra como instrumento solista na orquestra.

Definia a música como «um pequeno universo dentro do universo», e a guitarra era considerada por ele como «o instrumento mais poético que o homem inventou».

Segovia não era compositor, apenas executante por excelência, e nesse sentido evocava o poeta Paul Valery, que afirmava: «O executante é quem dá vida e presença ao que não era mais do que uma escritura deixada ao alcance de qualquer um, da ignorância e da torpeza, da compreensão insuficiente. O executante, o virtuoso, encarna a obra.»

Foi um homem que deixou a sua marca em todo o mundo. Ele próprio dizia: «Ao longo da minha vida tive de arranjar catorze casas, não na mesma cidade, mas em diversas. Deixei residências em Barcelona, Genebra, Montevideo, Granada, Nova Iorque, Madrid...».

Em muitos desses sítios os edifícios já desapareceram, mas a música, os acordes da guitarra, ainda permanecem e ficarão nessas cidades e em muitas outras, por todo o mundo. Andrés Segovia é uma nota doce que nunca se extinguirá.

CASTELO BRANCO

M.ª Maria Alexandra Ribeiro Pio

FALECEU

A gerência da firma Garagem Avenida de Castelo Branco, L.da, participa o falecimento da filha do seu sócio senhor Joaquim Lopes dos Santos Pio e que o funeral se realizou hoje da Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa para o cemitério de Castelo Branco.

CASTELO BRANCO

M.ª Maria Alexandra Ribeiro Pio

FALECEU

A gerência da firma Garagem S. Cristovão de Castelo Branco, L.da participa p falecimento da filha do seu sócio senhor Joaquim Lopes dos Santos Pio e que o funeral se realizou hoje da Igreja Nossa Senhora de Fátima em Lisboa para o cemitério de Castelo Branco.

CASTELO BRANCO

M.ª Maria Alexandra Ribeiro Pio

FALECEU

Joaquim Lopes dos Santos Pio, Maria do Rosério Sequeira Ribeiro dos Santos Pio, Luís Miguel Ribeiro dos Santos Pio, Pedro Joaquim Ribeiro dos Santos Pio, Maria Rosa Sequeira, Ezequiel Lopes Ribeiro e Domingos dos Santos Pio, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento desta sua querida filha, irmã e neta. O funeral realiza-se hoje da Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa para o cemitério de Castelo Branco.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/1312, arquivo 7037, para o estabelecimento na Freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, com 632 metros, do apoio n.° 3 da linha para o PT ALR 25 (ex n.° 390) Foros de Benfica-Almeirim, para o PT ALR 68 (ex n.° 747) Corredoura-Almeirim.

Modificação da linha aérea a 30 KV, com diminuição de 1 metro, no comprimento (250 metros) do apoio n.° 4 da linha para o PT ALR 70 (ex n.° 749) Beira Nova-Almeirim, para o PT ALR 69 (ex-748) Moça-Almeirim.

Modificação da linha aérea a 30 KV, com a diminuição de cerca de 4 metros no comprimento (1 218 metros) do apoio n.° 4 da linha para o PT ALR 22 (ex n.° 387) Foros de Benfica-Almeirim, para o PT ALR 70 (ex n.° 749) Beira Nova-Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S. F

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Marvão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2717, arquivo 95, para o estabelecimento na Freguesia de S. Salvador da Aramenha, concelho de Marvão, de uma linha aérea, a 30 KV, com 7 772 metros, do apoio n.° 21 da linha para o PT MRV 4 em Porto Espada ao PT MRV 28 sito em Caramanta.

Linha aérea a 30 KV, com 1 170 metros, do apoio n.° 10 da linha para o PT MRV 28 em Caramenta ao PT MRV 27 em Golas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/1314, arquivo 7037, para o estabelecimento na Freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, de uma nova linha aérea, a 30 KV, com 204 metros, do poste n.° 4 da linha para o PT ALR 77 (ex n.° 883) de Pedreiras ao PT ALR 101 (ex n.° 1147) na Rua João de Deus em Fazendas de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

OS CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

PORKY'S
(interdito men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

CAMINHOS DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 547163

LUXÚRIA
Porno
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

VAI PELA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

UMA CENA DO FILME BRASILEIRO «ÓPERA DO MALANDRO» — PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO. LETRA E MÚSICA DE CHICO BUARQUE. INTERPRETAÇÃO DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS DA CANÇÃO, DA MÚSICA E DA TELENOVELA BRASILEIRA. EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO.

Capitólio

— T. 372358

O MACHO APETECIDO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA-4
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Cinebolso

ORGIAS DE ADOLESCÊNCIA
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS SÔFREGAS
(maiores 18 anos)
(Porno)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A ARCA DE FOGO
(não acons. men. 12 anos)
14,15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

O DESTRAVADO DO TAXI AMARELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ILHA DOS URSOS
(maiores 18 anos)
24 h

Cinemateca

AELITA
18.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

PARA ALÉM DAS MURALHAS
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h

Condes

— T. 322523

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

PRIMAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

AOS NOSSOS AMORES
(maiores de 16 anos)

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

DUNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio

— T. 555134

A PATRULHA DO CIDADÃO
(Academia de Polícia IV)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

VAI PELA SOMBRA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AMADEUS
(maiores 12 anos)
14.00, 17.30 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O GUERREIRO DA ESTRADA
(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS T. 325309
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

D. CAMILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

SÍNDROMA DE OMEGA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CAÇADORES NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
24 h

A GUERRA DAS ESTRELAS
(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
23.45 h

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FESTIVAL ROCKY DE TERROR
(int. 13 anos)
23.45 h

Sala 4

POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ROMA CIDADE ABERTA
(não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

PRIMAS
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

SAIAS PARA CIMA... A TROPA ESTA EM BAIXO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

ACADEMIA DE POLÍCIA IV
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

PORKY'S
(interdito men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

ÂMADORA — Cinecentro — «A Lei de Murphy», às 21.00 h **(maiores 16 anos)**
AMADORA — Cinestúdio — «Procura-se Morto ou Vivo», **às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)**
AMADORA — Babilónia — «A Patrulha do Cidadão» às 15.15, 18.15 e 21.30 h **(maiores 16 anos)**
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Caminho de Fogo», às 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Massacre», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Matador», às 21.30 h (maiores 18 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Fogo contra Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Filhos de Um Deus Menor», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Massacre», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Bando da Mão», 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Selvagem e Perigosa», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Viúva Negra», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Crocodilo Dundee», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Veludo Azul», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Tarados do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Chave do Ciúme», às 15.45 e 21.30 h (maiores 18 anos)
Sala 2 — «A Mulher do Patrão», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Viver e Morrer», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

ROTEIRO CULTURAL

Museu do Trabalho em Setúbal: para quando?

Com a perspectiva de abrir ao público, a breve prazo, o Museu do Trabalho, a Câmara Municipal de Setúbal decidiu realizar uma exposição de apresentação das colecções e da vocação daquele museu.

A exposição, inaugurada no passado dia 25 de Abril, está a chegar ao fim. Mas ainda tem até ao dia 19 de Julho para passar pela Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Setúbal/Convento de Jesus e descobrir um mundo de objectos utilizados nas actividades produtivas que caracterizam a zona: a pesca, a agricultura, a indústria.

Situação priviligiada a de Setúbal: ao longo dos anos a cidade funcionou como entreposto para a cortica alentejana, para a fruta e o vinho de Palmela e Azeitão, para o peixe e o sal do rio Sado. No príncípio do século chegou floresceu a indústria conserveira, e, com o passar do tempo, outras indústrias foram instaladas na região, e com elas levas de pessoas chegaram. Pessoas de vários pontos do país, à procura de melhores condições de vida, e que sentiram na pele as condições de exploração a que foram sujeitas. E por isso o anacro–sindicalismo dos anos 20 e 30 recrutou aqui muitos militantes.

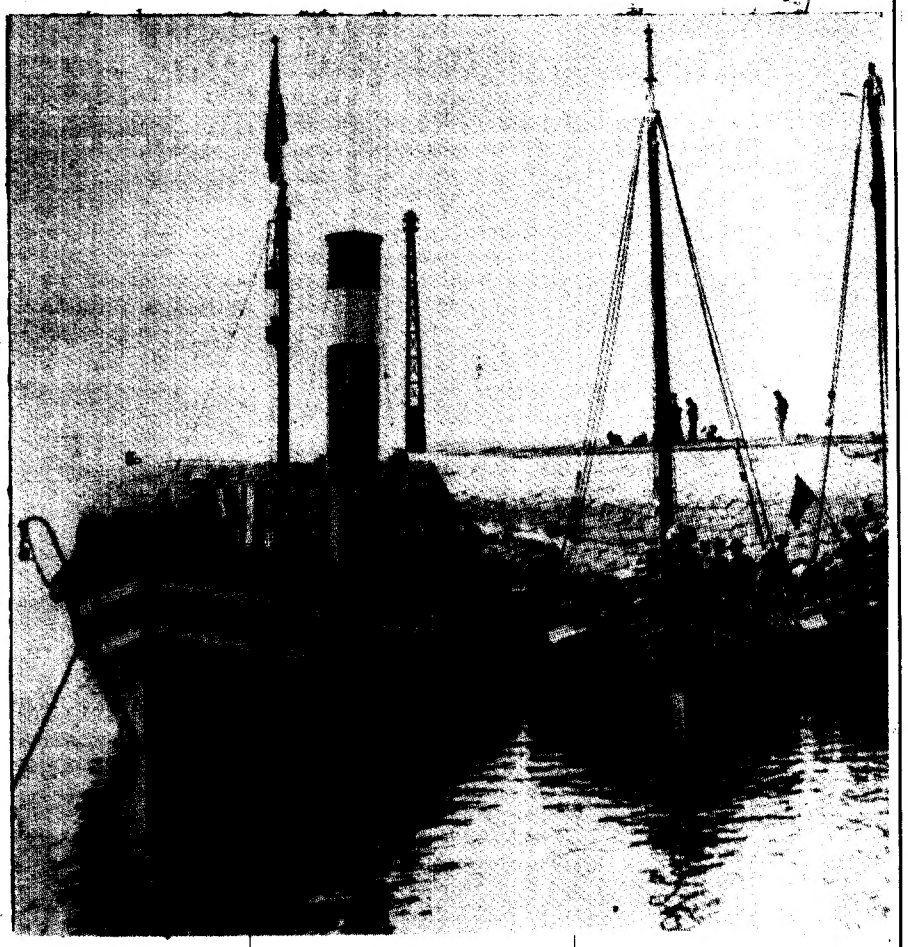
Para uma melhor compreensão dos objectivos que presidem à instalação do Museu do Trabalho foi editado um conjunto de textos — versão alargada e aprofundada do catálogo da exposição, sobre o tema central «O Trabalho Faz o Homem». Para tal, foi solicitada a colaboração de especialistas nas diversas disciplinas.

É um excerto da introdução desse conjunto de textos, da autoria de José Rebelo, vereador do pelouro da Cultura da C.M. de Setúbal, que aqui qpresentamos:

«Uma belíssima colecção de alfaias e dos mais diversos objectos representativos da faina agrícola e piscatória jazia, desde há mais de uma década, numa antiga enfermaria do Hospital de Setúbal. O sonho que, em 1975, conduzira mais de uma centena de alunos do Serviço Cívico a procurar por todo o País, sob a direcção de Michel Giacometti, expressões do trabalho popular parecia, assim, condenado a um epílogo triste. A chuva, que os vidros partidos das janelas deixaram entrar, fizera sentir os seus efeitos. O bicho apoderara–se dos cabos das foices e das enxadas. Dos arados e das charruas. À ferrugem resistiram os metais.

«Desolador mas mobilizador também: havia que salvar tão rico espólio. Recuperá–lo de forma a criar em Setúbal um Museu que funcionasse como repositório da memória colectiva do povo trabalhador.

« (...). Na cidade facetada e flagelada pelas crises desenvolvem–se hoje novos conceitos: do Homem e do Trabalho. Da Existência. O fututro Museu do Trabalho terá que exprimir toda a diversidade de culturas de que Setúbal foi palco. Terá que exprimir, também, toda a inovação que por aqui se revelar!».



EXPOSIÇÕES

MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): uma exposição de 55 trabalhos de 35 artistas, seleccionados por um júri, está patente ao público até 27 de Julho. Esta Terceira Bienal de Desenho é promovida pela Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore». Os trabalhos expostos «são na maioria de artistas jovens, alguns dos quais já têm lugar no panorama das nossas artes», disse Manuela Lima, da Cooperativa. A exposição é completada por uma outra, «Desenhos Portugueses do Século XX», segundo uma selecção do crítico de arte Matos Chaves. Paralelamente, funcionam no Mercado Ferreira Borges ateliers de informática e novos meios de comunicação, com o objectivo de mostrar as potencialidades do computador do âmbito das artes.

LARGO DA RIBEIRA VELHA (Setúbal): está aberta ao público uma exposição de pintura e tapecaria da autoria de helena Mendonca e Margarida pessoa, organizada pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do distrito de Setúbal, sob a designação «Retalhos». As duas artistas apresentam fragmentos dos três bairros mais característicos da cidade: Troino, Fontainhas e bairro Salgado.TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO (Cascais): 15 artistas plásticos de cascais, sócios da Viragem, têm patente neste espaço, até 19 de Julho, uma expoição dos seus trabalhos. Os artistas são:

«Novos Pintores da AR.CO»

António santiago, António Viana, Duarte Saraiva, Ema Berta, Garizo do Carmo, Germano Santo, Guilherme Parente, Isabel Pena, Luís Rodrigues, Ló, Luís Soares, Man, Manuel Filipe, Ormond Fannon e Teresa Black.

GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): desenho e pintura de Isabel Bomba, das 9 às 18,30.

GALERIA CONVÉS (Praia de Quaios): pintura de Zé Penicheiro, «Encontro com a Paisagem».

PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design comercial.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): fotografias de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.

GALERIA ESPAÇO 2062 DO AMOREIRAS (Loja 2102 - 2º piso): «Salão de Pintura de Lisboa» até 6 de Julho, das 13 às 23.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposicão de Joias de Vítor Pomar, de segunda a sexta das 15 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): «Obras Primas da Pintura Russa».

No Centro de Arte Moderna, colagens de Alberto Lacerda.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): retrospectiva do pintor Arnaldo Figueiredo.

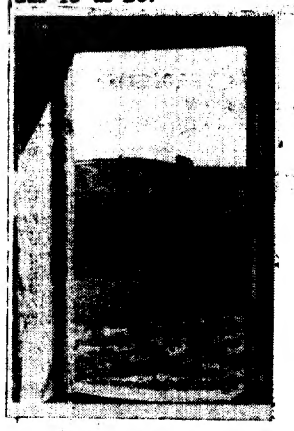
GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição retrospectiva «Janelas» de Maluda, até 11 de Julho, de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): aguarelas e desenhos de Valadas Coriel até 18 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Exposição de Tapeçaria de Arraiolos, na maioria da autoria de Efigénia Caldeira Lourenço, até 16 de Julho.

GALERIA CHAGAL (Leiria): mostra de Adão Rodrigues (percursos-pintura) e de Graça Arima (tapeçaria). Até 10 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE DO TEATRO IBÉRICO (R. de Xabregas, 54): cerâmica de João Branco intitulada «Cenas de Alcova», até 12 de Julho todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.



Fotografias na AR.CO

AR. CO (R. do Santiago, 18): mostra colectiva de fotografias sob o tema «Aldeias Abandonadas» e «90 Kms. de Costa», até 10 de Julho de segunda a sexta das 10 às 20.

HOTEL TIVOLI (Av. da Liberdade, nº 185): mostra patente até 27 de Julho, todos os dias, das 12 às 20 e 30 horas. A exposição engleba obras de cerca de meia centena de artistas plásticos, entre os quais Alfredo Morais, Almada Negreiros, Amadeu de Souza Cardoso, Artur Bual, Carlos Botelho, Cruzeiro Seixas, Eduardo Alarcão, Espiga Pinto, João Hogan, João reis, Jorge barradas, Luísa Fonseca, Manuel cargaleiro, Martha teles, Ofélia marques, Paulo Ossião, Rogério Ribeiro, Stuart de carvalhais, Vespeira, Vieira da Silva.

GALERIA DE ARTE FONTE NOVA (Centro Comercial Fonte Nova, Est. de benfica, 503): exposição do artista F. N. Oliveira, que está patente ao público até ao dia 6 de Julho.

GALERIA DA CAMARA MUNICIPAL DA AMADORA: até ao dia 19 de Julho está patente uma exposição de banda desenhada da autoria de Rui Silvares, acompanhada de pinturas de João Nuno Pedro Fonseca. Ambos são alunos da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (Rua das janelas Verdes, Lisboa): «Um Olhar Sobre a Escultura» é o título da exposição de fotografias e texto de Ernesto de Sousa. A mostra integra-se na homenagem promovida pela Secretaria de Estado da Cultura a Ernesto de Sousa.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: patente até 12 de Julho uma exposição de tapeçaria e cerânmica de Cândida do Rosário.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA (R. João Vaz corte-Real, 96): Claudie Muro tem patente nesta galeria, até 17 de Julho, uma exposição de pintura.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): a escultora Noémia Cruz realiza uma exposição de trabalhos escultóricos neste espaço, que está patente ao público até ao dia 26 de Julho.

CASA DE SERRALVES (R. DE SERRALVES,977/999, PORTO): duas exposições podem ser apreciadas neste espaçø: 30 pinturas da colecção da União de bancos Portugueses, e documental sobre Le Corbusier. As mostras são organizadas pela Secretaria de Estado da Cultura.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): o pintor José Noel Perdigão expõe alguns dos seus trabalhos neste local até ao dia 10 de Julho. O pintor, natural de V.F. de Xira, já efectuou diversas exposições individuais e colectivas, focando sempre nas suas obras os motivos ribatejanos.

PÃO DE AÇUCAR DOS OLIVAIS: exposição fotográfica sobre os Olivais, patente ao público diariamente das 10 às 22 horas, até ao fim do mês. A mostra é organizada pela Junta de Freguesia.

TORRE DE BELÉM: uma exposicão subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Farois (Marinha Portuguesa) em colaboração com os CTT e o IPPC. Diariamente excepto segundas-feiras, das 10 às 18,30.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º, Lisboa): A. Alexandrino, Ana Coimbra, Constantino Vitorino, Cristina basto, Humberto Santana, Teodomiro Carvalho têm aberta ao público até ao dia 29 de Julho uma exposição intitulada «Novos Pintores da AR.CO».

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. do Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 312, I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BaNHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, Casal de São Brás. Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-EG (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Neto**, P. Agostinho C. Passos, 13 (T. 23286). Permanente.

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 21.30

«**ROMANCE DE LOBOS**», de Ramon Valle-Inclán. Encenação de José Blanco Gil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«**UMA NOITE EM CHEIO**», de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**TRILOGIA DA GUERRA**» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de Luís Miguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«**AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS**», de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**». Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**», de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro

Sextas e sbados, às 23.00

«**FARSA VOCÊ MESMO**», de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna

De segunda a sábado, às 21.30

«**ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE**», de Rui Costa Lopes. Ecenação: Carlos Fogaça.

Casa da Comedia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**», de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«**APARECEU A MARGARIDA**». Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Setubal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Aníbal da Silva, 9 — Tel. 29130

(Quintas a domingos, às 21.30)

«**Boavida**» e «**O Diploma**» **de Pirandellio,** pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos César.

Algés — Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

5.ª 6.ª e sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00

«**B... EM CADEIRA DE RODAS**», de Ronald Radde. Pelo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena. Interpretação de Ana Gaspar e Manuela Pedroso.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

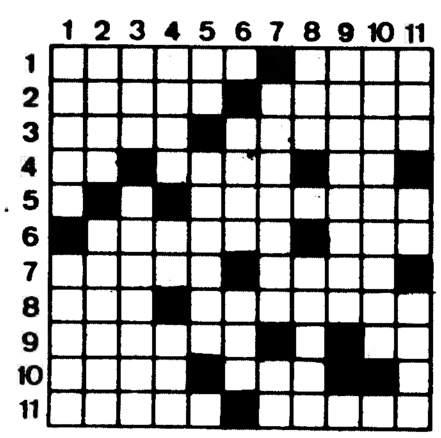
«**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17076

HORIZONTAIS:

1 Pronome possessivo (pl). Negra.
2 Assanha. Acções.
3 Cabeça (pop). Roça em que trabalhavam escravos.
4 Pertences. 1.º rei dos hebreus. Sódio (s.q).
5 Ateimara.
6 Apelido. Rente.
7 Enovelam o fio de uma meada. Filtrem.
8 Magnete natural. Oveiras (pop).
9 Torno a coser. Solitário.
10 Camareiras. Ribeira de Portugal.
11 Restos mortais. Feiticeiras.



VERTICAIS:

1 O mesmo que conzinheiro. Proferirão.
2 Fúteis. Adicionais.
3 Nome de astro. Pingentes (fig. e pl).
4 Senhoras. Nota musical. Sufixo que designa abundância.
5 Autores. Tempo do verbo atar.
6 Aquele que. Pronome pessoal.
7 Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Manto real. Rezara.
9 Cantarei com trinos.
10 Murmuraremos de alguém.
11 Guarneço de asas. Carta de jogar. Tempo do verbo ser.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17075**

HORIZONTAIS:

1 COMER. Baú.
2 Uman. Pandas.
3 Sacar. Rios.
4 Trama. Ás.
5 Comparada.
6 Puros. Unam.
7 Pá. Asila. Sá.
8 Aturo. OIT.
9 Eras. Ror.
10 DC. Agrada.
11 AAA. Amasses.

VERTICAIS:

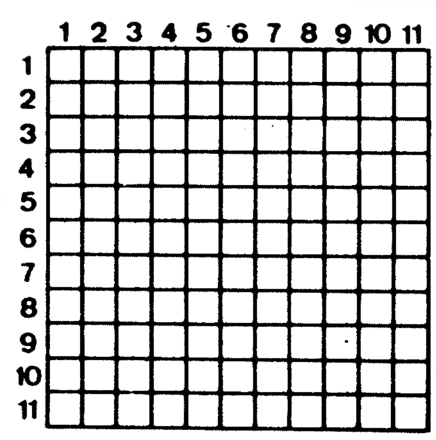
1 CUSTA. Pá. DA
2 Omar. Pateca.
3 Macacu. Ur.
4 Enamoraras.
5 Ramosos.
6 Psi. Am.
7 BARBA. LONGA
8 ANI. Ruai. Rs.
9 Udo. An. Trás.
10 Asadas. Ode.
11 Ás. Samarras.

PROVÉRBIO: Comer à custa da barba longa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15902

HORIZONTAIS:

1 Viração. Nome de letra. Cidade da Áustria.
2 Trama. Poisas no mar (o avião).
3 Aperfeiçoasses.
4 Prendeis.
5 Em a. Luz intensa.
6 Atraiçoes. Possui.
7 Nesse lugar. Samário (s.q). Nome de jogo.
8 Equipou. O mais.
9 Césio (s.q). Prefixo de privação. Querida.
10 Queimaras.
11 Mulo. Que é do ar. Manuscrito.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Um cento.
2 Monarca. Cantigas.
3 Magnete natural.
4 Artilharia antiaérea. Meditara.
5 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
6 Colina na Suécia. Carta de jogar. Érbio (s.q).
7 Dividir ao meio. Medida de superfície.
8 Barra de vestido. Românico (estilo).
9 Viração. Macaco americano. Carta de jogar.
10 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Preposição latina que designa movimento.
11 Pertences. Aparentais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15901**

HORIZONTAIS:

1 Bermudas. Nú.
2 At. Amaremos.
3 Bame. Sara.
4 Ás. Io.
5 Lot. Alivia.
6 Oca. Casando.
7 Narro. Ar.
8 III. Resta.
9 AAA. Domo. Sm.
10 Man. Saio.
11 Colar. Nós.

VERTICAIS:

1 Babilónia.
2 Eta. Ocaia.
3 Mataria.
4 Mães. Má.
5 Um. Acordar.
6 Dalila. Eon.
7 Ar. Ois. Sm.
8 Sés. Vastos.
9 Má. In. An.
10 Nortada. Sio.
11 Usa. Oramos.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rockândia; **17.00**: Campanha eleitoral; **18.00**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Imaginário; **22.00**: Campanha eleitoral; **22.30**: Campanha eleitoral; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Efeméride musical; **16.07**: Quinteto, n.º 7, de Boccherini; **16.30**: Álbum usical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Música, de Chopin; **19.00**: Integrais; **19.34**: Dois quartetos; **20.40**: Música, para violoncelo; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.00**: Sinfonia, n.º 4, de Mahler; **23.00**: 6.º Festival Bach da Madeira; **00.00**: Orquestras de câmara, de François Couperin e Dvorak; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hoa.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.154**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola Branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Propaganda eleitoral; **22.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Propaganda eleitoral; **23.00**: Bola branca; **23.30**: porto final.

TELEVISÃO

RTP

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Estádio
«Meeting Internacional de Atletismo»

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
«PCTP/MRPP», «PDC» e «PC(R)»

20.45 - Dona Santa
5º Episódio: Um autocarro destrói por completo o táxi de Dona Santa. Ela fica muito combalida e é levada pela ambulância que lhe cobra 17 mil cruzeiros para examiná-la. O carro é mandado para consertar e Dona Santa tem a surpresa de só lhe oferecerem 20 mil cruzeiros pelos destroços. Fica confusa e pensa que aquilo não está bem, por isso vai ao Sindicato. O advogado aconselha-a a fazer um acordo com a empresa, que estava a agir erradamente no acidente. Assim, Dona Santa procura o advogado dessa empresa que lhe diz que a empresa não fará acordo nenhum e que ela deve procurar defender os seus direitos. Dona Santa fica furiosa e por isso mesmo, e nesse estado de espírito, vai a casa do comendador Buonaventura, dono da empresa, que se recusa a recebe-la. Só que o comendador não esperava que a sua filha, Patrícia, e a mulher, Dinorá, se transformassem em duas fortes aliadas de Dona Santa, na luta para fazer valer os seus direitos.

21.45 - Campanha Eleitoral para 0 Parlamento Europeu
«PS», «CDS» e «PRD»

22.15 - Vidas Cruzadas
Kate chega à Universisade de Nothingam para fazer um estudo sobre a vida e a obra de D.H.Lawrence e encontra David, um jovem licenciado mas desempregado, que se auto-proclama um especialista em Lawrence e se oferece para lhe servir de guia — e não só.

Enquanto visitam os locais mais representativos da vida do autor, Kate vai construíndo as suas próprias ideias sobre a vida e os amores de Lawrence: E será a partir daí que a sua própria vida sofrerá uma profunda alteração.

Interpretes: Alison Steadman, Philip Martin Brown, Kenneth Branagh, Helen Mirren.

Realizador: Peter Barber

23.45 - Notícias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
12º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
5º Episódio

21.00 - Jornal das Nove

No 2º canal, às 22.05 Ópera «Cardillac»

«Vidas Cruzadas», no lº canal às 22.15

21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas
5º Episódio: A sobrinha favorita de Blanche; vai visitá-la, mas mal entra em casa pede autorização à tia para se ir encontrar com um homem encantador que encontrara no avião. E o seu comportamento começa a levantar alguns problemas...

22.05 - Ópera
«Cardillac»: Ópera em três actos, de Paul Hindemith, interpretada por Donald McIntyre, Maria de Francesca-Cavazza, Robert Schunk, Hans Gunter Nocker, Josef Hopferwieser, Doris Soffel e Karl Helm. O espectáculo foi gravada ao vivo em Munique com a Orquestra Nacional Bávara, dirigida pelo maestro Wolfgang Sawallisch. A realização é de Jean-Pierre Ponnelle.

Quanto à «intriga» de «Cardillac», gira em torno de um ourives que não consegue separar-se das suas criações e que, para recuparar as jóias que entretanto vendeu, não hesita em assassinar os seus possuidores...

AMANHÃ

RTP-1
10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
15.00 - Matinée
16.40 - Documentário
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Familia Bellamy
19.30 - Telejornal
20.01 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.30 - Dona Santa
21.25 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.05 - O Detective
23.05 - Notícias

RTP-2
17.16 - Os Imigrante
18.05 - Countdown
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas
22.00 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.40
- Vidas Cruzadas

RTP 2
22.00 - Ópera

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

PORTE PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Uma lista apoiada por Marcelino da Mata foi a vencedora das eleições realizadas no dia 4 para a direcção da Associação de Deficientes das Forças Armadas. A direcção cessante obteve menos mil votos do que a lista vencedora. Uma das primeiras medidas a tomar pelos novos corpos gerentes será, segundo disse o seu vice-presidente, a de contactar com o secretário de Estado da Defesa para tentar desbloquear o subsídio à ADFA, que se encontra congelado desde Abril.

Interromperam-se faz hoje vinte anos

Escavações do teatro romano de Lisboa vão ser reiniciadas

Faz hoje vinte anos que as escavações arqueológicas nas ruínas do teatro romano de Lisboa, junto à sua de São Mamede, ao Caldas, foram interrompidas. Esta manhã, Nuno Abecassis, presidente da Edilidade, e Vítor Reis, vereador do pelouro da Cultura na Câmara Municipal, anunciaram aos jornalistas que os trabalhos irão ter o seu reinício e só se parará quando o anfiteatro romano estiver todo ele à luz do dia.

O retomar dos trabalhos implicará de início que 82 famílias e sete estabelecimentos comerciais sejam realojados noutros locais, já que é necessário proceder à demolição de 10 imóveis, para além dos quatro que no final da década de 60 foram deitados abaixo. Várias expropriações foram já feitas, apenas se sabendo durante o desenrolar das escavações quantas mais serão necessárias para que o teatro romano de Lisboa seja integralmente reconstituído.

Os custos inerentes a expropriações, demolições, realojamentos e trabalhos de escavação chegarão a um montante superior a 500 000 contos, segundo foi anunciado à Imprensa pelos responsáveis camarários.

O projecto será cuidadosamente faseado, já que o recurso ao camartelo se revela perigoso para as estruturas que interessa recuperar, o que fará com que as investigaões arqueológicas se liguem, em termos quase artesanais, às próprias demolições. Devido a tais circunstâncias, o teatro romano não virá à superfície senão daqui por dez anos, disse Abecasis numa das secções das ruínas que na década de 60 foram escavadas.

Segundos os investigadores, o teatro romano situar-se-á entre o Convento dos Loios e os Claustros da Sé, atravessando os substerrâneos dos edifícios dispostos num corte que atravessa as Ruas da Saudade, de São Mamede e Augusto Rosa, num totl de 252 metros.

Totoloto: 10 317 contos para seis apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, seis apostadores com a «chave» certa da última edição do Totoloto (7, 9, 10, 12, 24, 27+ 36), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 10.317 contos. Tratam-se de anónimos de Sintra, Marinha Grande, Torres Vedras, Vila do Conde e Paços de Ferreira, e de Domingos da Silva Teixeira, de Braga. Entretanto, estão previstos 52 concorrentes com o 2.º prémio (225 contos), 2.066 com o 3.º (16.900 escudos) e 103.000 com o 4.º (1.132 escudos). Por não ter atingido o valor de 75 escudos o 5.º prémio não será distribuído, revertendo o produto do mesmo para o prémio anterior.

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados seis jogadores com treze apostas certas (prémio de 912 contos), 185 com doze (229 contos) e 2.059 com onze (2.138 a escudos).

Festa vai até ao dia 26

Loures é concelho há 101 anos

Loures comemora este mês a sua elevação a concelho há 10 anos. Foi em 26 de Julho de mil oitocentos e oitenta e seis que saiu no «Diário do Governo» o decreto real determinando a constituição do concelho de Loures, hoje o terceiro maior do país, com 320 mil habitantes e 19 mil hectares de área.

Um vasto programa de actividades recreativas, culturais, desportivas e infantis assinalará tão importante efeméride até ao dia 26, destacando-se os três últimos, aqueles que constituirão o «núcleo» das comemorações: 24, 25 e 26, em que haverá um arraial saloio, jogos populares tradicionais, uma exposição de artes plásticas (dedicada em particular aos artistas locais, mas com convidados de outros pontos do País) e um espaço para a juventude, com «café-concerto», «vídeo-clips» e «canta quem quer».

/D/E/C/A/R/A/S/

MARIA JOSÉ DE SOUSA: «prémio do ano» como aluna finalista da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa recebe amanhã, pelas 17 horas, na FIL, a distinção que lhe é conferida. Na cerimónia estará presente o dr. Lícinio Cunha, secretário de Estado do Turismo.

JOSÉ AFONSO foi homenageado mais uma vez, no sábado, num espectáculo promovido pelo Grémio Operário de Coimbra, onde actuaram os artistas espanhóis Pi de la Serra e Luis Pastor. Juntamente com João Afonso (sobrinho de Zeca Afonso) e o músico Sérgio Mestre, os dois artistas espenhóis interpretaram mais de 30 canções da obra de José Afonso. No espectáculo participaram também a Tuna Académica de Coimbra, o grupo Nova Árvore e o escritor Vasco Pereira, que declamou excertos de prosa e poesia de autores portugueses como Eça de Queirós, António Gedeão, Manuel Alegre, Alexandre O´ Neill e Jorge de Sena. Pi de la Serra, Luís Pastor, João Afonso e Sérgio Mestre, sentados numa pequena mesa de café colocada no palco do Grémio Operário, sublinharam que o evento não era um espectáculo formal, mas sim «uma reunião de amigos do Zeca Afonso».

CICCIOLINA, a artista «porno» e recém-eleita deputada italiana, não viu renovado o seu contrato num clube nocturno, onde participava num número despida com animais, devido à controvérsia suscitada durante a sua campanha eleitoral. O proprietário do clube nocturno «Il Gabbiano» («A Gaivota») fechou sexta-feira a porta na cara de Ilona Staller, de nome artístico Cicciolina, quando aquela chagava para mais uma noite de actuação, denunciando todos os contratos futuros — anunciou a Imprensa italiana.

EÇA DE QUEIROZ inédito é mais uma surpresa. Depois de «A Tragédia da Rua das Flores», romance que suscitou controvérsias, são agora «Cartas Inéditas», editadas nos «Cadernos. O Jornal», com introdução, comentários e notas de Beatriz Bersini. Os responsáveis pelo sector de Espólios da Biblioteca Nacional proporcionaram a consulta de uma documentação que vai dando novidades. Desta vez «Cartas Inéditas» de Eça de Queiroz, de Ramalho Ortigão e de Jaime Batalha Reis e outros. Vinte dessas cartas inéditas são firmadas por Eça de Queiroz.

MADONNA, a contora norte-americana, tem novo disco e também nova paixão. A nova paixão, que se segue ao divórcio tuburlento com o actor Sean Penn, chama-se Michael Davidson. Tem 23 anos, é de Nova Iorque, e também canta. O seu primeiro disco sai este mês e tem por título «Turn It Up». Michael Davidson foi descoberto por Andy Warhol, o artista Pop falecido em Fevereiro último, que o recomendou ao patrão da Sire Records, Seymour Stein. O novo disco de Madonna também sai este mês. São quatro novas canções da banda sonora do filme «Who´s That Girl» em que a cantora participa.

DAVID BOWIE actua esta noite em Madrid. O cantor nunca actuou em Espanha, mas a força do mercado local obrigou-o a incluir Madrid e Barcelona na sua digressão mundial por 100 cidades e quatro continentes. Por cada um dos três concertos (um em Madrid e dois em Barcelona) David Bowie vai cobrar 120 mil contos, uma quantia proibitiva para qualquer empresário português. Com o concerto desta noite, a organização esperar não só pagar o elevado «cachet» do cantor inglês, mas ainda ter um lucro de de vários milhões de pesetas.

Ontem à tarde em Lisboa

Bomba artesanal explodiu na "Progrupo"

Várias bombas artesanais (garrafas de gasolina e rastilho de pólvora) foram colocadas nas instalações da Progrupo (Rua Conde de Sabugosa, 21, 1º, em Lisboa), tendo uma delas explodido ontem à tarde e provocado um pequeno incêndio.

Em conacto esta manhã com o «DL», um porta-voz daquela empresa (sistema de compras por grupo), criada há seis meses, afirmou desconhecer o motivo para o atentado, ainda não reivindicado, e ao que referiu, «não antecedido de qualquer espécie de ameaça».

A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária, tendo o foco de incêndio sido combatido pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros.

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de AEROFLOT

CIDADES DOURADAS
De 4 a 13 de Agosto, visitando: Moscovo – Suzdal – Vladimir – Yaroslavl
REPÚBLICAS DO CÁUCASO
De 14 a 27 de Agosto, visitando: Moscovo – Baku – Erevan – Tbilissi – Krasnodar
GRANDE CIRCUITO EUROPEU
De 18 a 27 de Agosto, visitando: Moscovo – Leninegrado – Kiev – Kharkov
EXTREMO ORIENTE, SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL
De 18 a 31 de Agosto, visitando: Moscovo – khabarousk – Irkuisk – Tachkent – Ashakabad
CIDADES HERÓICAS
De 18 a 31 de Agosto, visitando: Moscovo – Leninegrado – Kiev – Volvograd
Hotéis seleccionados
Descontos para minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099

MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist alv n 12
R Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs 360302 328856